Ano 3, n. 3, 2022

Era uma vez... (Jornal do Grupo Escolar Álvaro Botelho, 1935 – 1938)

Revista do Patrimônio Cultural de Lavras

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS

ESCOLA MUNICIPAL ÁLVARO BOTELHO

REVISTA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAVRAS

Ano 3, Número 3

Era uma vez...
(Jornal do Grupo Escolar Álvaro Botelho, 1935-1938)

(Edição fac-símile)

Lavras (MG)

Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Lavras

2022

Projeto "Memória Escolar Lavrense"

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS
Administração 2021 – 2024

Prefeita: Dr.ª Jussara Menicucci de Oliveira.
Vice-prefeito: Rodolpho Wilson Crepaldi.
Secretária de Educação: Prof.ª Maria Helena de Abreu Pereira.
Setor de Projetos: Prof.ª Juliana de Andrade Santiago.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Secretaria Municipal de Educação. Avenida Bueno da Fonseca, s.n., Aquenta Sol. CEP.: 37.202-870. Lavras (MG). Tel.: (35) 3694-2086. E-mail: educacaopml@lavras.mg.gov.br.

CONSELHO DELIBERATIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAVRAS
Instituído em 11 de abril de 1997

Presidente: Rodrigo Lucas Pacheco.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Casa da Cultura "Bi Moreira". Rua Sant'Ana, n. 111. Centro. CEP.: 37.200-194. Lavras (MG). Tel.: (35) 3694-4086. E-mail: patrimoniocultural@lavras.mg.gov.br.

REVISTA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAVRAS
Ano 3, n. 3: *Era uma vez... (Jornal do Grupo Escolar Álvaro Botelho, 1935-1938)*.

COMITÊ EDITORIAL	Amaryllis Maria Pereira de Pádua Castro (EMAB), Clarice Maria Pacheco Gomes (COMPAC), Geovani Németh-Torres (SME), Juliana de Andrade Santiago (SME).
CAPA	*Grupo Escolar Álvaro Botelho, c. 1935*. Fotografia colorizada pelo dr. Rogério Salgado (n. 1962).
PREFÁCIO	Prof. ª Amaryllis Maria Pereira de Pádua Castro.
EDITOR	Prof. Geovani Németh-Torres.

É permitida a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo ou pesquisa, ressalvado os direitos morais dos autores.

Revista do Patrimônio Cultural de Lavras / Prefeitura Municipal de Lavras, Escola Municipal Álvaro Botelho.
v. 3, n. 3. (2022). Lavras, MG: Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Lavras.
(Série Lavrensiana, 11). 100 p. : il.

1. História do Brasil. 2. Minas Gerais. 3. Lavras. 4. Educação. I. Título.

ISSN: CDD. 1.ª ed., 981.51

Ó escola Álvaro Botelho
Da infância jardim em flor
As nossas almas pequeninas
Hão de te amar com ardor.

Helena Mariano de Souza,
Diretora do Grupo Escolar
Álvaro Botelho (1959).

ÍNDICE

1 História da Escola Municipal Álvaro Botelho 9
Ata de inauguração do Grupo Escolar "Álvaro Botelho", 23 de maio de 1934.... 12
Diretoras 15
Símbolos da Escola Municipal Álvaro Botelho 16
Hino escolar 17

2 Biografia do doutor Álvaro Botelho (1860-1917)..... 18
Elogio fúnebre ao deputado Álvaro Botelho pelo senador Francisco Salles..... 23
Extratos do discurso do professor Firmino Costa na sessão cívica..... 25

3 Era uma vez... 28
Ano 1, Número 1, 23 de maio de 1935..... 29
Ano 1, Número 1, Suplemento, 23 de maio de 1935..... 33
Ano 1, Número 2, junho de 1935..... 37
Ano 1, Número 3, julho de 1935..... 41
Ano 1, Número 4, agosto de 1935..... 45
Ano 1, Número 5, setembro de 1935..... 49
Ano 1, Número 6, outubro de 1935 53
Ano 1, Número 7, novembro de 1935..... 57
Ano 2, Número 8, 23 de maio de 1937..... 61
Ano 2, Número 9, 23 de junho de 1937..... 65
Ano 2, Número 10, 23 de julho de 1937 69
Ano 2, Número 11, 23 de agosto de 1937..... 73
Ano 2, Número 12, 23 de setembro de 1937..... 77
Ano 2, Número 13, 23 de outubro de 1937 81
Ano 2, Número 14, 23 de novembro de 1937..... 85
Ano 3, Números 15-19, maio-setembro de 1938..... 89
Ano 3, Números 20-21, outubro-novembro de 1938 93

4 Índice dos alunos autores 97

5 Bibliografia..... 100

PREFÁCIO

Poderia falar apenas de uma coleção antiga, mas o encantamento e a seriedade do material nos transportam para o ano de 1935.

Aquele prédio edificado na Praça Dr. Jorge, não era apenas uma beleza material, que agradava somente aos olhos. Aquele prédio era mais uma grande célula no organismo cultural da nossa querida Lavras. Poemas, redações, relatórios incríveis foram escritos por crianças na década de 1930 e, desses manuscritos, podemos notar a qualidade do ensino e a dedicação de alunos, professores e todos funcionários da escola que inconscientemente começavam a bordar uma linda história.

Após várias décadas podemos folhear esse rico material e nos encantar com legados que um dia crianças alegres e sonhadoras escreveram o "Jornal do Grupo Escolar Álvaro Botelho".

Era uma vez….

Prof.ª Amaryllis Maria Pereira de Pádua Castro

Diretora da Escola Municipal Álvaro Botelho

NOTAS INTRODUTÓRIAS

A Secretaria Municipal de Educação de Lavras realiza, no ano de 2022, o projeto "*Memória Escolar Lavrense*", dedicado à organização das identidades, memórias e acervos históricos das escolas municipais lavrenses.

O originalmente chamado "Grupo Escolar Álvaro Botelho", assim, merece particular atenção: trata-se do segundo grupo escolar de Lavras, o educandário mais antigo administrado pelo poder público municipal, bem como a única entre as escolas municipais cujo prédio, construído em 1934, é um patrimônio cultural lavrense protegido por tombamento.

Além da sua bela arquitetura antiga, a Escola Municipal Álvaro Botelho guarda uma interessante coleção sobre a sua história, o qual inclui mobiliários antigos e um acervo de documentos e fotografias. Um dos itens mais importantes é a coleção completa do jornal "*Era uma vez...*", publicado pelo grupo escolar entre 1935 e 1938.

Essa meritória iniciativa assemelha-se à publicação chamada "*Vida Escolar*", boletim do Grupo Escolar de Lavras editado entre 1907 e 1908 pelo diretor Firmino Costa (1869-1939), registrando os dois primeiros anos daquela instituição. Contudo, "*Era uma vez...*" difere quanto a autoria: ao invés da direção ou do corpo docente, este foi escrito pelos próprios alunos!

Há de se notar que este fato demonstra os efeitos da elevação do nível educacional lavrense, após as primeiras décadas desde a criação dos vários educandários que fez Lavras ser conhecida como "*Cidade dos Ipês e das Escolas*". O aumento do número de pessoas alfabetizadas também se observa com a profusão de publicações feitas nos anos 1930, que incluía jornais escolares como "*O Instituto*", do Instituto Gammon, e "*A Passarada*", do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, bem como diversas folhas noticiosas.

O "*Era uma vez...*" teve, exatamente, dezessete edições, incluindo um suplemento à primeira edição. Em seu terceiro ano, foram apenas duas edições, a de número 15-19, e a número 20-21. Constitua-se de uma folha única, com uma dobra, perfazendo quatro páginas de 23x16cm. A tiragem era de trezentos exemplares, e o preço da assinatura anual era de 3$000 réis, enquanto o exemplar avulso era de trezentos réis. A título de comparação, em 1937, um

bilhete de bonde em Lavras custava duzentos réis.

O boletim continha textos de vários alunos diferentes em cada edição. Toda a escola esteve envolvida, incluindo composições individuais de cem alunos, além de outras feitas coletivamente. O comitê editorial era composto de um diretor, um gerente, e dois redatores, sendo estes os membros ao longo da publicação:

Aluno	**Função**	**Números**
Alberto Tristão de Oliveira	Diretor	1 – 2
Renato Raimundo do Rego	Diretor	3 – 7
Tereza Matioli	Diretora	8 – 14
Bianor Bracarense	Diretor	15 – 21
João Batista Alvarenga	Gerente	1 – 7
Geni Pereira de Oliveira	Gerente	8 – 14
Dante Silva	Gerente	15 – 21
Guiomar Nivalda do Vale	Redatora	1 – 2
Regina Carneiro	Redatora	1 – 7
Maria Luíza da Silveira	Redatora	3 – 7
Geraldo Dias	Redator	8 – 14
Silas França	Redator	8 – 14
Ilma Rodrigues	Redatora	15 – 21
Oscar Morais	Redator	15 – 21

A história das origens do jornal foi contada no segundo número. Diz-se que a aluna Guiomar Nivalda do Vale (1922-1975), então com 14 anos, deu a sugestão da criação de um jornalzinho cujos artigos fossem escritos pelos próprios alunos. Um dia, a diretora, dona Madalena, teve de substituir uma professora faltosa, e a proposta foi apresentada pela classe. Foram discutidos vários nomes possíveis, como “Juventude”, “Jornal Escolar” e “Pinóquio”. Dona Madalena gostou da última opção, mas achou mais conveniente que os alunos dessem um nome que, quem o lesse, tivesse a impressão que ia ler uma história. Ao abrir o livro de Pinóquio, os alunos viram que sua primeira história era “Era uma vez...”, ao que decidiram por esse título.

No dia seguinte, os alunos contaram à professora, dona Maria Helena Costa Pinto, o que haviam decidido, e quem formaria a diretoria. A professora aplaudiu a decisão e levou os alunos para uma excursão a todas as tipografias locais, afim de saberem quanto cobrariam para a impressão dos jornais e recibos. O levantamento feito apontou que a “Imprensa Gammon” oferecia as melhores vantagens.

A turma posteriormente discutiu por quanto poderia vender os jornaizinhos e deliberaram conforme as necessidades. Muitas foram as assinaturas conquistadas, e as professoras também se empenharam em conseguir várias na comunidade, porque o povo lavrense incontestavelmente é bom e amigo da instrução.

O primeiro número, bem como seu suplemento, foram lançados no dia 23 de maio de 1935, nos festejos do primeiro aniversário da escola, tradição que, pelos meses seguintes, foi mantida – a da publicação sempre no 23.º dia do mês.

O conteúdo das publicações variava entre notícias do quotidiano escolar e composições dos próprios alunos. É uma leitura muito agradável, seja pela riqueza das descrições das mais diversas vivências e atividades realizadas no grupo escolar, seja pela perspectiva de encontrar produções escritas de familiares e pessoas que viriam a ter grande expressão na comunidade lavrense – das quais algumas, mesmo após quase 90 anos, ainda estão vivas!

Prof. Geovani Németh-Torres

Uma das primeiras turmas do Grupo Escolar Álvaro Botelho, 1934.

1 HISTÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL ÁLVARO BOTELHO

Criação: 21 de maio de 1934, pelo decreto estadual n. 11.432.
Inaugurado em 23 de maio de 1934.

Nomes anteriores: 21/05/1934: Grupo Escolar Álvaro Botelho
19/06/1974: Escola Estadual Álvaro Botelho
18/12/1997: Escola Municipal Álvaro Botelho

Endereço: Praça Dr. Jorge, n. 130, Inácio Valentim. CEP.: 37.200-444.
Telefone: 3821-2695.
E-mail: emab.edu@gmail.com.

No final da década de 1920 e início da década de 1930, novos grupos escolares foram construídos pelo governo estadual de Minas Gerais. Era comum que as edificações seguissem um padrão arquitetônico similar, sendo este derivado das plantas típicas das estações ferroviárias da época. Entre os grupos escolares "irmãos" da Escola Municipal Álvaro Botelho, podemos citar: E. M. Coronel Praxedes (de Bom Despacho, inaugurada em 1928); E. M. Honorato Borges (de Patrocínio, também de 1928); E. E. Olympio Araújo (de Rio Novo, datado de 1929); E. E. José Soares de Araújo (de Itamogi, concluído em 1931).

O segundo grupo escolar de Lavras começou a ser edificado na Praça Dr. Jorge em 1932, projetado e construído pelo engenheiro dr. Antônio da Costa Pinto Júnior. A denominação "Álvaro Botelho", homenagem ao ilustre político lavrense, foi sugestão do capitão Francisco Ribeiro de Carvalho (1884-1956), publicada no jornal "*Nova Lavras*", a 27 de janeiro de 1933. Curiosamente, décadas depois, o próprio capitão Chico Ribeiro seria homenageado com seu nome à cantina da escola, recomendação feita pelo jornalista Sílvio do Amaral "Bi" Moreira (1912-1994) em memória do trabalho filantrópico do benemérito em prol do bem estar dos alunos carentes.

A iniciativa da construção já era de grande necessidade, pois o Grupo Escolar Firmino Costa estava superlotado, e muitas crianças estavam sem estudar. Assim, se procedeu a criação do Grupo Escolar Álvaro Botelho, através do decreto estadual n. 11.432, de 21 de maio de 1934, assinado pelo interventor federal de Minas Gerais, dr. Benedito Valadares (1892-1973) e pelo secretário de Educação, Noraldino Lima (1885-1951).

O Grupo Escolar Álvaro Botelho, 1934.

Foi no dia 23 de maio de 1934, numa quarta-feira, que Lavras, cidade culta, soube demonstrar a sua alegria, concorrendo em massa às festas em que se inaugurava o seu segundo grupo escolar. Além de várias autoridades, representantes dos corpos docentes e discentes de todos os estabelecimentos de ensino da cidade e grande número de famílias lavrenses, achava-se presentes, todos trajados de branco, 402 alunos, bem como os novos funcionários para trabalhar na escola.

CONVITE

QUARTA-FEIRA — 23 DE MAIO DE 1934

Inauguração do Grupo Escolar "Alvaro Botelho" de Lavras

Convida-se o povo de Lavras para a inauguração amanhã do G. Escolar "Alvaro Botelho"

PROGRAMA

1ª. PARTE — 7 h. 30

I—Missa, em ação de graças, na Igreja das Mercês, celebrada pelo Vigario da Paroquia Rvdmo. Pe. Frederico Bangder.

II—Bençam do Crucifixo, rica oferta da Exma. Sra. D. Nair Figueiredo de Azevedo, que será entronisado no salão nobre do Grupo.

III—Descida em procissão até aquele Estabelecimento de ensino.

IV—Hasteamento da Bandeira Nacional.

V—Hino Nacional pela banda de musica do 8º. B. I., gentilmente cedida pelo dignissimo Comandante Tte. Cel. José Persilva.

VI—Entronização do Crucifixo.

VII—Bençam do predio e entronização de Cruxificos nas salas de aula, oferecidos por distintas senhoras da sociedade lavrense.

VIII—Distribuição de lembranças aos alunos.

IX—Plantio de uma arvore como marco comemorativo, gentilmente oferecida pelo dignissimo Sr. Antonio Alvarenga.

X—Palestra com as crianças pela professora D. Maria Isabel Maia.

XI—Posse dos funcionarios.

2ª. PARTE — 14 HORAS

I—Abertura da sessão solene pelo dignissimo Inspetor Regional Prof. José Maria Paradas.

II—Inauguração do retrato do Patrono do Estabelecimento—Dr. Alvaro Botelho—oferta da Prefeitura de Lavras.

III—Discurso pelo dignissimo Prefeito Dr. Horacio Bueno de Azevedo.

IV—Inauguração dos seguintes retratos:

Dr. Horacio Bueno de Azevedo, dignissimo Prefeito da cidade.
D. Ana Sales, denominação dada á Assistencia Escolar, em homenagem ao Cel. Pedro Sales.
Dr. Sabino Lustosa, patrono da Caixa Escolar "Almeida Lustosa".
Dr. Manoel Augusto Silva, patrono da primeira sala de aula do Estabelecimento, homenagem de seus amigos.

V—Discurso pelo ilustre orador Dr. Paulo Menicucci.

Lavras, 22 de Maio de 1934.

Convite da inauguração do Grupo Escolar Álvaro Botelho, 23 de maio de 1934.

Ata de inauguração do Grupo Escolar "Álvaro Botelho", 23 de maio de 1934

Lavras, a culta, teve a ventura de, no dia 23 de maio corrente, data em que se inaugurou o nosso segundo Grupo Escolar, ajuntar ao seu já invejável patrimônio intelectual uma nova conquista.

Deixou, enfim, de ser apenas uma beleza material que nos agradava somente aos olhos, aquele belo prédio da Praça Dr. Jorge. Ele agora constitui também uma célula, por sinal bem grande, do nosso organismo cultural.

Lavras, que já possuía bons colégios, uma Escola de Agricultura e o Grupo Escolar "Firmino Costa", não se falando nas inúmeras escolas espalhadas pelo distrito, viu aumentar essa riqueza de que tanto se orgulha, riqueza com a qual não se pode comparar a "mercadoria de ouro mais fino".

E Lavras soube demostrar a alegria decorrente desse aumento, acorrendo, em massa, aos festejos com que se comemorou a inauguração do seu segundo Grupo Escolar, que, recebeu o nome de um dos maiores lavrenses de todos os tempos – dr. Álvaro Botelho.

Essa inauguração, já de si tão necessária, uma vez que, como todos sabemos, jaziam sem o bafejo sublime da instrução inúmeras crianças de nossa terra, em virtude da superlotação do primeiro Grupo Escolar, essa inauguração, repetimos, satisfez uma outra necessidade: a necessidade de Lavras pagar uma dívida de honra, qual seja a de prestar uma justa homenagem ao homem que tanto trabalhou pelo nosso progresso.

Produto do acordo político celebrado na memorável madrugada de 4 de julho de 1933, na felicidade da afirmação do dr. Paulo Menicucci, na inauguração do novo Grupo Escolar de Lavras, vem consolidar o início de uma era, para a qual todos devemos concorrer, em harmonia de vista e pensamento, olhos fitos no futuro de nossa terra, pensamentos voltados para o seu progresso, na certeza de que "com a cooperação, tudo é possível; e sem ela, nada".

Discursou, no ato da inauguração, o dr. Paulo Menicucci. Nada mais, portanto, se torna necessário dizer sobre o invulgar brilhantismo da mesma. Sua senhoria, na autoridade das suas palavras, naquela eloquência toda, sua na sinceridade com que sempre expõe os seus pensamentos, nobres e altruísticos, prendeu por alguns instantes a atenção de quantos ali se achavam, recebendo, ao final de sua oração, prolongada salva de palmas.

Fez o elogio do dr. Álvaro Botelho e dos patronos das diversas salas, falando da atuação daquele e destes no seio da família lavrense, que, naquele instante, lhes prestava as mais justas homenagens.

Abriu e dirigiu a sessão o prof. José Maria Paradas, inspetor de ensino.

....

Quando fundado, o corpo docente do grupo escolar era o seguinte: Maria Geralda Guerra, Carmen Bicalho, Iria Salgado, Maria Helena Costa Pinto, Inês da Costa Pinto, Maria Inácia de Lima, Elizabeth Vilela de Gouvêa, Maria Puccini, Elvira de Souza, Maria da Conceição Goulart, Filomena Romaniello, Cecília Maia e Maria Conceição Sêna Goulart. A primeira diretora foi dona Maria Madalena de Carvalho, que permaneceu na escola por 25 anos – dos quais 19 na direção –, aposentando-se no dia seguinte à grande comemoração das Bodas de Prata do educandário, em 1959.

Em 1953, assumiria a direção a professora Luci Guerra Corrêa, seguida por Maria Luíza Guimarães (1955), Elizabeth Vilela de Gouvêa Metzger (1956), Iria Salgado (1956-1959) e Helena Mariano de Souza (1959-1960) – esta última, a autora do hino escolar entoado até hoje. Em 1961, a prof.ª Otília Tourino Mendonça passaria à direção, marcando época ao nela ficar até sua aposentadoria, em 1985.

Grupo Escolar Álvaro Botelho após reformas da CARPE, junho de 1973.

Em 1972, o governador de Minas Gerais, Rondon Pacheco (1919-2016) visitou Lavras para inaugurar uma pista de atletismo no Instituto Gammon. Após a cerimônia, o prefeito Leonardo Venerando Pereira (1923-1994) levou, em seu próprio automóvel, o governador por um passeio pela cidade. Parando em frente ao grupo escolar, o governador impressionou-se com o estado lastimável de conservação do educandário. Assim, destacou o Grupo Escolar Álvaro Botelho para ser reformado pela Comissão de Construção, Ampliação e Reconstrução dos Prédios Escolares do Estado (CARPE). Em 1973, foram feitas novas instalações sanitárias, cozinha, depósito de material, biblioteca, gabinete dentário e galpão. Enquanto a reforma era realizada, a escola provisoriamente foi abrigada no Instituto Gammon. No ano seguinte, em 19 de junho de 1974, o grupo escolar passaria a se chamar Escola Estadual Álvaro Botelho.

Em março de 1987, o prédio recebeu novas reformas e pinturas pelo Sistema Operacional de Educação do Estado. A última reforma promovida pelo governo estadual se deu em 1992.

Na década de 1990, ocorreria a municipalização de várias escolas estaduais lavrenses, medida autorizada pela resolução estadual n. 7.928, de 13 de fevereiro de 1997, e confirmada pela lei municipal n. 2.384, de 18 de dezembro de 1997. Desta forma, a escola passaria a denominar-se Escola Municipal Álvaro Botelho.

No Século XXI, uma característica notável vista na escola é a troca de padrão de cores em sua fachada, o que de certo modo auxilia a datação das fotos. O padrão cinza, de 1987, permaneceu até 2002, quando mudou para azul. O amarelo foi a opção usada em 2007, que é mais próximo aos padrões originais. Em 2016, para se adequar às cores da bandeira municipal, a escola foi pintada de vermelho sangue-de-boi.

O prédio da escola tornar-se-ia o terceiro bem tombado em nível municipal, através do decreto municipal n. 6.671, de 23 de março de 2006.

Diretoras:

1934-1953: Maria Madalena de Carvalho
1953-1955: Luci Guerra Corrêa
1955-1955: Maria Luíza Guimarães
1956-1956: Elizabeth Vilela de Gouvêa Metzger
1956-1959: Iria Salgado
1959-1960: Helena Mariano de Souza
1961-1985: Otília Tourino Mendonça
1985-1991: Andréa Aparecida Alvarenga Rocha
1992-1994: Maria Nilda Carvalho
1994-2000: Luzia Maria Pereira
2000-2002: Rosângela Coimbra
2002-2003: Regina Nazaré de Oliveira Mesquita
2003-2003: Terezinha Lopes Werner
2003-2004: Vera Lúcia da Cruz Oliveira
2005-2012: Amaryllis Maria Pereira de Pádua Castro
2013-2014: Rosângela Perpétua de Souza
2014-2016: Talise Meire Giarolla Oliveira
2017-2020: Liliene Costa Rezende Ferreira
2021-Hoje: Amaryllis Maria Pereira de Pádua Castro

Símbolos da Escola Municipal Álvaro Botelho

Lema: Educação e amor.

Brasão:

Hino escolar

Letra e música: Helena Mariano de Souza.
"Hino da Escola Municipal Álvaro Botelho"

Nossa escola é um berço florido
Em que rindo desperta a criança
Embalada no sonho querido
Num dourado sonhar de esperança.

REFRÃO: Ó escola Álvaro Botelho
Da infância jardim em flor
As nossas almas pequeninas
Hão de te amar com ardor.

Nossa escola é um campo florido
Onde a Pátria semeia e cultiva
Os seus sonhos de glória no mundo
E de força pujante e altiva.

[Refrão]

Nossa escola é um templo sagrado
Onde os anjos caídos dos céus
Balbuciam o hino alado
Os louvores e glórias de Deus.

[Refrão]

Nossa escola é uma farta seara
Onde o pobre recolhe com fé
Os tesouros da sabedoria
E os guarda com juros até.

2 BIOGRAFIA DO DOUTOR ÁLVARO BOTELHO (1860-1917)

Álvaro Botelho, c. 1880.

Álvaro Augusto de Andrade Botelho nasceu no município de Lavras do Funil, na então província de Minas Gerais, em 8 de fevereiro de 1860, filho de Prudenciana Esmeraldina de Paiva Botelho e José Esteves de Andrade Botelho (1805-1885), oficial comendador da Imperial Ordem da Rosa e uma das principais lideranças políticas locais na segunda metade do Século XIX. Além de Álvaro, cujos familiares o chamavam por "Vivico", o casal teria outros filhos ilustres, como o doutor Augusto Torquato (1858-1918), juiz municipal de Lavras; o doutor José Esteves Filho (1859-1905), médico; Aureliano Botelho, grande comerciante local; Maria de Andrade Botelho, casada com Odilon de Andrade, presidente da Câmara Estadual (hoje chamada Assembléia Legislativa) de Minas Gerais.

Fez o curso primário em Lavras, mas depois se matriculou no Colégio do Cônego Zeferino Avellar, em Três Corações. Retornou à Lavras, a fim de receber aulas no Colégio Mineiro, do padre Flávio Ribeiro de Almeida. Posteriormente, seguiria para a corte do Rio de Janeiro, então capital do Império, onde estudou Humanidades no Externato Jásper e no Mosteiro de São Bento.

Com dezenove anos, matriculou-se na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, formando-se em 1883. Casou-se com dona Maria de Rezende Botelho, com quem teve duas filhas, Laura e Prudenciana. Sua esposa faleceu cedo. O doutor Álvaro casar-se-ia novamente, sendo sua nova esposa dona Josefina Alves de Azevedo, filha de Francisco de Paula Alves Azevedo. O casal teve os seguintes filhos: Leonor, que foi casada com o desportista, bancário e contador Getúlio de Oliveira (1912-1994); Maria da Conceição (Meirinha) Botelho, professora e organizadora da biblioteca pública lavrense que recebe seu nome; Álvaro (Vivinho); Francisco (Chiquinho); e José Botelho de Andrade, todos falecidos, mas que deixaram sua descendência entre nós.

Doutrinado no republicanismo, Álvaro Botelho logo entraria para a política. Com apenas 24 anos, disputou as eleições no 13.º distrito de Minas Gerais, sendo eleito, por maioria de um voto, deputado geral (equivalente ao atual deputado federal) no parlamento brasileiro, em 1885. Assim, junto dos deputados paulistas Pudente de Morais e Campos Sales, formaram a tríade dos primeiros e únicos republicanos eleitos no período do Império.

Entre os que votaram contra o jovem candidato republicano Álvaro Botelho estava seu próprio pai, o comendador José Esteves. A razão de seu posicionamento era simples: o comendador era monarquista, líder do Partido Conservador na região, um dos mais ardorosos defensores de Sua Majestade Imperial, dom Pedro II. Seu filho, contudo, disputou pelo Partido Liberal, na chapa apresentada pelos republicanos da Campanha.

Segundo memórias orais preservadas pelos familiares, à época da eleição, a família Botelho morava num casarão que se transformaria, depois, no Grande Hotel – que eventualmente seria demolido para se construir a Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais, que hoje abriga o Banco Mercantil do Brasil, na Praça Leonardo Venerando. No fundo do casarão, num corredor o comendador se mantinha atendendo a legião de eleitores que compareciam, instruindo a todos no sentido de votarem no candidato do Partido Conservador. À saída, dona Prudenciana, sua mulher, cercava um a um e dizia: "Olha, você vai votar mesmo é no Álvaro...". A eleição do dr. Álvaro Botelho causou tanto desgosto em seu pai que este, em sinal de protesto, se retirou para sua fazenda, falecendo quatro meses após as eleições.

O Grande Hotel, após ser adquirido por Raul Hermeto, e reinaugurado em 1.º de janeiro de 1930.

A repercussão do primeiro republicano mineiro eleito dividiu opiniões. Um jornal do Rio de Janeiro saudou sua vitória, salientando que ela se dera em um distrito eleitoral historicamente conservador, o que faz perceber uma profunda evolução do espírito político dos habitantes dessa região. Álvaro Botelho foi apresentado pelo *Club Republicano da*

Campanha e sua candidatura foi franca e leal, proclamando bem alto a sua crença política e expendendo as suas idéias com muita clareza e hombridade. O fato de recair a votação a um candidato republicano, que chegara ao parlamento com todo o prestígio e toda força moral de um mandato sem restrições, se honra ao cidadão eleito, não honra menos aos eleitores da província de Minas Gerais, que ofereceram um companheiro aos dois deputados republicanos eleitos por São Paulo. O *Arauto de Minas*, jornal conservador de São João del-Rei, guarda ainda mais uma memória pitoresca. Diz-se que Álvaro Botelho recusou-se a prestar juramento de lealdade à Coroa no parlamento, tendo o deputado Afonso Pena advertido: "Jura, ou rua!". Contrariado, o deputado lavrense acedeu.

A primeira passagem de Álvaro Botelho foi breve, vez que teve de se ausentar das sessões devido ao falecimento de seu pai, enquanto a própria 19.ª legislatura foi abreviada, perdendo o ministério do conselheiro Sousa Dantas o voto de confiança, num contexto em que se discutia um audacioso projeto redigido por Rui Barbosa para abolir a escravidão. Álvaro Botelho retornaria assim a Lavras, como juiz municipal de 1886 a 1889, onde impulsionou a propaganda republicana junto de outros correligionários.

O deputado Álvaro Botelho, 1885.

Após a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, foi eleito deputado pelo 4.º distrito à Assembleia Constituinte, em 1890. Tomou posse em 15 de novembro do mesmo ano, sendo assim um dos responsáveis pela elaboração da primeira Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil.

Foi sucessivamente reeleito deputado, exercendo o mandato até 1899. Álvaro Botelho, como substituto de Francisco Salles, foi também o presidente da Comissão Executiva do Partido Republicano Mineiro e, na qualidade de decano dos republicanos presentes, foi o presidente da Assembléia que escolheu os candidatos a presidente e vice-presidente do Estado. Voltaria à Câmara dos Deputados no período de 1909 a 1917, onde

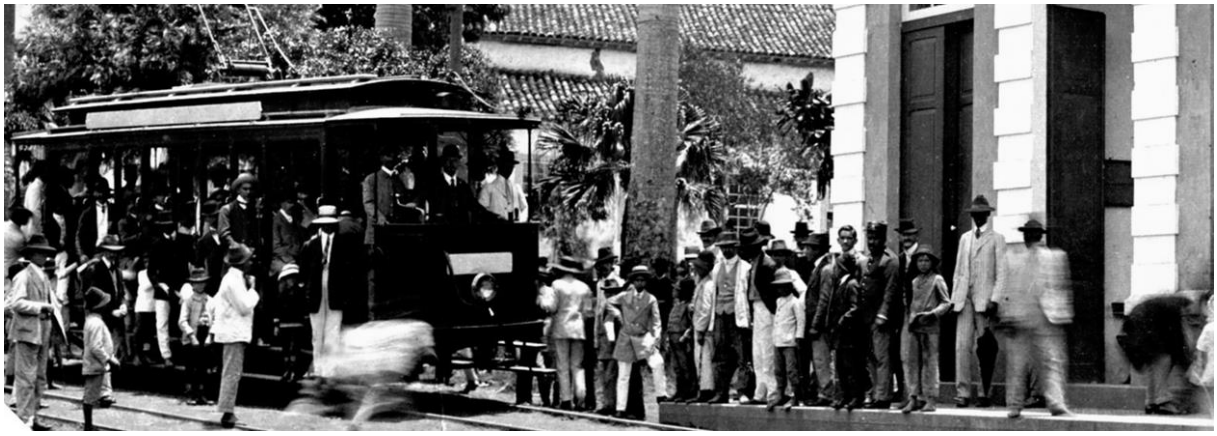
integrou as comissões de Instrução Pública e do Código de Águas.

Em Lavras, foi presidente da câmara e, por conseguinte, agente executivo. Escrevia em vários jornais locais, como "*O Republicano*", "*O Caráter*" e "*O Município*", sendo que seu último artigo, estampado neste periódico, foi sobre o Grupo Escolar Firmino Costa a quem devotava um grande amor. Seus relatórios administrativos eram primorosos, demonstrando transparência, empenho e respeito à coisa pública.

Era amigo dos presbiterianos, socorrendo um missionário norte-americano que sofreu ameaça de linchamento pela turba. Em retribuição, Samuel Gammon daria o nome de Álvaro Botelho ao primeiro prédio da Escola Agrícola, inaugurado em 1922, que atualmente abriga o Museu Bi Moreira.

Herdou o casarão de seu pai que usou como sua residência, onde costumava ofertar bailes quando de ocasiões memoráveis. Uma delas se deu na noite de 24 de julho de 1909, quando foi inaugurada a luz elétrica na cidade pelo coronel Pedro Salles. O salão recebeu assim o primeiro baile iluminado de Lavras.

Foi responsável direto pela instalação do bonde elétrico em Lavras. Diz-se que, certa vez, Álvaro Botelho passeava na Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, com o deputado Chagas Dória, diretor da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Na conversa, o dr. Álvaro, por todos os meios, tentava convencer seu grande amigo a trazer um bonde para Lavras. Chagas Dória contra-argumentava e dizia ser impossível. De repente, pararam diante de uma vitrina de joalheria, e apontando para ela, Chagas Dória disse: "Bonde em Lavras é tão impossível quanto eu comprar aquele alfinete de gravata que está ali, veja". Sem nada responder, o dr. Álvaro Botelho entrou na joalheria, comprou a jóia e a entregou, de presente, ao deputado Chagas Doria que ficou perplexo. A impossibilidade havia desaparecido... e o bonde veio para Lavras.



Inauguração do bonde elétrico em Lavras, 1911. Álvaro Botelho seria um dos passageiros na cabine.

A personalidade do Dr. Álvaro Augusto de Andrade Botelho era retratada das mais diversas formas: pessoa extremamente bondosa, advogado de uma cultura invejável e orador eloquente; espírito liberal e um cavalheiro perfeito, dele não se queixando nem mesmo os adversários políticos. Contudo, era dono de uma determinação incomum, na busca de seus ideais. Isso ficou revelado quando, ao lado de Pedro Lessa, Francisco Salles, Augusto Botelho e outros, fundou o Clube Republicano Mineiro, para que o Brasil copiasse os regimes políticos que floresciam no continente americano. Aliás, mais tarde, diante de certas defecções do novo regime, ele teve grande desgosto e, segundo contam, abandonou, momentaneamente, a política, para vir advogar no fórum local, quando aqui era juiz o dr. Sabino de Almeida Lustosa. Outro traço marcante de sua personalidade estava na integridade de seu caráter.

Faleceu quando era agente executivo de Lavras, aos 57 anos, num dia 17 de dezembro de 1917, às 7 horas e 35 minutos da manhã, num dia intensamente chuvoso, após 33 anos de carreira pública. Os jornais lavrenses da época, "*O Município*" (propriedade do coronel Pedro Salles, redigido por Jorge Duarte e Miguel Ministério), a "*Folha de Lavras*" (dirigido por Azarias Ribeiro e redigido por Nicolau Lembi), e "*O Guarani*" (dirigido e redigido por Waldemar Friedrich) registram o acontecimento que teve profunda repercussão no Senado da República, na Câmara dos Deputados, assim com Presidência do Estado de Minas Gerais.

O deputado Álvaro Botelho, c. 1917.

Nos funerais do dr. Álvaro Botelho foram vistas figuras de alta projeção na política nacional, como o dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, então ministro da Fazenda, além dos deputados doutores Augusto Pestana, Ribeiro Junqueira, Gomes Lima, Augusto de Lima, Domingos Figueiredo, Antero Botelho e Francisco Bressane. Outro que aqui se fez presente foi o dr. Chagas Dória. Telegramas assinados por Venceslau Brás, Delfim Moreira e outros mais chegaram a Lavras, lamentando aquela perda que todos consideraram irreparável. Um jornal carioca, *O Imparcial*, traçou o seguinte perfil do dr. Álvaro Botelho:

O seu nome não corria de boca em boca, espalhafatosamente. Muita gente ignorava, de certo, no Brasil, a existência de um séria força política com esse nome. E, no entanto, o extinto de ontem era uma das energias mais vigorosas do país, ao qual servia sem alarde, promovendo, em silêncio, o exercício da boa justiça e combatendo, sem barulho, sem escândalo, sem gestos espetaculosos, as medidas incompatíveis com as verdadeiras praxes republicanas. Era uma força silenciosa, mas vigilante. O deputado Álvaro Botelho foi, em verdade, como o carvalho da fábula. Foi preciso que a sua figura tombasse sob o machado da morte, para que se visse, e com surpresa, que ele era, de fato, um dos mais altos de sua floresta...

O lavrense de hoje, assim como o de amanhã, não poderá, jamais, desconhecer a existência e os feitos do dr. Álvaro Augusto de Andrade Botelho. Seu nome é ecoado como homenagem em uma escola municipal, uma rua importante em Lavras, o prédio do Museu Bi Moreira, e também uma estação ferroviária entre Ribeirão Vermelho e Perdões.

FONTES:

Németh-Torres, G. (2018). *História Geral de Lavras, Volume I*. Lavras (MG): Geovani Németh-Torres.

Oliveira, H. (1995). *Histórias da Terra de Aninha da Chácara*. Lavras (MG): UFLA.

Elogio fúnebre ao deputado Álvaro Botelho pelo senador Francisco Salles

Sr. presidente, um despacho telegráfico por mim recebido ao entrar nesta Casa trouxe-me a tristíssima notícia do falecimento em Lavras, Estado de Minas, do ilustre deputado federal sr. dr. Álvaro Augusto de Andrade Botelho.

A República, sr. presidente, perde na pessoa do digno representante de Minas, no Congresso Federal, que acaba de desaparecer um dos seus mais puros adeptos.

Teve a ventura de fazer parte da trindade ilustre que, no antigo regime, conseguiu penetrar no parlamento brasileiro como representante da democracia então triunfante no Brasil. Foi, ao lado dos eminentes brasileiros Prudente de Morais e Campos Sales, que entrou para o parlamento do Império, onde os três ilustres representantes da democracia deixaram os traços mais indeléveis da sua passagem como republicanos intransigentes.

Depois de proclamada a República, foi eleito membro da Constituinte brasileira, tendo, pela sua conduta irrepreensível, pela sua dedicação inexcedível à causa pública e

da República, conseguido do eleitorado de Minas a sua constante reeleição para a Câmara dos Deputados.

Republicano de uma convicção profunda, era intransigente no terreno dos princípios, porém, de uma tolerância completa na apreciação dos fatos e das coisas públicas.

Nos nossos tempos era um dos mais antigos republicanos que se bateram no regime decaído pela proclamação da República, contribuindo, com a firmeza de suas convicções, pelos exemplos de sua vida sempre irrepreensível, para formar um grande núcleo de republicanos.

O seu amor à democracia, a sua fé inabalável nos resultados para a felicidade da nossa Pátria da aplicação do regime, segundo as boas normas, era tão profunda que não ocultava grande contrariedade quando observava e sentia que a nossa Pátria não havia ainda conseguido, no novo regime, a felicidade que constituía as suas aspirações de modo republicano.

Uns laivos de pessimismo ressumbravam na sua face ao presenciar os acontecimentos que destoavam das boas normas republicanas.

Entretanto, sr. presidente, cada vez era mais viva a sua, fé republicana, cada dia que se passava era mais vigorosa a convicção de que o Brasil seria feliz com a aplicação sincera do novo regime que adotou.

É este homem, sr. presidente, é este brasileiro a quem a Pátria deve tantos serviços, é este republicano de elite que acaba de expirar, hoje, às 7 horas da manhã, na cidade de Lavras.

Não é possível que esse fato seja indiferente àqueles que o conheceram; provoca as nossas manifestações de pesar e o saudoso companheiro tem direito às homenagens devidas aos grandes vultos da República. Assim requeiro que os nossos sentimentos fiquem assinados nos *Anais* do Parlamento e do Senado do Brasil, com um voto de imenso pesar, lançado na ata dos trabalhos de hoje, pelo passamento do ilustre representante de Minas Gerais, desde a Constituinte, na Câmara dos srs. deputados, e bem assim com o levantamento da sessão, como um preito de homenagem que a República deve ao modelar e conspícuo ex-representante do Estado de Minas Gerais.

FONTE: Salles, F. (1923). Demonstrações de pesar pelo falecimento do dr. Álvaro Augusto de Andrade Botelho, Deputado pelo Estado de Minas Gerais, na Sessão de 17 de dezembro de 1917. In Congresso Nacional do Brasil (Ed.), *Anais do Senado Federal, Sessões de 1 a 21 de dezembro de 1917* (Vol. 8, pp. 656–658). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional. Acessado em 9 mai. 2022. www.senado.leg.br/publicacoes/anais/pdf-digitalizado/Anais_Republica/1917/ 1917%20Livro%208.pdf.

Extratos do discurso do professor Firmino Costa na sessão cívica

Esta colina, onde hoje se alteia a cidade de Lavras, e estas terras, que a circundam, ainda não eram povoadas ao alvorecer de Século XVIII. Mas, o ouro, entranhando nesses campos foi um dia pressentido por alguns intrépidos continuadores dos bandeirantes paulistas e ei-los que aqui vêm estabelecer-se para extrair o minério precioso, para desbravar este solo fertilíssimo para fundar esta que hoje a nossa cidade. Era isso em 1720, diz-nos a tradição e já em 1754 estava construída a matriz de Lavras e já o pequeno povoado possuía uns quarenta prédios.

Pouco mais tarde, Lavras atrai noves cooperadores de seu progresso, quase todos de nacionalidade portuguesa, homens de fé, de coragem e de confiança no futuro que aqui vieram explorar a fertilidade deste solo.

Entre os novos povoadores sobrelevava-se dentro em pouco Francisco Inácio Botelho, que ainda no vigor da juventude deixara a sua querida cidade de Covilhã, no reino de Portugal, embarcara para Brasil, desposara uma brasileira e por fim tinha vindo cooperar no progresso de Lavras. Francisco Inácio foi um dedicado servidor desta terra, não só pelos atos de benemerência que praticou, mas também por ter sabido educar sua família nos mais edificantes princípios de moral. O seu testamento datado de 1796, é um expressivo documento de sua grandeza d'alma, bastando lembrar que ele ali concede liberdade a todos os seus escravos, deixando-lhes além disso, um excelente donativo.

Francisco Inácio é fundador da família Botelho. Entre os seus filhos encontra-se Tomé Inácio Botelho, pai do comendador José Esteves de Andrade Botelho, de quem era filho o dr. Álvaro Botelho. Francisco Inácio foi portanto, a estirpe donde veio a brotar o benemérito lavrense, a quem era rendemos esta homenagem de saudade e gratidão.

A árvore genealógica da família Botelho provém de um tronco robusto e generoso: é Francisco Inácio, o magnânimo servidor de Lavras, e abolicionista no Século XVIII. Essa mesma árvore tem desprendido ramos mais vicejantes: chamam-se comendador José Esteves e dr. Álvaro Botelho.

Quando em 20 de abril de ano findo, participei ao dr. Álvaro Botelho que o Grupo Escolar, de conformidade com o seu calendário, comemorava a data de falecimento do comendador José Esteves, ele terminou assim a resposta que me dirigiu:

"– Afirmando a gratidão que sinto pela sua delicada e atenciosa comunicação, permita-me acrescentar que só desejo a esforço-me para reconhecer as tradições de

civismo do meu saudoso pai, de quem herdei o entranhado amor que sinto por esta terra".

A morte não quis mostrar-se magnânima para com o dr. Álvaro Botelho: amargurou lhe de um modo cruel os derradeiros dias de existência, não teve suavidade com aquele frágil organismo, arrebatou-lhe desde logo a sua voz afetuosa, angustiou durante longos dias a lucidez daquele espírito, e nem sequer permitiu-lhe que conservasse o olhar enquanto lhe pulsava o coração. Como que a morte teve inveja das afeições e carinhos que desde a infância a vida prodigalizava ao benemérito lavrense.

Filho do comendador José Esteves e de sua senhora tão bem prendada qual era dona Prudenciana Botelho, teve o dr. Álvaro desde o berço uma formosa estrela para guiar-lhe os passos, encaminhando-lhe os estudos nos melhores colégios da época e na faculdade de Direito de São Paulo, onde veio a diplomar-se. É assim que, pouco depois de formado, sai triunfante de um renhido pleito eleitoral e vai constituir com Prudente de Morais e Campos Sales o primeiro e glorioso baluarte republicano que se formou no Parlamento Imperial.

Ao dr. Álvaro Botelho, que era então, o mais moço dos deputados, franqueara-lhe a política e seu esplendoroso pórtico, e essa vaidade sedutora prendeu-o por toda a vida.

Abrange trinta e três anos a carreira cívica do dr. Álvaro, trinta e três anos que ele se partiu entre a República e este Município, principalmente como representante do povo, como advogado e jornalista.

Como deputado federal, o ilustre lavrense preencheu fielmente o seu mandato. Sem prejuízo das lides parlamentares, ele estendia diretamente a sua benéfica atividade aos munícipes deste zona em todos os quais o seu nome adquiriu um prestígio singular.

FONTE: Costa, F. (20 jan. 1918). Discurso do professor Firmino Costa (partes) na sessão cívica realizada trinta dias após o falecimento do dr. Álvaro Botelho. *O Município*.

O Prédio Álvaro Botelho da Escola Agrícola de Lavras, inaugurado em 1922.
Desde a década de 1970 abriga o Museu Bi Moreira.

Era uma vez...

Jornal do Grupo Escolar Álvaro Botelho

1935-1938

(Edição fac-símile)

Grupo Escolar "Alvaro Botelho" Lavras

ERA UMA VEZ...

Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, 23 de Maio de 1935

Diretor
ALBERTO TRISTÃO DE OLIVEIRA

Ano I — PUBLICAÇÃO MENSAL — Numero 1

Gerente — JOÃO BATISTA ALVARENGA
Redatoras { REGINA CARNEIRO / GUIOMAR NIVALDA DO VALE

Assinatura anual — 3$000
Numero avulso — $300
Tiragem, 300

Lelita

Você está perguntando porque o nosso jornalzinho se chama "Era uma vez..."?

Ora! se eu fosse você eu tinha adivinhado. Sabe por que?

E' porque nós somos crianças e gostamos muito de historias e as historias quasi sempre começam assim. Então nós pensamos que todo o mundo vai querer ler o nosso jornalzinho pensando que vai ler historias.

CLÉA

Nosso programa de hoje

Comemorando hoje, 23 de maio, o 1.º aniversario do nosso Grupo, resolvemos abrilhantar nossa festa com as seguintes inaugurações de alto valor para nós:

I — Uniformização dos meninos e meninas.

II — Distribuição de merendas aos pobres.

III — Publicação do jornalzinho "Era uma vez".

IV — Horario de historia nas classes de 1.º ano.

V — Bibliotecas e Clubs de leitura nas classes de 2.º, 3.º e 4.º anos.

VI — Gabinete medico

VII — Serviço balnear.

VIII — Inauguração do hino do Grupo.

A's 7 horas, todos uniformizados, ouviremos missa na Igreja do Rosario, celebrada pelo nosso professor de catecismo Pe. Luiz. Seguiremos depois em passeata para o Jardim Municipal e acompanhados pela prestimosa Banda do 8.º B. C. desceremos para nosso Grupo, onde, depois de hasteada a Bandeira ao som do Hino Nacional, inaugurarem-mos diversas atividades escolares terminando o programa com um auditorio geral.

ZELÍ

Auditorio Geral

No dia 1.º de Maio houve um auditorio muito bom, no Grupo.

Vieram quasi todos os alunos de todas as classes.

GRATIDÃO

Nesse primeiro número
Saúdo-vos, caros leitores,
Desejando-vos a todos
Felicidades as maiores.

Agradeço-vos terdes querido,
Com gentileza tamanha,
Assinar o "Era uma vez..."
Nossa primeira façanha!

E em prova de nossa anizade
Por vós aquí vai a palma:
Porêmos em nossos artigos,
inteira a nossa alma.

Um, dois, tres...

Comemoramos o dia do trabalho e tambem o dia das mães, pois foi a 1.ª quarta feira de Maio.

Os meninos que não têm mãe vieram com uma flôr branca e os que a têm com flôr vermelha.

Eu vim com uma flôr vermelha. Felizmente ainda tenho mãe e ela é muito bôa.

Walter Mendes dos Santos — 11 anos.

2.º ano — Profa. D. I. Salgado. Sala, 19

O meu livro

Estamos escrevendo um interessante livrinho. Ele se chama "O meu livro". Ele é todo verde.

Nós pregamos uma figurinha numa página, fazemos a sua descrição oral e depois escrevemos as sentenças logo abaixo. Nós todos temos trazido bonitas figurinhas.

D. M. Isabel disse que vai escolher o livrinho mais bem feito para apresentar na exposição do fim do ano.

Nós todos queremos que o nosso seja escolhido.

1º ano rep. fraco—Profa. D. M. I. Maia
Sala n. 18

NOSSA EXCURSÃO DE ABRIL

No dia 7 fomos com nossa professora ao "abrigo dos pobres."

Saímos do Grupo na hora do recreio e passámos pelas principais ruas da cidade.

Quando chegámos, distribuimos os presentes que haviamos levado para os pobres. Eles ficaram muito contentes e disseram: "Deus lhes pague."

D. Cecília durante a excursão nos ensinou muita cousa.

Voltámos depois para nossas casas com muita pena dos pobres.

1º ano rep. fraco — Profa. D. C. Maia
Sala n. 20

AOS GAROTINHOS

A linda menina Glícia
Que é nossa assinante
Quando crescer, quero ver
Se vai ser boa estudante.

A Esmeralda Menicuci
Quantos anos já fez?
Ah! se eu soubesse...
Publicava no "Era uma vez..."

O "Era uma vez..." sabem?
Até em Perdões é assinado
O Helio Modesto, conhecem?
Vai lê-lo com muito cuidado.

Conhecem a Mariinha Guerra
Que o Dr. Abelardo criou?
Ao receber o jornalzinho
Foi agradecer o vovô.

A Marlene Carvalho
Já sabe dizer: um, dois, tres...
E disse com voz muito forte
— Mamãe, eu quer'o "Era uma vez..."

Vou lhes contar uma cousa
Mas guardem muito segredo
A Clélia Lembi falou
Que de jararáca tem medo.

O nosso livro

Gostamos muito do nosso livro de leitura. E' êle um livro de história.

Sabem qual é a história?

E' a história da Pereréca.

Em nossa aula já temos os representantes para a dramatização do livro. São os seguintes: Terezinha — a Pereréca, Orestes — Zuzú, Maria Aparecida — D. Nicolina, Maria do Rosario — D. Pitóca.

A lição que mais gostamos é: "As duas irmãs". E' uma história muito engraçada. No pedaço em que fala que D. Nicolina parece uma abóbora e D. Pitóca parece um espeto quasi morremos de rir.

1º ano novato — Profa. D. I. C. Pinto
Sala n. 13

NOSSOS AMIGOS

E a Terezinha Ribeiro,
Que é sua vizinha,
Curiosa, indagou: — Porque?
Porque hein, Clelinha?

Aluna lá do Colégio
E' a Déa Camisão
Pinta o sete, faz folia
Mas detesta beliscão.

A Else Léa Leite
Conhecida por Elsinha
E' menina encantadora
Parece uma bonequinha.

Se eu não assinar o "Era uma vez..."
Disse o Paulo ao Vicente
Dessimoni, seu irmão
Sabe? eu não fico contente.

Não queiram, meus amiguinhos
Saber a razão por miudo.
Tudo isto sabem quem disse?
Foi o

DR. SABETUDO

Nossa excursão FRACASSOU

Saímos depois do recreio. Subimos pela Rua Direita. Iamos ao Cruzeiro para estudar os pontos cardiais, mas não chegámos lá porque ameaçou chuva e ficamos com medo. Então pedimos à diretora do Grupo "F. Costa" para passarmos pelo pateo daquele Grupo e sairmos na Rua do Mirante. Chegámos depois à Rua Direita. Começou a chover e nos escondemos numa casa de negocio.

Quando a chuva melhorou cada um foi para a sua casa.

1.º ano nov. fraco. Prof. D. M. Fabrino — Sala n. 12.

DISCURSO

Pronunciado pela aluna Guiomar Nivalda do Vale, do 4.º ano da professora D. M. H. C. Pinto, por ocasião da inauguração do correio, projéto realizado pela referida classe.

—

Minha querida Diretora, bondosa mestra, caros colegas e esforçadas professoras.

Fui escolhida, dentre todos os meus colegas para dizer-lhes algumas palavras, apezar de não merecer desempenhar tão grande missão.

Depois de árduos trabalhos, chegou, enfim, o grande dia da inauguração do nosso correio, dia belo, cheio de alegrias para todos nós que queremos o progresso do nosso querido Grupo.

Meus caros amiguinhos: espero que vocês nos auxiliem com as suas correspondências, pois isto contribuirá para o desenvolvimento de todos nós.

Por maioria de votos, foram eleitos: Agente do correio, o nosso colega, João Batista Rodarte — esperamos dêste, relevantes trabalhos, pois, desdo o início, se mostrou esforçado e competente.

Carteiro — o estimado menino, Alberto Tristão

EU VOU CONTAR...

Diversos colegas meus
Usaram de pseudônimos
Queriam, mesmo, até
Deixar artigos anônimos

Temiam, e com razão,
A crítica dos entendidos
Por isso, resolveram
Conservarem-se escondidos.

— Assinaremos depois,
Disseram êles, em côro
Esperemos que os leitores
Nos dêem corôa d'ouro.

E então!? Então, verão!
Com a gratidão mais rara
Haveremos de mostrar
Um a um a nossa

CARA

de Oliveira, de grande iniciativa e caráter firme.

Fui eleita, apezar de não merecer, secretária-tesoureira do correio — farei por onde para fazer com perfeição os trabalhos a mim entregues.

Todos êstes cargos são de grande responsabilidade e espero — aliás, tenho certeza — que todos êstes alunos irão exercê-los com dignidade e zêlo.

Agradeço mui penhorada, em nome de meus colégas, à nossa professora D. M. Helena, que tanto nos auxiliou, prestando serviços e nos dando boas idéias, bem assim à nossa diretora.

Em nome de meus colégas e de minha professora, agradeço a todos que compareceram a esta festinha.

Viva o correio do Grupo Escolar "Álvaro Botelho"!

Sorteio do "Era uma vez..."

Todo assinante terá o seu nome incluido no sorteio que se realizará em 7 de Setembro deste ano.

O coupon abaixo deverá ser preenchido com o nome e respectivo endereço, completos, de qualquer pessoa que o assinante queira candidatar ao sorteio e enviado ao Grupo "Alvaro Botelho".

Até Agosto cada numero conterá um "coupon".

Os nomes sorteados receberão, conforme a ordem abaixo, os seguintes premios:

NOMES SORTEADOS	PREMIOS	DESIGNAÇÕES	VALORES
1.º	1.º	1 quadro, alto relevo, metal prateado, S. Coração de Maria . .	35$000
2.º	2.º	1 estatueta (banhista)	25$000
3.º	3.º	1 "bonbonnière"	12$000
4.º	4.º	1 vidro grande de água da colônia	10$000
5.º	5.º	1 vista de Lavras (quadro)	8$000
6.º	6.º	1 par de jarrinhas	5$000
7.º	7.º	1 cinto de homem	5$000
8.º	8.º	1 quadro de flôres	5$000
9.º	9.º	1 vidro de óleo para cabelo . . .	4$000
10.º	10.º	1 bolsinha para criança	3$000
11.º	11.º	1 "chaussette"	3$000
12.º	12.º	1 par de meias de criança	2$000
13.º	13.º	1 assinat. an. do "Era uma vez..."	3$000
		Valor total	120$000

SORTEIO DO "ERA UMA VEZ..."

Nome.....

Endereço.....

MOVIMENTO DA AGENCIA DO CORREIO DO GRUPO ESCOLAR "ALVARO BOTELHO" NO MEZ DE ABRIL FINDO:

N. de cartas	Escritas	Recebidas
Salas de aula	1.233	1.525
Secretaría	4	21
Exterior	321	12
Total	1.558	1.558
Registrado	1	
Jornais	3	

(a) *João Batista Alvarenga*
Agente do Correio

AGRADECIMENTO

Nós, alunos do Grupo "Alvaro Botelho", ao feliz ensejo do seu aniversário, relembrando alguns melhoramentos que o nosso estabelecimento já possue, prestamos uma justa homenagem ao povo de Lavras e a todos quantos, de qualquer maneira, nos auxiliaram na realização de nossos trabalhos.

Grupo Escolar "Alvaro Botelho" de Lavras Minas
Coleção do arquivo escolar

Era uma vez...

SUPLEMENTO

Era uma vez...

Um casarão dêste tamanho!!! situado em uma praça magnífica de uma das mais hospitaleiras cidades de Minas.

Puz-me a contemplá-lo.

Oito horas da manhã. Manhã clara e fresca de um belo dia de Maio. Vinte e tres... se não me engano.

Janelas e portas abertas de par em par. Crianças de branco, satisfeitas e felizes. A praça regorgitava de gente. Falava-se em inauguração...

E eu, intrigado com tudo o que via, quebrava a cabeça para decifrar um arabesco que o prédio ostentava.

Afinal, a meu lado, um garoto, bem mais esperto do que eu, completou a minha soletração a meia voz, já enfadonha para êle.

— Grupo Escolar "Alvaro Botelho". Oôôô!!:.. Que vergonha, tão grande não sabe ler!

E numa gargalhada feliz, fugiu, pisando-me o dedinho — o mais dolorido do meu pé!

Ah! garoto! Se eu pudesse pegá-lo... Havia de lhe agradecer a decifração do enigma que por tanto tempo me encabulou.

MENI... NÃO

MAIO
1934
23
Quarta-feira

E' inaugurado o Grupo Escolar "Alvaro Botelho", de Lavras.

GRUPO ESCOLAR "ALVARO BOTELHO"

Você faz anos hoje.
(23... Maio... 1934...)
Você faz um ano!

Um ano é ser muito criança ainda.

Mas você nasceu grande! Grande pelo nome, grande pelos ideais, grande pelo tamanho! Grande e acolhedor.

Já no ano passado, quando apenas Você começava a existir, nos acolhia — quatrocentas e muitas crianças que, alegres, procuravamos com nossa alegria lhe demonstrar nossa gratidão.

E Você se desmanchou em cuidados — dadivoso ofereceu-nos a Caixa Escolar "Almeida Lustosa", a Assistência "Ana Sales" a Cantina Escolar, a Biblioteca Infantil. Pensando ainda em nós, Você organizou a Biblioteca Pedagógica, o Grêmio Artístico-Recreativo. Proporcionou-nos umas cem sessões de auditório, várias festinhas, uma sessão de matinée infantil no Teatro, uma sessão cinematográfica no Grupo "F. Costa". Comemorou nossos aniversários e as datas nacionais. Guiou-nos os passos e, às mancheias, nos dispensou carinhos.

E, êste ano, Você continúa no mesmo afã de nos agradar.

E' por isto que eu, hoje, em nome de todos os seus alunos, venho felicitá-lo, fazendo os maiores votos pelo seu progresso.

ZOÉ

Porque tem o 2.° Grupo de Lavras o nome de ÁLVARO BOTELHO

Por certo todos o sabem, mas eu sinto um imenso prazer em repetí-lo.

Alvaro Botelho foi um

lavrense que verdadeiramente amou a sua cidade natal, fazendo tudo quanto estava ao seu alcance para torná-la grande e poderosa.

Ocupando altos cargos e querido de todos, valia-se dessa sua influência para proporcionar à Lavras os melhoramentos que o seu idealismo de filho zeloso arquitetava.

Espírito claro e vontade firme, os seus projétos se transformavam sempre em magníficas realidades.

E' a seu zelo empreendedor que se deve êsse confortável meio de locomoção que a cidade desfruta há anos — o bonde.

Eis porque Lavras prestou, num comovente sinal de gratidão, esta homenagem ao seu filho muito querido.

PAULINO

Caixa Escolar "Almeida Lustosa"

— Você conhece o Dr. Sabino?

— Se conheço?! Em Lavras, garanto, não há quem o não conheça. Não é aquele senhor bom e caridoso que socorre a quantos sabe em dificuldades?

— Sim. E foi justamente por isto que a Caixa Escolar do Grupo "Alvaro Botelho," tomou o nome de "Almeida Lustosa."

O Dr. Sabino de Almeida Lustosa nasceu em São João d'El Rei, mas, pelo muito que tem feito por Lavras, onde há muitos anos fixou residencia, póde ser considerado lavrense.

Você nem póde calcular o belo donativo que o Dr. Sabino fez na inauguração da nossa Caixa Escolar! 400$000!

A D. M. Geralda, tesoureira da nossa Caixa, disse-nos que já pôz no Banco 7:532$900, saldo da Caixa "A. Lustosa" em 1934. Imagine Você que tudo isto foi adquirido em apenas 6 mêses de atividades!

LAURITA

—:—

Assistência Escolar "Ana Sales"

A Assistência do Grupo Escolar "Alvaro Botelho" é mantida pela Caixa Escolar "Almeida Lustosa".

São êstes os seus serviços:

I—Fornecimento diário de merendas.

II—Distribuição de uniformes.

III — Fornecimento de material didático.

IV — Fornecimento de objetos de higiene.

V — Corte de cabelo.

VI — Serviço balnear.

VII — Vacinação.

VIII — Auxílio ao aluno doente.

IX—Manutenção do gabinete médico.

X — Idem de uma pequena farmácia escolar.

A Assistência "Ana Sales" foi assim denominada em homenagem a uma das mais ilustres famílias lavrenses, representada pela distinta senhora D. Ana Sales.

D. Ana Sales era uma senhora de coração boníssimo. Adorada pelos pobres que a consideravam como mãe, ela dedicou toda a sua vida a ampará-los pecuniária e moralmente.

Em homenagem a ela, que tanto sabia amar os pobrezinhos, rogamos a Deus para que a "Assistência Escolar "Ana Sales" cada vez mais amplie seus serviços de caridade.

RENÊ

—:—

O GRUPO TEM SALÃO DE CABELEIREIRO?

Eu sou muito curiosa e tenho vergonha de ser especula, mas hoje eu não aguentei. Quando eu vi a D. Adalgisa com aquela pá enorme cheia de cabelos dos meninos deu-me uma vontade de saber

Bibliotecas

Instaladas em 5 de Novembro, do ano passado, dia do livro, nossas bibliotecas infantil e pedagógica já possuem numerosos volumes, no valor de uns dois contos de réis, ou mais. Já adquirimos até uma coleção completa do "Tesouro da Juventude".

Quasi todas as classes do Grupo já possuem uma biblioteca particular, bem bôazinha.

Para a compra de livros temos feito festinhas e trabalhado muito.

JOSÉ MARIA

quantos meninos haviam cortado o cabelo na Assistência...

E a D. Adalgisa então me mostrou o caderno onde ela toma nota. No mês de Abril ela cortou cabelo de 133 crianças e agora em Maio ela já cortou bastante.

Outro dia o pai do José, que é pobre, falou que está achando este Grupo bom demais e até está querendo vir para a escola em lugar do filho. Aqui ele cortará dado o cabelo, ganhará uniforme, merenda, livros, cadernos, lapis e ainda aprenderá a ler.

M. José

CANTINA ESCOLAR

A Caixa "A. Lustosa" mantém uma Cantina Escolar com o fim de fornecer aos alunos não pobres do Grupo "A. Botelho" merendas e materiais didáticos, revertendo a porcentagem das vendas em benefício da referida Caixa.

Nossa Cantina foi instalada em 28 de Maio e tantos benefícios ela já nos tem prestado que eu penso dever todo Grupo Escolar ter uma cantina.

BETINHO

—:—

Grêmio Artístico-Recreativo do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"

Inaugurado em 25 de Setembro de 1934, com a magnífica "Festa da Primavera" que deixou gratas recordações, o Grêmio Artístico-Recreativo, cuja diretoria é composta dos mais distintos membros da sociedade lavrense, desenvolveu na época de sua inauguração grandes e relevantes esforços coroados de êxito já pela simpatia acolhedora do povo que direta ou indiretamente o auxiliou, já pelos resultados obtidos e de maneira tão elevada empregados.

Deduzidas as despesas verificou-se um saldo de 4:365$800 dos quais 4:000$ foram doados à nossa Caixa Escolar e o restante à nossa Biblioteca.

Ainda hoje, embora não tenha sido possivel desenvolver mais atividade, o Grêmio continúa a proporcionar fonte de rendimento à Caixa Escolar com a doação que lhe fez dos objétos que sobraram dos festejos do ano passado.

LAIR

BRINQUEDOS

—)(·)(—

Eu gosto demais dos recreios lá do meu Grupo — as professoras brincam com a gente. Nós brincamos de tanta cousa! De roda, de bolas, de latinha, de branco e preto, de chicotinho queimado, de cabra cega, de escravos de Jó, de passar anel, de fita, de bôca de forno, de Chichico disse, de dolemá, de sou viuvinha, de Sr. Barqueiro, de vinte e um queimado, de pular pau, e de uma porção de cousa ainda.

Eu até fico triste quando chega o domingo e a quinta-feira.

NAIRZINHA

O nosso "Salão Nobre"

O Salão Nobre do nosso Grupo é o salão de festas, mas por falta de comodo o salão também funciona como sala de aulas.

No ano passado, no dia 23 de maio, foram inaugurados no salão os retratos dos patronos do Grupo, da Caixa Escolar, da Assistência e o do Prefeito de Lavras.

A senhora do Prefeito mandou vir do Rio um lindo Crucifixo e nos fez presente dêle. Ele também foi colocado no nosso salão no dia 23 de maio.

SALAS DE AULA

Sem contar o salão, nosso Grupo tem 9 salas de aula. São todas muito espaçosas e arejadas. Quatro delas ficam no andar terreo. Em todas há um crucifixo que algumas distintas senhoras de Lavras nos deram.

Os crucifixos foram bentos e colocados nas salas no dia da inauguração do Grupo. Naquêle dia todo o prédio foi bento.

Só uma sala do nosso Grupo já tem patrono. E' a sala n. 3. O seu patrono é o Sr. Manuel Silva. Ele já foi Prefeito de Lavras. O pai do Sr. Manuel foi um grande lavrense. Chamava-se Dr. Augusto Silva e a Caixa Escolar do Grupo "F. Costa" tem o nome. — SELMA.

Hino do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"

REZENDE JÚNIOR

A noss'alma neste hino espalha
Seu amor pela terra mineira
Como a verde e altiva muralha
Da querida e gentil Mantiqueira.

Nosso solo tem grande riqueza
E êste ar tem perfume de flôres.
Foi aqui mesmo que a natureza
Derramou seus melhores favores!

CÔRO

O Itatiáia é um dêdo de Pedra
Que nos aponta da Pátria o porvir;
E, já que a esp'rança no peito nos médra,
A nossa méta é avançar e subir!

Êste Grupo é um cálido ninho
Onde as aves se emplumam a estudar,
Sob o dôce e o meigo carinho
Dessas mestras — arcanjos do lar.

Sob o manto de Deus-Creador,
Na montanha da fé juvenil,
Vamos sempre a lutar com amor
Pela glória e paz do Brasil!

O estímulo que aqui nos abraza
Em proveito de nossa instrução
E' o nome que tem esta casa,
Conhecido em toda a Nação!

Sigamos o exemplo bendito
Dêsse filho da nossa cidade,
Pois, assim, subirá ao Infinito
Nosso anseio de brásilidade!

Lavras, em 16-5-935.

(Música do Hino Descobrimento do Brasil)

RECORDAÇÕES

Relembrando a inauguração do nosso Grupo sentimos a falta de muitos amiguinhos que no ano passado foram nossos colegas e hoje se acham longe de nós. A êles enviamos fortes abraços desejando-lhes felicidades.

Lamentamos, também, a ausência de nossas bondosas professoras D. Elizabete, D. Elvira, D. Filomena e D. Laura.

A todas, nossa gratidão.

3 Grupo Escolar "Alvaro Botelho" Lavras

ERA UMA VEZ...
Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Álvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, Junho de 1935
Diretor ALBERTO TRISTÃO DE OLIVEIRA
Ano I — PUBLICAÇÃO MENSAL — Numero 2
Gerente — JOÃO BATISTA ALVARENGA
Redatoras { REGINA CARNEIRO / GUIOMAR NIVALDA DO VALE
Assinatura anual — 3$000
Numero avulso — $300
Tiragem, 300

Organização do jornal "Era uma vez...", do Grupo "Alvaro Botelho", projeto realizado pelos alunos do 4.º ano da classe de D. M. E. C. Pinto

A nossa colega Guiomar, ha tempos, disse-nos que precisavamos organizar em nosso estabelecimento um jornalzinho cujos artigos fossem escritos pelos proprios alunos, pois isto iria contribuir para os desenvolver.

Certo dia, a nossa Diretora veiu à nossa classe afim de levar adiante esta idéia. Nesse dia, a nossa professora havia falhado e por isso não pudemos organizar tudo. D. Madalena achou que podiamos fazer naquele dia o seguinte: escolher o nome para o jornal e eleger a diretoria para o mesmo.

Demos varios nomes para serem escolhidos para o jornal, como: Juventude, Jornal Escolar e Pinóquio. Entre todos D. Madalena gostou muito do nome de Pinóquio, porque a colega que o sugeriu soube defender muito bem a sua opinião. Em vez de lhe darmos, porém, o nome de um livro de historia, achou mais conveniente que dessemos um nome que quem o lesse tivesse a impressão que ia ler uma historia. Abrimos o livro de "Pinóquio" e vimos que o nome de sua primeira historia era: "Era uma vez..." e resolvemos adota-lo.

No dia seguinte contámos a D. M. Helena o que ficou resolvido sobre o jornal. Ela aplaudiu a nossa idéia e concordou com a diretoria eleita. Soubemos escolhê-la muito bem, disse.

Nossa mestra levou-nos depois para fazermos uma excursão a todas as tipografias locais, afim de sabermos quanto cobrariam para a impressão dos jornais e recibos. Arranjámos em todas listas com preços e verificámos que a "Imprensa Gamon" oferecia maiores vantagens.

Discutimos por quanto poderiamos vender os jornaizinhos e deliberámos conforme as necessidades nos obrigaram.

Conseguimos que diversos alunos do Grupo fossem assinantes e tambem as professoras procuraram arranjar assinaturas com diversas pessôas da cidade e conseguiram muitas, porque incontestavelmente o povo de Lavras é bom e amigo da instrução.

Mandámos imprimir os jornaizinhos saindo o 1.º numero e um suplemento no dia 23 de Maio, aniversario do nosso Grupo.

Todos os assinantes estão achando o jornalzinho muito bom e nós, os seus responsaveis, havemos de honrar estes elogios.

E, para finalizar, vamos erguer um viva ao nosso jornalzinho, "Era uma vez..."

Viva o jornal do Grupo "Alvaro Botelho"

Pelos alunos do 4.º ano

O nosso clube de leitura

No dia 23 de Maio foi inaugurado o nosso clube de leitura "Humberto de Campos".

Como foi que escolhemos o nome do nosso clube?

A nossa professora nos havia falado para darmos o nome de um escritor e como nós não conheciamos nenhum ela nos contou a vida de "Humberto de Campos". Gostámos muito e lhe pedimos que desse o nome dele ao nosso clube.

A nossa biblioteca tem muitos livros. Aos sabados nós lemos neles. São todos muito bons.

Estamos trabalhando muito para o progresso do nosso clube.

Gení Pereira de Oliveira

11 anos — 2.º ano. Prof. D. I. Salgado. Sala 19.

PROMOÇÕES EM NOSSA CLASSE

Você já notou, Gení, como os meninos deste Grupo aprendem depressa? Eu tenho certeza que todas as classes são iguais á nossa. Imagine que há tão poucos mêses para aqui viemos não sabendo quasi nada e hoje já sabemos até escrever cartinhas.

Você não viu dez meninos da nossa classe passarem para outra sala mais adiantada? Certamente eles eram mais estudiosos do que nós, porque nossa professora diz, todos os dias, que nós tambem somos inteligentes.

Vamos estudar muito para tambem passarmos para uma classe adiantada, não é?

Pelos alunos do 1. ano repetente. Prof. D. M. Sena. Sala 8

Lavras, 25 de Maio de 1935.

Exma. Diretora D. Madalena.

Nossos cumprimentos.

Sabendo que a senhora quer cada vez mais o progresso do nosso querido Grupo, venho dizer-lhe que em nossa classe foi fundada uma biblioteca e um clube de leitura, com o nome de "Olavo Bilac", o principe dos poetas brasileiros.

Foi inaugurado muito pobrezinho, com poucos livros, como ainda está. Como desejamos algum livro que seja desse autor e tendo em vista seu bondoso coração, esperamos que a senhora nos presenteie com um.

Se não fôr possivel nos enviar um deste autor, recebemos, com prazer, qualquer outro livro.

Os alunos do 4.º ano ficarão muito gratos se a senhora os atender.

Pelos alunos do 4.º ano.

João Batista Rodarte.

QUADRAS feitas e recitadas pelos alunos do 4.º ano da classe de D. M. E. C. Pinto no dia 10 de Abril, por ocasião da inauguração do Correio do Grupo "Alvaro Botelho".

O correio foi inventado
Por dona Madalena
Organizado pelos alunos
E por D. Maria Helena

O nosso bom carteirinho
Chama-se Alberto Tristão,
Vem sempre entregar as cartas
Com sua sacóla na mão

O agente do correio
Chama-se J. Batista Alvarenga
Carimba todas as cartas
P'ra não haver arenga

A Guiomar Nivalda
E' secretaria honesta.
Dizem que ela gosta
De palestra e de festa.

Uma excursão proveitosa

Nossa professora na aula de ciencias naturais nos falou sobre a arvore e suas diversas utilidades e no dia 24 de Maio fizemos uma excursão para observarmos todas as arvores que encontrassemos. D. Cecilia nos chamava a atenção para as diferentes formas das folhas e flôres das arvores e para seus troncos.

Aproveitámos muito com essa excursão porque durante ela aprendemos muitas cousas uteis.

Colaboração dos alunos do 1.º ano repetente fraco, Prof. D. C. C. Maia. Sala n. 20.

O aniversario do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"

No dia 23 de Maio de 1935, aniversario do nosso Grupo, fizemos uma bonita festa.

Levantamos neste dia mais cedo e fomos todos uniformizados assistir a missa, que iria ser celebrada pelo catequista padre Luiz Tings, na Igreja do Rosario. Lá já havia diversas pessoas que foram convidadas para este fim.

Depois da missa descemos em procissão até o nosso Grupo, defronte do qual foi hasteada a Bandeira. Neste momento a banda do 8.º batalhão, que com tanta gentileza se prontificou para nos auxiliar nos festejos, o que muito agradecemos, tocou o Hino Nacional, sendo este cantado por todos os alunos.

Depois que entrámos, houve distribuição de merendas para os pobres e do jornalzinho do Grupo e tambem houve, nas classes de 1.º ano, inauguração da "Hora de historia", e nas de 2.º 3.º e 4.º anos, dos "Clubes de Leitura".

Inaugurámos em nossa classe, o nosso Clube ao qual demos o nome de "Clube de Leitura Olavo Bilac", em homenagem ao "Principe dos poetas brasileiros".

Finalmente, realizou-se, no pateo do estabelecimento, o auditorio geral, com o concurso de todas as classes. Durante êle cantámos o "Hino do 8.º Batalhão" e o "Hino do Grupo "Alvaro Botelho", versos do Dr. Rezende Junior, que com tão bôa vontade os fez, o que muito agradecemos.

O Dr. Rezende Junior deleitou-nos com uma agradavel palestra sobre as mães. Tambem falou sobre a nossa Caixa Escolar o Dr. Valder Ferreira, sendo sua palestra muito apreciada por todos os presentes. Ambos foram muito aplaudidos por todos, e nós, os alunos do 4.º ano, os agradecemos em nome de todo o Grupo, por terem contribuido para o exito da festa.

Assim terminou a nossa festa em comemoração ao 1.º aniversario do Grupo "Alvaro Botelho", e esperamos que, para o ano, possamos fazer outra festinha melhor.

Pelos alunos do 4.º ano da classe de D. Maria Helena Costa Pinto.

Grupo "Alvaro Botelho"

Lavras, 23 de Maio de 1935.

Querida Norma.

Boa saúde eu desejo a você.

Você ainda não viu a Caixa Escolar de nossa classe. Em abril ela rendeu 4$200 e ganhou o 1.º lugar.

No dia do tostão nós ficamos aflitas para saber o resultado das classes.

Eu ganho as coisas da Caixa. E você? Eu ainda não pude trazer nem um tostão para ela porque sou pobre.

A Caixa de sua aula está animada?

Em abril cada classe ganhou uma lata de doce para correr na rifa de 1.º de maio. Eu vendi 10 cartões. Foi o Ivane quem teve sorte na nossa aula. Ah! felizardo!

Mando-lhe um abraço apertado.

Vanda Penha—10 anos.

1.º ano rep. forte.
Profa. D. M. C. Gpularte—Sala n. 3

Um auditorio em aula

No dia 26 de Abril fizemos o auditorio de nossa classe. Houve vários números de trabalhos escolares, cantos e recitativos.

Convidámos um menino e uma menina de cada classe para representarem seus colegas. Alguns tambem tomaram parte no programa.

Terminado o auditorio cada um seguiu para sua classe e nós continuámos os nossos estudos.

1.º ano rep. — Profa. D. M. Pucini
Sala n. 7

Clube de Leitura

Elegemos hoje o presidente, a secretária e a tesoureira do nosso Clube de Leitura.

Fizemos a votação secreta.

Eu fui eleito presidente; secretária a Vitoria Ribeiro da Costa; tesoureira a Aurea Damasceno de Souza.

Hei de cumprir bem o meu dever, hei de organizar tudo muito direito.

A inauguração do nosso Clube vae ser no dia mais alegre para nós: o dia 23 de maio.

Neste dia comemoramos a inauguração do nosso grupo.

Estamos tambem escolhendo o nome para o nosso Clube. Ainda não sabemos qual ha de ser.

Pretendemos arranjar dinheiro e comprar novos livros.

Estamos resolvidos a trabalhar para que, até o fim do ano, o nosso Clube seja o melhor de todos.

Paulo de Souza — 11 anos
3º ano — Profa. D. C. B. Bicalho

Este trabalho deixou de sair no 1.º numero por falta de espaço.

MOVIMENTO DA AGENCIA DO CORREIO DO GRUPO ESCOLAR "ALVARO BOTELHO" NO MEZ DE MAIO FINDO:

N. de cartas	Remetidas	Recebidas
Salas de aula	2.203	2.142
Secretaría	54	13
Exterior	25	97
Total	2.282	2.252
Jornais	297	8

Nota — Acham-se retidas 30 cartas por ilegibilidade ou falta de endereço.

(a) *João Batista Alvarenga*
Agente do Correio

A nossa hora de historias

Foi no dia em que o nosso Grupo fez um ano que inaugurámos a nossa hora de historias.

Por maioria de votos ficou escolhido o sabado para nossa hora de historias. Será das 3 às 4 horas.

Nós todos já sabemos contar historias.

Como é bom escutar historias!

A nossa professora nos conta muitas historias como: "O bom Henriquinho", "A boneca de pau". "O Elefante e o homem", e muitas outras.

O nosso programa para a inauguração foi o seguinte:

1.º — Algumas palavras pelo menino Luiz Fonseca.

2.º Recitativo historico — Um grupo de alunos;

3.º Historia — Luiz Fonseca;

4.º Recitativo — Orestes Polizi;

5.º Historia — Terezinha.

Pelos alunos do 1. ano novato da classe de D. Ines da Costa Pinto. Sala 13.

Excursão de Maio

Logo depois do recreio saimos do Grupo. Passámos pela rua do Instituto e seguimos pela vargem até a Independencia. Pelo caminho encontrámos umas vacas e corremos delas porque pensámos que fossem bravas. Avistámos uma bonita cachoeira. Não chegámos lá porque não havia passagem.

Voltámos. Paràmos para ver uma pedreira e o trabalho dos homens para quebrar pedras.

Na Independencia vimos muitas qualidades de animais, porcos, gansos, etc.

Tomámos a linha da Oeste, parámos debaixo de uma arvore para estudá-la. Continuámos pela linha até ao Quenta-Sol. Parámos para ver passar o trem e depois voltámos e cada um seguiu para sua casa.

Pelos alunos da classe do 1.º ano repetente. Prof. D. Maria Pucini. Sala 7.

SORTEIO DO "ERA UMA VEZ..."

Nome.....

Endereço.....

ERA UMA VEZ...

Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, Julho de 1935

Diretor
RENATO RAIMUNDO DO REGO

Ano I — PUBLICAÇÃO MENSAL — Numero 3

Gerente—JOÃO BATISTA ALVARENGA
Redatoras { REGINA CARNEIRO / MARIA LUIZA DA SILVEIRA

Assinatura anual—3$000
Numero avulso—$300
Tiragem, 300

1.ª Semana Ruralista, 9.ª Exposição Agro-Pecuaria e 2.ª Semana dos Fazendeiros em Lavras

Realizou-se de 1 a 6 de Julho do corrente em nossa cidade a 1.ª Semana Ruralista promovida por membros da "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres" que nos vieram trazer conhecimentos uteis e tambem embelezar a nossa cidade, arrumando os terrenos dos grupos escolares e de outras escolas para a fundação dos clubes agricolas.

Durante os dias de sua permanencia em nosso meio realizaram conferencias nos Grupos, nos Colegios, na Escola Agricola e no Teatro onde passaram bôas fitas sobre o cultivo de varias lavouras.

As conferencias eram feitas tanto para fazendeideiros, como para professores, alunos e qualquer pessôa que se interessasse pelos assuntos e foram sobre a cultura do algodão, do café, da amoreira, de hortaliças, de flores, a criação do bicho da sôda, de galinhas e de outros animais, o combate à tuberculose, à lepra, ao impaludismo, etc. Houve tambem demonstração pratica sobre varios trabalhos.

Esteve animadissima a Semana Ruralista, pois vieram pessoas de varios logares afim de assistirem aos trabalhos e tambem visitarem a exposição que estava muito bem organizada e ostentava produtos de primeira qualidade.

Tudo nessa Semana nos estimulava a fazer plantações e criações e pudemos compreender que só estas atividades poderão contribuir para dar conforto aos brasileiros.

Sabado foi encerrada a Semana Ruralista e com ela a Exposição.

A cidade agora está triste e tudo voltou a ser como dantes, mas nós continuaremos a trabalhar pelo progresso do nosso Clube Agricola, auxiliando assim esta nobre Sociedade que tanto trabalha pela salvação do Brasil.

PERFIL DO DR. RAUL DE PAULA

Como nos simpatisamos muito com o Dr. Raul de Paula resolvemos fazer o seu perfil e publica-lo no nosso jornalzinho.

Ele é alto, forte, olhos escuros, grandes, vivos, cabelos pretos, crespos, naris bem feito e boca de traços firmes energicos.

Usa oculos e anda vestido com muita simplicidade.

Admiramos nele a força de vontade, a energia, o carater firme e nobre e seu grande amor ao trabalho.

E' grande patriota — amando o Brasil com ardor procura torná-lo, transformando o seu alto ideal em estupendas realizações, um paiz forte, belo, culto e rico pelo trabalho de seus filhos.

Pudemos observar como ele é admirado por todos que o conhecem.

Aliado à sua energia

RELATORIO

dos trabalhos realizados no Grupo "Alvaro Botelho" para a fundação do seu Club Agricola

Estiveram uns dias aqui membros da "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres," promovendo a 1.ª Semana Ruralista em Lavras.

Em visita ao nosso Grupo, disseram que iriamos fundar o nosso Club Agricola e para isso teriamos aulas teoricas e praticas.

Todas as manhãs e tardes vinhamos ao Grupo assistir aulas e trabalhar na horta.

Terça-feira tivemos a 1.ª aula sendo ela dada pelo Dr. Oscar Monte, que nos fez uma bôa e proveitosa palestra sobre os insetos. Ensinou-nos o que é inseto, de quantas partes é formado o seu corpo, quais os insetos uteis e quais os nocivos. Achámos muito interessante os insetos terem os orgãos dos sentidos.

Depois o Dr. Raul de Paula nos falou que iamos cuidar do bicho da seda e teriamos antes que plantar amoreiras, pois o bicho da seda só si alimenta das folhas das amoreiras. Além das que ficariam aqui no Grupo, iriamos plantar um viveiro para depois termos mudas para plantarmos em nossas casas para lá tambem criarmos o bicho da seda.

Muito alegres fomos para o pateo afim de realizar os trabalhos. O movimento era grande: uns meninos faziam as covas para plantar amoreiras, outros carregavam agua para rega-las, alguns iam carregar adubos e diversos auxiliavam na capina e observavam como se ara a terra.

O resto do dia foi empregado nestes trabalhos e houve, no fim, entre nós, grande alegria porque quasi todos já haviamos plantado a nossa amoreira.

Quarta-feira, pela manhã, continuámos os trabalhos e foram separados os terrenos para o plantio de um pequeno bosque, um pequeno pomar e uma horta.

Fomos auxiliados nestes trabalhos pelos Drs. Afonso Mibieli, José Nelson, F. Costa, Mario Vilhena, estudantes de agronomia das Escolas de Belo Horizonte e de Lavras, que com tão bôa vontade tudo fizeram para os progressos de nosso Clube Agricola.

O Dr. Bernardo, professor da Escola Agricola, nos deu à tarde, uma aula sobre as vantagens das hortaliças para a saude, como se deve preparar o terreno, quais as épocas de plantação, a escolha da bôa semente, etc. Depois ele nos levou até ao pateo. Lá plantámos em canteiros já preparados por nós: tomate, beterraba, pimentões dôce e repolho.

Nesse dia o Dr. Deslandes nos ensinou a combater a praga das plantas e na horta ele fez uma experiencia com pulverizador, e por fim tirou o nosso retrato.

Quinta-feira o Dr. Ferdinando nos deu uma aula sobre jardinagem, ensinando-nos nomes de flôres, época para planta-las, como poda-las e enxerta-las.

Fez a planta do jardim do Grupo e nos prometeu mandar muitas mudas de flôres de Belo Horizonte.

Sexta-feira iamos reunidos visitar a exposição e tomar um cafézinho, mas só foram os alunos do 1.º ano, pois nós dos anos mais adiantados ficámos aqui aprendendo modelagem. Essa aula foi dada

---

encontramos um coração bondoso e sensivel.

Havemos de imitar este formidavel brasileiro e jamais o esquecendo nós, alunos do Grupo "A. Botelho," ser-lhe-emos sempre gratos pelos incalculaveis beneficios que, em tão rapido tempo, ele nos proporcionou.

QUARTANISTAS

por uma excelente professora de Belo Horizonte, D. Aramalia, que nos ensinou a preparar a argila, a fazer panelinhas, laranjas, etc.

Recebemos mudas de Páo Brasil, presente dos meninos de Pernambuco, que nos foi entregue pelo Dr. Mibieli, bem assim como algumas acacias que plantámos no dia da inauguração do nosso Clube.

Por voto secreto, foi eleita a diretoria do nosso Clube. Presidiram esse trabalho os Drs. Raul de Paula, Humberto Pita de Andrade, Srtas. Amelia da M. Machado, Guiomar Maria de Medeiros, M. Madalena de Carvalho, os rapazes que trabalharam conosco e professoras.

Apurada a votação verificaram-se os seguintes resultados: Diretora—Prof. Maria Elena Costa Pinto; presidente—Alberto Tristão de Oliveira; Vice-presidente—Amado Luiz Pereira; Tesoureiro—José Ferreira da Silva Junior; Secretaria—Regina Carneiro; Zeladores—Nei Ribeiro da Costa, Paulo de Souza, Augusto de Moura, Odilon Campos e Gabriel Pinheiro.

Com todos estes trabalhos realizados inaugurámos então o nosso Clube Agricola.

ALUNOS DO 4.º ANO

ATA da inauguração do Clube Agricola do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"

Aos cinco dias do mês de Julho de mil novecentos e trinta e cinco, ás dezeseis horas, no pateo do Grupo Escolar "Alvaro Botelho" com a presença da embaixada da S. A. A. T., do Prefeito local, dos representantes do Auxiliar Tecnico do S. da Educação em Minas, das Escolas de Agronomia de Belo Horizonte e de Lavras, de professores dos municipios vizinhos e da cidade, de distintos membros da nossa sociedade e de todas as professoras e alunos deste Grupo Escolar, realizou-se a solenidade da inauguração do nossa Club Agricola, sendo executado o seguinte programa:

I — Abertura da sessão e agradecimento á S. A. A. T. pelo aluno Alberto T. de Oliveira.

II Oferta do jornalzinho do Grupo à S. A. A. T.

III Hino Nacional por todos os alunos.

IV Palestra pela Prof. M. E. Costa Pinto.

V Posse dos membros da diretoria do Clube.

VI Um ninho — poesia por um grupo de alunos.

VII Passaro cativo — poesia por Regina Carneiro.

VIII O pintinho — poesia por Luiz Fonseca.

IX Apresentação do livro "Vida na Roça" aos colegas pela Regina Carneiro.

X Trabalho sobre a vaca — Odilon Campos.

XI Trabalho sobre o café — Cecilia Andrade.

XII Trabalho sobre produção do Brasil pelos quartanistas.

XIII Hino do Grupo Escolar "Alvaro Botelho".

XIV Hino à arvore conjuntamente com o plantio do páo Brasil.

XV Palestra pelo Dr. Raul de Paula.

XVI Encerramento da sessão

O nosso exito foi completo.

Para constar, lavrei a presente àta.

Regina Carneiro
Secretaria do Clube Agricola

RELATORIO de um trabalho pratico

HORTICULTURA.

D. FROSSARD

Terminadas as aulas, um grupo de socios do Clube ficou aqui para fazer a semeadura de um canteiro de ervilhas.

Primeiramente foi colocada em um litro dagua uma grama de sublimado corrosivo e depois as sementes foram embrulhadas em um pano limpo e colocadas na solução.

Depois de algum tempo retiramos as sementes e em covas que fizemos plantamos de dois em dois os grãozinhos.

Aprendemos nesse dia que as sementes podem estar doentes e é por isso que se dá nelas um banho de sublimado para matar as doenças.

Aprendemos muita cousa mais.

Combinamos com o professor, D. Madalena e D. M. Elena fazer uma excursão, quarta-feira, ao ervilharal da E. Agricola para vermos como as plantas de lá estão doentes e para estudarmos muita cousa ainda.

Odilon Campos — 8 anos
1.º ano forte. Prof. D. M. C. Gularte.

ATA da 1.ª reunião do Clube Agricola do Grupo Escolar "Alvaro Botelho" de Lavras

Aos onze dias do mês de Julho de mil novecentos e trinta e cinco, ás oito horas da manhã, numa das salas do nosso estabelecimento realizou-se a primeira reunião do nosso Clube Agricola.

Abriu a sessão a diretora do mesmo, D. M. E. C. Pinto, tendo palestrado conosco sobre os fins do Clube, os deveres dos socios e de cada membro da diretoria.

Logo após, os socios, que atingem ao numero de sessenta e um, assinaram seus compromissos.

D. M. Elena destacou para cada dia do mês cinco socios e um zelador para cuidarem das plantações do Grupo.

Ficou marcado para sabado, á tarde, um trabalho pratico de horticultura aqui na horta.

Brevemente serão distribuidas sementes e mudas entre os socios. Todos eles já estão fazendo em suas casas canteiros e a nossa diretora, hoje, nos deu varias explicações a esse respeito.

Iremos aprender tambem como se criam alguns animais uteis.

Foi organizada uma turma de 10 alunos para terminarem os canteiros da horta do Grupo.

Estamos esperando mudas de arvores frutiferas para plantarmos o nosso pomar. O terreno já está preparado.

Os serviços do jardim brevemente serão iniciados.

Todos os socios estão muito animados com o nosso Clube Agricola.

Para constar, lavrei a presente áta.

Regina Carneiro
Secretaria

EXCURSÃO Á ESCOLA AGRICOLA

Relatorio da aula assistida pelos socios do Clube Agricola do Grupo Escolar "Alvaro Botelho," dada pelo Dr. Dermeval Frossard

Quarta-feira a diretora do nosso Clube Agricola, D. M. E. C. Pinto, destacou trinta socios para irem fazer uma excursão à Escola Agricola. Iriamos assistir uma aula dada pelo Dr. D. Frossard sobre horticultura.

Ficámos entusiasmados com a bôa noticia!

Saimos do grupo depois do recreio, passámos pela Praça Dr. Jorge, descemos pela rua do Instituto e afinal chegámos à Escola Agricola.

Tivemos a oportunidade de passar pela fabrica de manteiga onde se vende tambem leite e sôro. Perto da fabrica vimos um pomar muito bem cultivado, o mangueiro dos porcos, umas galinhas de raça, carneiros e outras cousas mais.

Finalmente chegámos á Independencia onde o Sr. Frossard já estava nos esperando.

Descansámos um pouco e ele nos conduziu até á horta. Lá havia culturas de repolho, alface, ervilha, cenoura, beterraba, couve, etc.

Aprendemos como se cultiva a beterraba, como se prepara a terra, quantos centimetros são necessarios para a fundura da cóva e para a distancia entre as fileiras e entre as as plantas.

O Sr. Frossard nos mostrou um cultivador manual que é para capinar a horta quando ela é muito grande.

Vimos uma grande cultura de couve e aprendemos que quando ha muitos canteiros faz-se entre as fileiras sulcos por onde correrá a agua para humidecer a terra. Ficámos tambem sabendo que para se regar as plantas deve-se escolher a agua bôa e limpa, porque sendo suja transmite doenças para as plantas. De muitas hortaliças comemos as folhas cruas e poderemos ficar doentes.

Em algumas plantações vimos alguns insetos nocivos: joaninha, lagarta e formiga. Os maus bichinhos já estavam comendo as folhas das plantas, e por isso prometemos combate-los.

O Sr. Frossard nos ensinou tambem que há doenças que atacam as plantas, nos mostrando um canteiro de ervilhas atacadas por uma doença. Alguns pés já haviam morrido e outros já estavam atacados, pois via-se neles um pózinho branco. Ele então nos explicou que para matar as doenças põe-se um remedio dentro de um aparelho chamado pulverisador e espalha-se o liquido sobre as plantas.

Alguns pés de tomate estavam podados e todos com estacas; aprendemos então que se podam as plantas para elas crescerem com mais força e que, em algumas se põem estacas para firma-las e evitar que os seus galhos se arrastem no chão.

A excursão esteve otima e voltámos para casa muito contentes, porque aprendemos muita cousa util, graças ás bôas explicações dadas pelo Dr. D. Frossard, o que muito agradecemos.

ERA UMA VEZ...
Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, Agosto de 1935
Diretor
RENATO RAIMUNDO DO REGO
Ano I
PUBLICAÇÃO MENSAL
Numero 4
Assinatura anual — 3$000
Numero avulso — $300
Tiragem, 300
Gerente — JOÃO BATISTA ALVARENGA
Redatoras { REGINA CARNEIRO / MARIA LUIZA DA SILVEIRA

PLANO DE TRABALHO
DO NOSSO
CLUBE AGRICOLA

A nova diretora do nosso Clube Agricola é muito entusiasta e trabalhadora.

No dia 18 de Agosto ela nas convidou para uma reunião em sua classe afim de combinarmos alguns planos de trabalho.

Viremos diariamente ao Grupo das 7 ás 9 horas da manhã. Teremos aulas praticas e teoricas sobre horticultura, jardinagem, etc. Organizaremos um museu, a biblioteca do Clube, feira de produtos, parada agricola no dia 21 de Setembro (dia da arvore,) concurso de janelas floridas, exposição de trabalhos manuais, desenho, modelagem e varios outros, sessões de auditorio, festinhas, excursões, piqueniques, muitos albuns, coleções, jogos de futebol e voleibol; elaboraremos um livro sobre as nossas atividades, realizaremos conferencias nas classes; compraremos uma codaque. Vamos combater os insetos nocivos.

O nosso Clube está cada vez ficando melhor. Nós estamos contentissimos com a D. Conceição. Ela é muito bôa.

No fim do ano os alunos mais assiduos, mais trabalhadores e os que fizerem os melhores trabalhos e culturas ganharão premios.

Cedinho temos vindo ao Grupo e todos nós trabalhamos muito. Nossas ferramentas é que são muito poucas ainda.

No dia 22, fizemos ás 3 horas da tarde uma excursão a um eucaliptal e quasi todos os socios foram de chapéo de palha. Foi o Sr. Frossard quem organizou essa excursão. Aprendemos muita cousa importante.

Quartanistas

TOMBOLA
em beneficio da Biblioteca "Monteiro Lobato" da classe do 1.º ano forte

A D. Conceição teve a idéa de fazermos uma tombola. Eu fiquei animada no mesmo instante, pois vamos comprar bonitos livros de historias com o dinheiro que adquirirmos. Nosso Clube de Leitura está tão pobrezinho!

D. Madalena gostou muito da nossa idéa.

Quando chegou o dia combinado para pedirmos prendas quasi não apareceu ninguem. D. Conceição ficou amolada, mas fomos assim mesmo. O primeiro negociante a nos atender foi o Sr. Wilson. Nós estavamos com vergonha de começar a pedir, então a D. Conceição falou nos primeiros negocios e nós logo perdemos o acanhamento porque vimos que os negociantes nos tratavam muito bem. Arranjamos tantas prendas que não estavam cabendo nos cesti-

nhos. Descemos com as mãos cheias e tambem contentes com o nosso trabalho. Depois que chegamos ao Grupo fomos contar as prendas arranjadas e ficámos contentissisimos ao ver que já tinhamos 79 objetos. De tarde a D. Conceição estava cansada e arranjou um grupo para arranjar prendas na parte baixa da cidade. Ficámos tão animados com a boa vontade dos negociantes: todos deram o seu presente. O nosso armario já não cabe mais prendas está tão bonitinho! Já fizemos os cartões e vamos fazer um grande esforço para vender os 150. Havemos de vender tudo e muito breve a nossa biblioteca estará toda bonita com os livros que vamos comprar.

Estamos com muita sorte, pois o Dr. Sabino nos prometeu um retrato de Monteiro Lobato.

Nossa tombola vai correr no dia 7 de Setembro, ás sete horas da manhã, no mesmo dia do Sorteio do "Era uma vez..."

Neusa de Castro Pinto

Uma excursão ao Banco Hipotecario

Quarta-feira fizemos com nossa professora D. Maria Elena uma excursão ao Banco Hipotecário.

Fomos lá afim de depositar o dinheiro do nosso Clube Agricola, que foi apurado em uma festa que se realizou no Teatro Municipal desta cidade.

Saímos do grupo logo após ao recreio, e passámos por diversas ruas, dentre elas as praças das Mercês, Barão de Lavras, rua Sant'ana, etc.

Lá chegando fomos muito bem recebidos pelo gerente Sr. Jaime Rocha, que nos convidou para irmos até ao seu gabinete. Ele nos deu varias explicações sobre o movimento realizado nos bancos. Ensinou-nos como encher a ficha, tendo feito aquele trabalho o presidente do Clube Agricola, Nei Ribeiro, que irá sempre depositar qualquer quantia adquirida pelo Clube.

Mostrou-nos um livro de cheque que serve para se retirar o dinheiro depositado; falou-nos que só a pessoa responsavel pelo dinheiro poderá retira-lo, porém, si no cheque ela puzer: «ao portador»... qualquer pessoa poderá retira-lo tendo porém que assinar o seu nome nas costas do cheque.

Explicou-nos os modos de se escreverem certos numeros para não haver velhacaria, assim como: em vez de um, tres, dez, deve-se escrever: hum, treis, deiz.

Entregou-nos uma caderneta para sabermos quanto temos de dinheiro depositado; a caderneta é de contas populares.

Falou-nos tambem que o Banco paga 5 % de juros ao ano, mas se nós retirarmos o dinheiro antes de um mês de deposito não obteremos juros.

Voltámos para o grupo ás 3 horas muito satisfeitos com as boas explicações que nos foram dadas pelo Sr. Gerente, o que muito agradecemos.

Aqui chegando a nossa professora deu-nos uma aula sobre juros; fizemos varios problemas e ficámos sabendo quanto o nosso dinheiro renderá de juros por ano.

Temos no banco o capital de 100$ e com a taxa de 5 % teremos de juros no fim do um ano 5$000.

Pelos alunos do 4.° ano.

A VACA

A vaca é um animal quadrupede de muita utilidade para o homem.

Ela nos dá além de sua carne saborosa, o leite do qual se faz a manteiga, o queijo, e o requeijão. Com o leite tambem são feitos muitos doces e deliciosos bolos.

O couro da vaca serve para fazer sapatos, chinelos, pastas, arreios, etc.

Os chifres e os ossos servem para fazer botões, pulseiras, pentes, cabos de escovas, etc.

Pelos alunos do 1.° ano repetente.
Prof. D. Cecilia Maia.

Excursão á exposição da Escola Agricola

No dia 5 de Julho os alunos do 1.º ano deste Grupo foram visitar a Exposição.

Fomos em compania de nossas professoras e vimos muitos cavalos bonitos, um galo de quatro pés, porquinhos mamando na mamadeira, passarinhos, frutas. Fomos ás salas dos bordados, do bicho da seda e do café. Aí vimos um homem fazendo café. Ele é muito bonzinho e nos deu muitos biscoitos.

Muito alegres voltámos para o Grupo para assistir a inauguração do nosso Clube Agricola.

Alunos dos primeiros anos novatos.

As amoreiras do nosso Grupo

Na Semana Ruralista nós aprendemos com o Dr. Mario Vilhena muitas coisas sobre o cultivo das amoreiras e criação do bicho da seda.

Plantámos 52 amoreiras no nosso Grupo, e fizemos um viveiro com 250 mudas.

Rafael e alguns socios do Clube Agricola regam todos os dias as amoreiras para elas crescerem bem viçosas.

Vamos criar aqui o bicho da seda, e para criar esse bicho é preciso plantar muitas amoreiras, porque é com as suas folhas que o bicho da seda se alimenta.

Catarina Costa

1.º ano — Prof. D. Iria Salgado

Bôas ações praticadas pelos alunos da classe do 1.º ano novato.

SALA 12

Eu vinha para a escola e encontrei com um menino querendo bater numa menina pobre; eu não deixei e dei um pedaço de pão para ela. — *Ilda Julia.*

—

Hoje ajudei a Mamãe a arrumar a cozinha — *João Vicente.*

—

O Zezé jogou uma pedra na minha cabeça e eu não briguei com êle: fui embora para casa. — *Aricio Nazaré.*

—

Hoje eu ajudei o papae a fazer uma cerca. — *José Gularte Neto.*

—

Vovó estava doente e então eu carreguei agua para ela. — *Maria Ramos.*

—

Outro dia um menino estava querendo brigar com um meu colega e eu não deixei. — *Alan Cardeque Siervoli.*

—

Mamãe me pediu para varrer o quintal para ela e eu varri. — *Irani Consani Marins.*

—

Hoje eu dei um pedaço de minha merenda para a Francisca porque ela não trouxe. — *Onorina Muniz.*

Eu ia para a missa domingo com $200 que mamãe me deu para eu comprar doces; então eu encontrei com um velhinho pedindo esmolas e eu dei $100 para êle e fiquei só com $100.

Maria da Conceição Isidoro.

Lavras, 16 de Julho de 1935

Bondosa D. M. Elena

A tia Rita está muito contente comigo porque estou trabalhando muito. Já fiz tres canteiros: um para repolho, outro para ervilha e outro para beterraba.

Eu sou roceira e por isto quero aprender para ensinar aos manos.

No dia 13 eu não pude vir regar as plantas porque fui buscar roupa para tia Ana lavar.

Aceite um abraço da

Francisca Costa

3.º ano — Prof. D. C. B. Bicalho

MOVIMENTO DA BIBLIOTECA "HUMBERTO DE CAMPOS" DA CLASSE DO 2.º ANO.

Receita

Contribuição dos socios protetores . . .	56$000
Lista de donativos . .	10$000
Contrib. dos alunos . .	5$000
Total	71$000

Despesa

Compra de livros

1 na Pap. Padua. . . .	5$000
7 em S. Paulo	10$000
18 em Juiz de Fóra . .	30$000
Pg. impres. de cartões	10$000
Total	55$000
Em caixa — saldo . . .	16$000
	71$000

Davi Spuri

Tesoureiro

NADA DE BARULHO

Meus queridos coleguinhas
Vocês não podem zangar
Pois a nossa conversinha
E' somente p'ra brincar

—

A, Aurea Damaceno
E' agora milagrosa
Arranjou uma cruzinha
Poz a aula em polvorosa

—

Vocês já observaram
Como o Daví é comilão?
Mas si a gente fala nisto
Fica todo valentão

—

A Aristotelina Rego
E' muito levadinha
E para fazer contas
E' *danada* de ruinzinha

—

O Silas França é bonzinho
Mas tem pôse de barão
Não ha cousa mais engraçada
Que vê-lo dar a lição

—

O Vicente Mariano
No dia 23 ia recitar
Mas na hora da festinha
Ficou lá fòra a brincar

—

Aquì no terceiro ano
Fizemos uma eleição
Houve grande barulheira
Durante a votação

—

Foi eleito o Paulo de Souza
Com uma grande maioria
E acabou-se a eleição
Com discursos e alegria

—

Está bem, caros colegas,
Vou parar com a brincadeira
Pois não gosto que me chamem
De menina faladeira

Prof. Vitoria Ribeiro da Costa
13 anos. 3. ano. Prof. D. C. B. Bicalho
Sala 17

Movimento da Agencia do Correio do Grupo Escolar "Alvaro Botelho", nos mêses de:

	JUNHO		JULHO	
N. de cartas	*Remetidas*	*Recebidas*	*Remetidas*	*Recebidas*
Salas de aula	489	510	283	294
Secretaria	20	4	32	21
Exterior	5	—	—	—
Total	514	514	315	315
Jornais	259	15	272	23

(a) *João Batista Alvarenga*
Agente do Correio

Lavras, 29 de Julho de 1935

D. Maria Elena

Estou gostando muito do Clube Agricola.

Eu já fiz os canteiros lá em casa e já puz esterco. Estão muito adiantados. Vou plantar ervilha, tomate, alface.

A senhora nem imagina como papae e mamão estão satisfeitos com o meu trabalho.

Gostei muito da aula do Dr. Oscar Monte. Ele ensinou-nos quais os insetos bons e máus. Já sei os nomes de alguns. Agora, D. M. Elena, todo o inseto que eu achar, vou perguntar aos agricultores si é bom ou não. Eu quero matar muitos gafanhotos, grilos e formigas.

Aceite um abraço da Carmen Godinhò

3.º ano Prof. D. C. B. Bicalho
Sala 17.

Infantilidade

Fui ouvir missa domingo e ajoelhei-me perto de uma menina muito pequena ainda.

Ela rezava em voz alta.

Prestando atenção no que ela dizia ouvi que contava a Nossa Senhora que ainda não tinha idade de ir para a escola. Pedia-lhe que fizesse o milagre de aumentar sua idade para que assim pudesse ser matriculada no Grupo "Alvaro Botelho".

Eu ouvindo, admirada, pensava: Nossa Senhora atenderá esse pedido?

1.º rep. — Sala 18.

Lavras, 3 de Junho de 1935

Querida D. Belinha

Eu recebi a carta da senhora.

Eu custei a responder a carta porque eu não tinha selos.

Os selos que a senhora me deu já acabaram, porque eu escrevi tantas cartas! Hoje eu estava lá em casa mexendo nas gavetas e achei uma carta e então tirei o selo dela.

Não reparo eu escrever neste papel, mas eu não tenho outro.

Olbers Magalhães
10 anos — 1.º ano forte. Prof. D. M. C. Guiarte. Sala 3

SORTEIO DO "ERA UMA VEZ..."

Nome .....

Endereço .....

ERA UMA VEZ...
Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, Setembro de 1935
Diretor RENATO RAIMUNDO DO REGO
Ano I — PUBLICAÇÃO MENSAL — Numero 5
Assinatura anual—$3000
Numero avulso—$300
Tiragem, 300
Gerente—JOÃO BATISTA ALVARENGA
Redatoras { REGINA CARNEIRO / MARIA LUIZA DA SILVEIRA

INDEPENDENCIA DO BRASIL

No dia 7 de Setembro foi realizada uma festa no Grupo Escolar "Alvaro Botelho".

A's 7 horas da manhã houve o plantio de arvores no nosso bosque e durante esse trabalho os alunos cantaram o "Hino à Arvore." O Sr. Frossard fez uma palestra sobre a arvore.

Após foram extraídos: o sorteio do jornal "Era uma vez . . ." e da tombola feita pela classe de D. Maria da Conceição Gularte.

Houve depois um auditorio com numeros e hinos referentes à comemoração do Dia da Patria.

Em seguida, subimos em forma até ao Parque Municipal, onde se reuniram: o Grupo "Firmino Costa", os colegios: "Lourdes" e "Carlota Kemper" e a Banda "Euterpe Operaria" que tocava com entusiasmo o Hino Nacional, além das autoridades locais e outras pessôas.

O Sr. Silvio Moreira, proferiu um discurso em homenagem ao dia. Depois fizemos uma passeata pelas ruas da cidade.

A's 2 horas da tarde houve uma sessão civica no Teatro Municipal, que constou de varios discursos sobre a data. O Dr. Fest fez uma palestra sôbre o valor dos Clubes Agricolas na "Independencia Economica do Brasil".

Houve ainda recitativos e cantos pelos alunos dos Grupos "Alvaro Botelho" e "Firmino Costa".

Assim, o dia 7 de Setembro não ficou esquecido pelo povo lavrense!

João Batista de Alvarenga — 4.º ano

"Dia da Arvore"

Comemorámos, com todo o afeto e carinho, o "Dia da Arvore".

Organizámos o nosso programa que foi o seguinte: às 7 horas da manhã, reunimo-nos no pateo do Grupo e entoámos o "Hino à Arvore" no momento em que o Sr. Silvino Alquères, a nossa diretora, a D. Conceição e alguns socios do Clube Agricola plantaram varias arvores em nosso pomar.

Em seguida cada classe foi para sua sala de aula onde, depois da chamada, ouvimos uma preleção sobre o dia, pela professora. Houve ainda: leituras e palestras referentes à comemoração, ao mundo vegetal e à vida agricola. Alguns socios do Clube fizeram leituras em varias classes. Terminado o nosso trabalho em aula, dirigimo-nos ao pateo, afim de assistirmos ao auditorio geral, que constou de varios numeros interessantes e apro-

priados ao dia como: palestras, cantos, recitativos, bailados, ginastica historiada, etc.

Após a nossa festinha, fizemos uma parada à Escola Agricola. Os socios do Clube, com seus chapeus de palha, sacolas e ferramentas aos ombros, portaram-se muito bem.

Lá houve uma sessão que constou de discursos proferidos por alunos e professores daquêle estabelecimento e bem assim, plantio de algumas arvores.

Tomámos parte nesta sessão, apresentando ao seléto auditorio tres numeros do nosso programa, os quais foram muito aplaudidos e filmados. Cantamos mais uma vez o "Hino à Arvore" e plantamos uma arvore pelo nosso Clube Agricola. Terminada a solenidade com o Hino Nacional e encerrada a sessão pelo professor Walter Saur, seguimos para casa muito contentes.

A's 3 horas da tarde, voltámos ao nosso grupo, onde plantámos outras arvores e regámos as plantas.

Passou-se assim o dia 21 de Setembro que foi todo consagrado às nossas boas amigas as arvores.

Regina Carneiro
4. ano—Profa. D. M. A. A. Moreira

GINASTICA HISTORIADA

COMPOSIÇÃO DOS SOCIOS DO CLUBE AGRICOLA DO GRUPO ESCOLAR "ALVARO BOTELHO" PARA A SESSÃO DE COMEMORAÇÃO DO DIA 21 DE SETEMBRO.

Os socios do Clube Agricola do Grupo Escolar "Alvaro Botelho" fizeram uma excursão para pegar insetos.

Foram andando, andando, andando e encontraram um corrego, que tiveram de saltar e deram: um, dois, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove pulos.

Sentiram sêde, ajoelharam-se à beira do corrego de agua limpinha, puzeram as sacolas no chão, ao lado direito, e, tomaram: um, dois, tres goles dagua.

Depois, sentaram-se para descansar, e ficaram brincando com as mãos dentro dagua: pra lá e pra cá... pra lá e pra cá... pra lá e pra cá...

Passado algum tempo, pegaram as sacolas, levantaram-se, seguiram seu caminho e chegaram em um bosque todo florido e perfumado e aspiraram com força aquele agradavel perfume. Colocaram as sacolas em um canto, sentaram-se numa sombra e merendaram.

Ouviram o canto dos grilos, levantaram-se e foram em silencio, na ponta dos pés, para pega-los. Apanharam os grilos e saíram batendo palmas de contentes. Viram um bonito gafanhoto e todos correram para pega-lo.

Bonitas borboletas voavam em todas as direções e os meninos olhavam para lá e para cá, para lá e para cá, para lá e para cá. As borboletas pousaram em varias flores.

Os socios do Clube pegaram então as sacolas e foram atraz das borboletas e cada qual pegou uma e levou-a para a sua coleção.

Depois voltaram para casa muito cansados e se deitaram cêdo. Dormiram e sonharam que as borboletas tinham saído da coleção e estavam dansando, dansando e, afinal, cansadas de dansar, fizeram uma roda, uniram as patinhas e pararam. Ajoelharam-se e inclinaram-se pra frente e para traz, pra frente e para traz, pra frente e para traz. Levantaram-se e sugaram as flores de uma laranjeira florida: uma, duas, tres vezes. Depois bateram com um dos pézinhos no chão e bateram com o outro. Em seguida inclinaram-se pra frente e pra traz, pra frente e pra traz, pra frente e pra

Versos à enxadinha

A minha enxadinha
E' bem bonitinha.
Mas para trabalhar
E' muito fraquinha!

A minha enxadinha
E' muito gentil.
Com ela exercitando
Enriqueço o Brasil!

Com a enxadinha
Faço ações mil.
Aprendo a trabalhar,
E elevo o meu Brasil!

O nosso sólo é fertil,
O coração brioso.
A terra preparando,
O Brasil ficará valoroso.

O! meu colega,
Peço me desculpar.
Falei da enxadinha,
Agora posso parar.

Nei Ribeiro
4. ano

Excursão

Saimos do Grupo depois da merenda e fomos à Escola Agricola para completarmos o nosso estudo sobre a vaca. Lá vimos muita coisa interessante e fizemos uma excursão proveitosa. Ficámos conhecendo muitas plantas, animais e tambem a fabrica de manteiga.

Soubemos que as galinhas comem farinha de osso, milho, etc. Vimos um grande monte de feno que é o alimento das vacas.

Fomos à fabrica e aí aprendemos muita coisa; ficámos sabendo como se fabrica a manteiga, vimos a desnatadeira, onde se põe o leite para separar o sôro do crême. O creme é levado para a batedeira que é uma grande barrica bem limpa; essa barrica roda muito depressa porque é tocada a electricidade e bate o crême. Vimos a espremedeira que é uma mesa com um rolo no meio, esse rolo vai espremendo a manteiga. Depois que aprendemos todas essas coisas fomos ver a criação de coelho, o arrosal e o estabulo. Vimos tambem o silo onde se põe o alimento das vacas para se conservar durante a seca.

Quando iamos visitar o estabulo, a Mercedes caiu e a D.ª Conceição ficou assustada, mas não aconteceu nada: foi só o susto da Mercedes.

Ficámos sabendo que as vacas se alimentam de feno e sal.

Aproveitámos o nosso tempo porque ficámos conhecendo muitas coisas a respeito da vaca. Gostei muito da nossa excursão.

Marta Ribeiro da Costa
Sala 3. — 1º ano forte.
Prof. D. M. Conceição Gularte.

Dr Raul de Paula

Virá em Dezembro a Lavras o Dr. Raul de Paula, Secretario Geral da "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres" e figura estimada em nosso meio.

Paraninfará o áto da entrega de diplomas de nossa classe.

Estamos trabalhando muito no Clube Agricola para que o nosso amigo encontre a horta bonita e tudo em franco progresso.

E', pois, com os corações jubilosos que esperamos o benfeitor do nosso Clube!

Alberto Tristão de Oliveira
pelos alunos do 4º ano.

RESULTADO do sorteio do "Era uma vez..." em 7-9-935

PREMIOS	SORTEADOS
1.º	D. Branca Beaumord
2.º	Srta. Nazaré Botelho
3.º	Sr. Aristides França
4.º	Sr. Urias de Melo
5.º	M.º Ari Marçal da Cruz
6.º	Sr. Nilton Moura
7.º	M.ª Aída Sena
8.º	M.º Geraldo Nazaré
9.º	M.º José Santana
10.º	M.ª Mirtes Loureiro
11.º	M.º José de Castro Pinto
12.º	Srta. Maria Carmen Zagota
13.º	Sr. Julio Falconi

A festa da arvore

Mamãe mandou-me fazer umas compras e eu ia calmamente subindo quando me encontrei com um dos meus companheiros.

—Olá, Paulo, você não foi à festa, hein?

—Estive ocupado Gabriel. Senti não poder ir. Disseram-me que estava muito boa.

—Nunca vi uma festa tão divertida. Representamos alguns numeros na E. Agricola. O das borboletas estava uma beleza! O das formigas e gafanhotos esteve ótimo e o Ai! Maria, impagavel.

—Que pena, Gabriel, eu ter falhado! E vocês ficaram bem comportados?

—Sim e a D. Carmen falou que estava muito contente com o nosso procedimento. Até logo, já vou subir.

—Até logo, passe lá em casa para irmos ver a fita em série. Ouvi dizer que é ótima!

Assim deixei o Paulo e fui fazer as minhas compras.

Gabriel Pinheiro
3º ano — Prof. D. C. B. Bicalh

traz; e viraram-se: pra um lado e pra outro, pra um lado e pra outro, pra um lado e pra outro. Em seguida saíram voando, batendo as azinhas, dansando, dansando e fugiram para o bosque.

Tombola em beneficio da Biblioteca "Monteiro Lobato"

RESULTADOS:

126 cartões vendidos a $400	50$400
Donativos em dinheiro	1$500
Vendas de objetos que sobraram	11$000
Total em dinheiro	62$900

Ha ainda alguns objetos por vender.

Maria Ferreira de Castro
Tesoureira

Caixa dagua de Lavras

Estamos fazendo um estudo sobre o abastecimento de agua potavel e resolvemos fazer uma excursão até à caixa dagua local. Ao chegarmos lá encontrámos o Snr. Manoel Mendes, que foi muito gentil conosco, abriu a caixa e convidou-nos a entrar. Quasi todos os meninos andaram ao redor da caixa apreciando a grande quantidade de agua que a mesma possue.

Esta agua é destinada para abastecer as casas na cidade. O Snr. Manoel apanhou a agua num copo e mostrou-nos quanto é bonita e boa a nossa agua. Nada mais tendo que ver, regressámos seguindo cada um para a sua casa.

Colaboração dos alunos do 1.º ano da Prof. D. Maria Pucini — Sala 7.

O NOSSO CATECISMO NAS MISSÕES

Durante as missões houve catecismo para todas as crianças de Lavras. Todos os dias as professoras dos dois Grupos Escolares levavam os seus alunos para assistir o catecismo que era dado, a uma hora da tarde, na Matriz, pelo padre Geraldo. Ele é muito bom e engraçado. Ele nos ensinou muitas coisas interessantes e historias bonitas. Quinta-feira foi o dia da comunhão geral das crianças. Nesse dia reunimo-nos todos na Igreja do Rosario e de lá subimos em procissão para a Matriz onde foi celebrada a missa. Na hora da comunhão nós cantámos "Tomai posse do meu coração". Para terminar a festinha das crianças houve de tarde, uma procissão. Todas as crianças levavam uma bandeirinha. Eu tambem levei a minha.

Antonia Machado
2º ano — Prof. D. I. Salgado

MOVIMENTO DA AGENCIA DO CORREIO DO GRUPO ESCOLAR "ALVARO BOTELHO" EM AGOSTO FINDO:

N. de cartas	Remetidas	Recebidas
Salas de aula	245	191
Secretaría	22	21
Exterior	13	12
Total	280	224
Jornais	264	19

Nota — Acham-se retidas 56 cartas por ilegibilidade ou falta de endereço.

João Batista de Alvarenga
Agente do Correio

VISITAS

No dia 16 de Setembro recebemos uma visita que nos deu muito prazer. Foi a Snra. D. Clara Gammon e algumas alunas do Colegio Kemper que vieram assistir aulas no nosso Grupo.

Em nossa classe elas assistiram uma aula de Aritmetica.

Fizemos um jogo e varios problemas sobre a nossa tombola e ficámos sabendo o seu rendimento total. Puzemos preços nos objetos que sobraram e a D. Clara achou muito interessante, e, como lembrança, comprou-nos um sabonete. D. Madalena tambem nos comprou muitas caixas de fosforo e sapolio. Esses objetos são vendidos e com o dinheiro vamos comprar livros de historias para a nossa biblioteca. Ficámos muito satisfeitos com essa visita.

Alunos do 1º ano forte
Prof. D. Maria da Conceição Gularte

A visita das terceiranistas da E. Normal de Lourdes

Logo que as aulas começaram as moças vieram acompanhadas pela Irmã Emilia.

Algumas vieram para nossa aula. Estávamos na aula de leitura. A nossa lição daquele dia foi muito boa!

Todos nós lemos com muito entusiasmo.

A Irmã Emilia depois veiu um pouquinho em nossa classe.

D. Ines mandou que a Rute fizesse uma descrição oral e depois escrita.

Elas gostaram muito.

Na hora em que estávamos merendando elas se despediram de nós.

Agradecemos muito esta visita.

Alunos do 1º ano novato da classe de D. Ines C. Pinto

—

Em 23 de Setembro tivemos o grande prazer de receber uma ilustre visita. Foi o engenheirando Dr. Geraldo Rodrigues.

Ele visitou todo o nosso Grupo.

Vocês assistiram os jogos de futebol que se realizaram lá nos campos do Lavras e do Ginasio?

Pois foi o Dr. Geraldo quem veiu chefiando os jogadores de Belo Horizonte.

Simpatizámos muito com ele.

Colaboração dos alunos do 1.º ano repetente
Sala 18 — Prof. D. M. C. Zagota

ERA UMA VEZ...

Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, Outubro de 1935

Diretor
RENATO RAIMUNDO DO REGO

Ano I — PUBLICAÇÃO MENSAL — Numero 6

Gerente—JOÃO BATISTA ALVARENGA
Redatoras { REGINA CARNEIRO / MARIA LUIZA DA SILVEIRA

Assinatura anual—3$000
Numero avulso—$300
Tiragem, 300

Laura Carvalho

Recebemos sabado, 12 de Outubro, a noticia do falecimento da bondosa amiga e professora D. Laura Carvalho.

Ficámos, professoras e alunos, muito sentidos com este acontecimento que veiu roubar do seio de sua familia e daqui do Grupo uma exemplar filha e esforçada educadora.

Neste dia, a nossa diretora D. Maria Madalena suspendeu as aulas, e fez hastear a Bandeira em sinal de pesar e reconhecimento pelos serviços prestados a este estabelecimento por D. Laura. O Grupo "Alvaro Botelho" convidou os outros colegios a comparecerem ao enterro.

Os alunos foram buscar flôres e as professoras armaram corôas e muitos buquês, indo incorporados á casa de D. Laura levar flôres e apresentar sentimentos á familia.

A's 5 horas da tarde, houve o enterro que foi muito concorrido.

A' familia enlutada o "Era uma vez..." apresenta sentidos pezames.

R. Carneiro e J. B. de Alvarenga

Prof. D. M. A. A. Moreira.

Semana da Educação

Em todos os estabelecimentos de instrução de nossa cidade esta semana foi comemorada do dia 7 a 12 do corrente.

No Grupo "Firmino Costa" algumas de nossas professoras e comissões de alunos do nosso Grupo assistiram varios trabalhos.

Aqui no Grupo assim organizámos o nosso programa. Todos os dias, no inicio das aulas, houve auditorio com numeros educativos, no pateo, organizado por duas professoras de cada classe, sendo todos muito aplaudidos.

Depois disto, nós, alunos do 4.º ano, fomos distribuidos pelas classes, onde fizemos palestras sobre assuntos referentes á semana. Eu falei sobre Educação Sanitaria.

A nossa diretora, D. Madalena assistiu os nossos trabalhos.

Ficámos incumbidos de organizar um auditorio para sabado, encerrando assim a Semana da Educação, mas, devido ao falecimento da estagiaria D. Laura Carvalho, neste mesmo dia, transferimos nossa festinha para outra semana.

Nilza M. Maia
4.º ano
Prof. D. M. A. A. Moreira

CONCURSO

Acha-se aberto no Grupo "Alvaro Botelho" o concurso do combate ás tanajuras e aos outros insetos nocivos. A entrega desses insetos deverá ser feita até o dia 25 de Novembro do corrente ano á diretora do Clube Agricola.

Haverá premios de 1 a 5 que serão distribuidos aos alunos que alcançarem do 1.º ao 5.º logar, cabendo ao aluno que maior numero de inseto apresentar, o premio de maior valor.

Colaboração dos alunos do 1º ano forte

Prof. D. M. C. Guiarte.

Biblioteca Monteiro Lobato e Asilo dos Orfãos

No dia 11 deste mês fomos, com nossa professora, ao Banco Hipotecario, em missão muito importante — passar um dinheiro para a Cia. Melhoramentos de S. Paulo, afim de nos mandar livros de historias para a biblioteca "Monteiro Lobato".

Aproveitámos bem o nosso tempo porque aprendemos a encher a ficha e ficámos sabendo tambem que se paga uma comissão de 2$000 para passar o dinheiro.

Esperamos que os livros cheguem e vamos inaugurar a nossa biblioteca e o Clube de Leitura.

Aproveitámos esse mesmo dia para irmos á casa de D. Celia Sales, levar-lhe o dinheiro dado pelos alunos do nosso Grupo para auxiliar na construção do asilo dos orfãos. Cada classe mandou um representante e a comissão entregou a quantia de 28$300 á tesoureira do asilo.

Depois que entregámos o dinheiro voltámos para o Grupo muito contentes e, continuando nossos estudos, fizemos este trabalho.

Cooperação dos alunos do 1. ano forte
Prof. D. M. C. Gularte

Fundação do nosso Pelotão da Saúde

No dia 9 do corrente, ás 13 e 30 hs. recebemos a visita da professora D. Nalí Rute Salgado com alguns de seus alunos do 4.º ano do Grupo Escolar "Firmino Costa" que vieram fundar em nossa classe o Pelotão de Saúde.

Os alunos de D. Nalí estavam muito engraçadinhos com suas casquêtes brancas nas quais estava escrito: Pelotão de Saúde.

A chefe do Pelotão empunhava uma bandeira azul, distintivo, tendo ao centro um triangulo e uma faixa branca com a divisa: "Antes prevenir que remediar."

Os meninos falaram sobre as vantagens de tal fundação, sobre a vida do Dr. Osvaldo Cruz, mostrando-nos o seu retrato e sugeriram a idéia de que ele poderia ser o nosso patrono. Aceitámos a opinião por ser muito acertada.

Conversámos sobre a escolha da bandeira e da divisa para o nosso Pelotão. A bandeira terá a forma triangular e as côres: verde, amarela, azul e a divisa: "Sou amigo da saude".

Elegemos para chefe: A. T. de Oliveira; para enfermeiros: R. Carneiro e J. B. de Alvarenga; os outros alunos serão auxiliares.

Recebemos ainda um livro com os deveres dos membros do Pelotão os quais devem ser cumpridos diariamente.

Depois de termos feito as nossas palestras da Semana Educativa para os nossos visitantes, êles se despediram indo visitar as outras classes onde fizeram propaganda do Pelotão de Saude.

A' D. Nalí e aos seus alunos agradecemos a visita e os beneficios prestados ao nosso Grupo.

Pelos quartanistas
Prof. D. M. A. A. Moreira

Lavras 22 de Outubro de 1935

Bôa professora.

Estou alegrissima com o nosso Clube Agricola. A mamãe disse que é muito bom para habituar os meninos ao trabalho. Disse tambem que, de primeiro, eu por qualquer coisa ficava doente. E agora até a dor de cabeça que eu tinha sempre faz tempo que não tenho.

Vamos mudar de assunto.

D.ª Conceição, eu quero acabar o quadro da formiga hoje. E quero começar outro.

Esta carta é só para contar a minha alegria com o Clube.

Escreverei outra com outro assunto.

Sei que a senhora vai demorar a responder porque não tem tempo.

Um abraço da aluna

Marta Ribeiro Costa
1º ano forte

Trabalhos realizados na Semana da Educação

PATRIA

Patria é o logar onde nascemos.

E' patriota o homem que ama a sua patria. A pessôa qne ama a patria tem que fazer algum serviço para ela. Eu sou patriota porque estudo e assim poderei servir a minha patria que é o Brasil.

Salve, Brasil!

Colaboração dos alunos do 1.º ano *repetente*

Prof D. M. C. Zagota

A BANDEIRA DO BRASIL

A nossa Bandeira tem quatro côres: verde, amarelo, azul e branco. O verde representa as florestas; o amarelo, o ouro; o azul, o céu; e o branco, a paz.

Devemos amar e respeitar muito a Bandeira Brasileira porque ela representa a nossa mui querida Patria. As vinte e uma estrelas existentes na nossa Bandeira representam todos os Estados do Brasil e o seu lema é: ORDEM E PROGRESSO.

Viva o Brasil!

Viva a Bandeira Brasileira!

Pelos alunos do 1º ano repetente

Maria Vilela

Prof. D. C. C. Maia

A PAZ

Colegas

Queridas mestras

Nesta semana da Educação estamos tambem celebrando o valor da paz.

Todos nós gostamos, achamos bom viver em paz. Eu, por exemplo, quando brigo com uma colega, fico aflita para fazer as pazes e quando vejo que todas as minhas companheiras me estimam e estão em paz comigo sinto-me feliz.

A paz é a felicidade na terra.

M. dos Santos Andrade — 11 anos

3. ano — Prof. D. C. B. Bicalho.

A GUERRA

A guerra, por todos os lugares em que passa—nos campos de batalha, nos hospitais, nos lares — semeia a miseria. Os homens que vão a uma guerra voltam: uns, feridos; outros, cegos; outros, loucos; outros ficam sem seus braços; outros perdem suas pernas. Quantos moços vão para a guerra e morrem no campo de batalha! Quantas mães perdem seus filhos queridos, quantas crianças ficam orfãos e quantas senhoras viuvas. A guerra só nos traz a fome, a peste e a desgraça.

Desejo que o nosso paiz viva sempre em paz, pois é nela que encontramos a prosperidade, a saúde e a alegria.

Façamos votos pela paz na Abissinia e em todo o mundo.

Maria Miranda

2º ano — Prof. D. I. Salgado.

A UTILIDADE DA COOPERAÇÃO

(*Interpretação de um desenho. Concurso d"O Semeador"*)

Estando dois burrinhos amarrados em uma só corda, puxavam de um lado para outro, a procura dos alimentos que estavam em lados opostos.

Cada qual queria comer separadamente, em um monte de capim.

Vendo que todos os seus esforços eram inuteis, pararam afim de combinarem como haviam de fazer.

Tiveram a idéia de comerem juntos em cada monte, não ficando assim nenuhm em prejuizo.

Si até os burros compreenderam que é necessaria a união, nós então devemos cooperar em tudo, porque sem a cooperação só vencemos na vida com muita dificuldade.

Quartanistas.

A nossa excursão

Ontem fomos à estação: Saímos do Grupo antes das três horas da tarde. Descemos pela Avenida Pedro Sales. Quando chegámos na ponte a D. Iria mandou que parássemos para ela nos dar uma aula. Ela nos contou que a ponte foi construida por Agostinho Porto, em 1917. Para sabermos quanto tempo faz que foi construida a ponte, fizemos uma conta de subtrair.

Depois demos uma volta pela Rua da Fabrica.

Gostei muito do nosso passeio.

Julio da Silva

2º ano — Prof. D. Iria Salgado

UMA EXCURSÃO

Numa de nossas aulas de Geografia estudámos as estradas de ferro e de rodagem que partem da nossa cidade e resolvemos então fazer uma excursão para vermos como são construidas estas estradas.

Aprendemos que se não houvessem estradas seria dificil viajar ou mandar mercadoria para lugares longes.

De nossa cidade partem muitas estradas de rodagem e de ferro. Passámos por algumas delas. Tomámos a estrada da Oéste e fomos apreciando como é bem construida. Em seguida descemos pela estrada de rodagem que vai para Ijací e voltámos para o grupo. Fizemos um bom passeio e aproveitámos bem o dia.

Colaboração dos alunos do 1.º ano — Profa. D. M. Pucini

Conversa entre a cenoura e o tomate

— Vamos crescer, prosperar,
O! bôa amiga cenoura
E, abundancia espalhar
Como a querida cebola.

Ela anima os banquêtes
Com seu cheiro apetitoso.
E tu enfeitas os pratos
Com o teu amarelo vistoso.

— Pois sim, amigo tomate,
Contigo vou prosperar,
Se bem que, pobre de mim!
Só vivo para enfeitar.

A cebôla sim senhor!
Quanta utilidade tem!
E' enfeite e alimento
E é remedio tambem.

E tu querido tomate
E's tambem afortunado.
De todos os legumes
E's o mais apreciado.

— Protesto, amiga cenoura,
Não pódes ficar de lado
Tu contens vitaminas
E's alimento aconselhado.

Nei Ribeiro Costa
4º ano — Prof. D. M. A. A. Moreira

JOGO DO BABÃO

Nós gostamos muito do jogo que a D. Celia nos ensinou.

E' assim: fazemos uma roda e todos seguram um barbante com as duas mãos. Põe-se um anel no barbante para passar para a mão do colega.

O menino que está na roda não pode ver o anel passar porque se êle enxergar o outro tem de ficar no logar dêle e será o Babão.

Enquanto vai passando o anel, nós vamos cantando:

O Babão que está na roda,
Parece um pastelão
Está vendo o anel passar
E não sabe pôr a mão
Ele vai... vai... (Bis)
Ele vem... vem...
E por aqui
Ele já passou.

E' um brinquedo muito divertido.

Não fazemos esse todos os dias porque temos de aprender outros.

Colaboração do 1. ano novato
Prof. D. Celia Carvalho

Reprodução de uma historia

As nossas horas de historias, aos sabados, teem sido muito animadas.

Ficamos aflitos para chegar o sabado depressa.

Outro dia D. Ines contou-nos uma historia de um elefante. Era assim:

Era uma vez um elefante muito grande e bonito. Ele gostava muito de passear e tambem tomar banho em um rio. Um dia, quando saiu dagua, um caçador o feriu com uma seta. O elefante sentiu muita dor e ficou zangado com o caçador e então saiu atraz dêle para pegá-lo, mas o homem fugiu. O elefante alcançou o caçador e pegando-o pela orelha machucou-o muito. Depois o elefante atirou o homem no rio. O homem não sabia nadar e morreu afogado.

Desde esse dia ninguem mexeu mais com o elefante, porque viram que é um animal muito bruto e que podia fazer assim com qualquer outra pessôa.

—

Todos nós conhecemos elefante. Aqui em Lavras, atualmente, está um circo que tem um grande elefante. Ele é ensinado: anda em cima das garrafas de pau, toca arpa e gaita.

O elefante tem presas de marfim que servem para fazer muitos objetos de valor.

Pelos alunos do 1. ano novato
Prof. D. I. C. Pinto

Decreto n.º 1

O Agente do Correio do Grupo Escolar "Alvaro Botelho" faz baixar o seguinte decreto —

Considerando:

1.º A grande importancia da correspondencia no desenvolvimento dos alunos deste grupo.

2.º A deficiencia de intensificação dessa atividade por falta de selos.

3.º A dificuldade de se conseguir que os destinatarios possam pagar em selos a devida multa.

4.º A grande quantidade de cartas retidas por não se acharem convenientemente seladas

Resolve:

Artigo 1.º Dispensar selos na correspondencia interna do Grupo.

Artigo 2.º Só exigir selos para a correspondencia externa.

O agente do correio assim o entendeu e o fará executar.

Grupo Escolar "Alvaro Botelho" em Lavras, 23 de Outubro de 1935.

a) João Batista de Alvarenga

—

Movimento do Correio em Setembro

N. de cartas	Remetidas	Recebidas
Salas de aula	259	155
Secretaria	21	15
Exterior	8	19
Total	288	189
Jornais	260	15

Nota — Acham-se retidas 99 cartas por ilegibilidade ou falta de endereço.

João Batista de Alvarenga
Agente do Correio

ERA UMA VEZ...

Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, Novembro de 1935

Diretor
RANATO RAIMUNDO DO REGO

Ano I — PUBLICAÇÃO MENSAL — Numero 7

Gerente — JOÃO BATISTA ALVARENGA
Redatoras { REGINA CARNEIRO / MARIA LUIZA DA SILVEIRA

Assinatura anual — 3$000
Numero avulso — $300
Tiragem, 300

Festa de entrega de diplomas no

Grupo Escolar "Alvaro Botelho"

Haverá, no dia 1 de Dezembro, magnifica festa para a entrega de nossos diplomas.

As professoras estão organizando tudo do melhor modo possivel, para que a festa agrade a todos que vierem assisti-la. Constará de 3 partes distintas:

1.ª parte — Sessão solene da entrega de diplomas e de premio ao aluno que melhor nota alcançar nos exames finais.

Discurso pelo nosso querido paraninfo Dr. Raul de Paula, e pela oradora da turma, Regina Carneiro.

2.ª parte — Oferecida ao nosso paraninfo, constará de: discurso pela professora D. M. C. Gularte e oferecimento de uma "corbeille" de flôres naturais ao homenageado.

Entrega de premios aos alunos que mais se distinguiram no Clube Agricola.

Declamações, cantos, bailados, etc.

3.ª parte — Inauguração da expósição de trabalhos e do "buffet". Será oferecida ao Dr. Raul üa mesa de doces, saudando-o, nessè momento, a Prof. D. Maria A. A. Moreira.

Seguir-se-á depois animadissimo baile.

Será assim encerrada a festa do fim do ano que se iniciará ás 8 horas da noite e terminará ás 3 da madrugada. Haverá dois bondes especiais nesses horarios.

Agradecemos a todos que concorrerem para o brilhantismo de nossos festejos.

Quartanistas

VERSOS

compostos para o auditorio de apresentação do Pelotão de Saúde do 4.º ano ás outras classes do estabelecimento

Eia! amigos, aprendamos
Na mais sincera atitude
As regras e estatutos
Do Pelotão de Saúde.

Procuremos, com energia,
A higiene cultivar
E evitar todo o ato
Que mal nos possa causar

Pratiquemos os esportes.
Alertas, disciplinados.
Verdadeiros, obedientes
A' virtude devotados.

Sempre unidos e leais
Só querendo fazer bem,
"A união faz a força"
"Querer é poder" tambem.

Nei Ribeiro Costa
4. ano—Classe de D. M. A. A. Moreira

Exposição Escolar

Estive olhando hoje a nossa Exposição de Trabalhos.

Vi muitos e bonitos trabalhos em cartolina, argila, flôres, etc. Estão de parabens as suas organizadoras.

No dia 1.º de Dezembro, á noite, a exposição estará franqueada ás visitas.

Neide Morais
1.º ano repetente
Prof. D. C. C. Maia — Sala 20

5 de Novembro — Dia do livro

Inauguração da Biblioteca e Clube de Leitura "Monteiro Lobato" do 1.º ano forte

—

Nossa aula está de parabens
E em nome de todos lhe dou
Fundou sua biblioteca
Esse grande bem alcançou!

Monteiro Lobato, o nome
Que lhe deram, lembrança feliz!
Seu patrono tem escrito bons [livros
E' nobre filho de nosso paiz!

Seus livros todos queremos,
E mais todos os bons, muito [mais!
Pois os livros são os amigos
Sempre prontos e sempre leais

Feliz aula que agora consegue
A biblioteca para as crianças!
Leiam sempre bons livros, [colegas,
Pois nós somos da Patria, as [esperanças.

Composição de
Nei Ribeiro Costa — 4.º ano.

Codaque e bola

Nós fizemos uma lista para pedir auxilios afim de comprarmos uma codaque e uma bola de capotão para o Grupo.

As professoras foram muito atenciosas: todas quizeram assinar na nossa lista. Alguns meninos tambem já trouxeram seu auxilio e já temos em caixa 27$600 para a compra da codaque e 2$400 para a bola. Esperamos trabalhar mais no ano vindouro afim de fazermos logo essas compras, pois fazem muita falta nas excursões, principalmente nas excursões do Clube Agricola.

Colaboração dos alunos do 1.º ano forte

Prof. D. M. C. Gularte — Sala 3

Estudos sobre os insetos

de 11 a 19 de Novembro

Estamos estudando os insetos nocivos e os meios de combate-los. Os agronomandos todos os dias vêm falar-nos sobre os insetos. Ante-ontem o Snr. Leosino falou-nos sobre os insetos nocivos ao homem. Ontem, sobre o bicho das frutas e as pragas que atacam os algodoais. Explicou-nos os meios mais faceis de proteger o nosso algodão e as nossas frutas. Quando encontrarmos frutas podres devemos joga-las em um buraco fundo, cal por cima, e depois terra. Os bichinhos morrerão de fome.

Hoje o sr. João Porto deu-nos uma aula sobre saúva e os meios de combate-la. Ele disse que nós devemos matar todas as tanajuras porque elas vão formar formigueiros.

Aqui no grupo ha um concurso de tanajuras com 5 premios.

Vamos ainda aprender muitas cousas sobre os insetos.

Carlos Torqueti
12 anos, 3.º ano
Prof. D. C. B. Bicalho

15 DE NOVEMBRO — Proclamação da Republica

19 DE NOVEMBRO — Festa da Bandeira

Não podemos deixar que estas datas se passem sem que haja, em nosso Grupo, comemoração condigna. Estamos, pois, em preparativos de auditorios para festeja-las com numeros referentes ás datas. No dia 15 faremos tambem uma parada escolar e militar.

Colaboração de alguns quarto e terceiroanistas.

Lavras, 30 de Outubro de 1935

Bondosa prof. D. Ines.

Tenho gostado muito de frequentar as aulas deste Grupo Escolar e das professoras. Tambem de meus colegas de aulas, pouco tenho a queixar.

Tenho sonhado com o movimento da nossa sala nas horas de aulas.

Ontem mesmo sonhei que eu estava chorando porque não sabia resolver um problema bastante complicado — a senhora estava muito nervosa, esperando pelo resultado; meus colegas riam-se de mim. Eu não sabia que fazer, começei a chorar!

A senhora zangou-se, eu

"Bloco das abelhas" do nosso Clube Agricola

Meus colegas queridos, que
O "Bloco das Abelhas" forma-
[mos
Com elas, pois, aprendendo
Ativos, fortes, sejamos

A união não despresemos
Oh! amiguinhos meus.
Para sermos unidos na terra
Creou-nos nosso bom Deus.

Viver como a abelha, que gosto!
Trabalhando em harmonia
Unidos, alegres, lidando
No dever de cada dia.

Saibamos meus camaradas
Que grande bem vai brotar
Nos corações dos meninos
Que quizerem trabalhar

Jamais tenhamos preguiça
O preguiçoso não trabalha
E nunca vence na vida
— Sua idéia se atrapalha.

Lavras, 11 de Novembro de 1935.

Neí Ribeiro Costa — 4.º ano

Movimento do nosso Correio em Outubro

N. de cartas	Remetidas	Recebidas
Salas de aula	205	197
Secretaria	7	4
Exterior	—	11
Total	212	212
Jornais	256	12

João Batista de Alvarenga
Agente do Correio

acordei. Nessa hora achei bom não estar na aula.

Do aluno que a estima.

Geraldo de Oliveira Nazaré

1.º ano forte — Prof. D. M. C. Gularte

BALANCETE do Movimento da Biblioteca "MONTEIRO LOBATO"

RECEITA

Dinheiro em caixa conforme publicação anterior	62$900
Donativo dos alunos	1$100
Venda de objetos que sobraram	3$700
	67$700

DESPESAS

Pago á Cia. Melhoramentos de S. Paulo	61$200
1 carta registrada	$500
Pago ao Banco Hipotecario (Comissão)	2$000
Porte, registro e quota de previdencia	3$800
Caderno para catalogo	$200
	67$700

Lavras, 5 de Novembro de 1935

Maria Ferreira de Castro — Tesoureira
1.º ano forte

Historia das Formiguinhas

Achamos muito interessante a historia que nossa professora nos contou.

Vocês sabiam que as formigas fazem festa quando suas princezas vão casar?

E' no tempo das flôres que elas se casam.

Nossa professora nos disse que é nessa ocasião que devemos matar as princezas porque são elas que fazem, depois de rainhas, o formigueiro que vai estragar as nossas plantações.

A formiga é o maior inimigo do Brasil e nós, como somos bons brasileiros, não gostamos dela.

De hoje em diante mataremos todas as formigas que encontrarmos e aconselhamos aos nossos gentis leitores a fazerem o mesmo.

Colaboração dos alunos do 1. ano novato fraco — Sala 12

Prof. D. C. Carvalho

Lavras, 8 de Novembro de 1935

Ivone, minha boa amiguinha

Venho hoje por meio desta abraça-la e dar-lhe algumas noticias sobre os meus trabalhos escolares

Ivone, nós estamos fazendo um album do Estado de Minas Gerais. Está ficando muito bonitinho. Na primeira pagina fizemos o mapa de Minas. Dedicámos uma pagina á nossa Capital, outra, ás cidades mineiras, e outras aos meios de transportes, aos rios, á lavoura, á pecuaria e ás industrias.

Ivone, peço-lhe si tiver algumas vistas de Belo-Horizonte ou de cidades de Minas, ou mesmo de lavoura arranjar-me algumas.

Sem mais assunto termino.
Sua amiga de sempre

Geni

2.º ano — Classe de D. Iria Salgado

Visitas

Em uma das manhãs de Outubro, recebemos, aqui no Grupo, a visita do Clube Agricola do Grupo Escolar "Firmino Costa", o que muito agradecemos.

Tratamos muito bem os socios, o presidente e a professora que os acompanhou, D. Luiza Campos, diretora daquele Clube.

Mostrámos-lhes a nossa hortinha, demos-lhes diversas explicações sobre os nossos trabalhos.

Eles gostaram muito e disseram que para arranjar um Clube igual ao nosso é preciso muito esforço.

Depois formaram-se, e ao partir, disseram-nos que esperavam a nossa visita ao Clube deles.

J. B. de Alvarenga
4.º ano

—:—

Quinta-feira, dia 14, redatoras d'"A Passarada" da E. N. N. S. de Lourdes visitaram o nosso Grupo. A professora D. Celia acompanhou-as pelo estabelecimento e eu falei-lhes sobre o desenvolvimento do nosso Clube Agricola. Elas viram tambem a nossa Exposição de Trabalhos.

Agradecemos a visita.

Odilon Campos
1.º ano forte

"Era uma vez..."

Encerrando-se, em breves dias, os nossos trabalhos escolares, apresentamos aos caros amiguinhos e aos assinantes do "Era uma vez..." nossas despedidas.

Agradecemos a todos que tiveram a gentileza de lêr os nossos singelos artigos e esperamos que, para o ano, continuem como assinantes.

Aos futuros quartanistas, passamos a direção desta folha, e fazemos ardentes votos para que o "Era uma vez" progrida sempre.

Outubro - Mes das crianças e professores

Outubro é o nosso mês, pois o dia 12 é consagrado ás crianças. Não festejamos esse dia por causa da morte da professora D. Laura.

30 é o dia do professor. Fizemos no pateo um auditorio geral comemorativo. Houve bons numeros. Depois cada aluno cumprimentou sua primeira professora.

Colaboração dos alunos do 1.º ano repetente — Sala 7. Prof. D. Maria Pucini.

Finados

O dia 2 de Novembro é feriado — é o dia dos mortos.

Nesse dia vemos as ruas cheias de pessôas que vão ao cemiterio levar flores para enfeitar os tumulos de seus parentes.

No dia de finados, nós, alunos aqui do Grupo, fomos com nossas professoras ao cemiterio e levámos muitas flores para enfeitar os tumulos de nossos parentes e mestres que lá estão enterrados. Mas, não foi só isso: as mais preciosas flores que levámos, foram as orações que lá fizemos. Pedimos a Deus para dar descanso eterno ás almas.

O cemiterio estavã lindo! Ficámos admirados de ver tantas flores e corôas bonitas!

Colaboração dos alunos da classe do 1.º ano repetente.
Prof. D. M. C. Zagota — Sala 18

Lavras, 8 de Novembro 1935

Minha querida D. Ines

Como vai a senhora? Eu vou bem graças a Deus.

A senhora acha que vou passar para o 2º ano?

D. Ines a senhora precisa vir aqui em casa. Eu já fui muitas vezes á casa da senhora.

Aceite um forte abraço do seu aluno:

Luiz Fonseca
1.º ano novato

ERA UMA VEZ...

Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, 23 de Maio de 1937

Diretora
TERESA MATIOLI

Ano II
PUBLICAÇÃO MENSAL

Número 8

Gerente — GENÍ PEREIRA DE OLIVEIRA
Redatores { SILAS FRANÇA / GERALDO DIAS

Assinatura Anual—3$000
Numero avulso — $300
Tiragem, 300

Aniversario do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"

Hoje, dia 23 de maio de 1937, comemoramos o terceiro aniversario do nosso querido Grupo que foi fundado no dia 23 maio de 1934.

Naquela ocasião houve uma grande festa, presenciada por todo o povo e possoas ilustradas desta cidade. Este grupo chama-se "Alvaro Botelho" em homenagem a um ilustre lavrense que muito trabalhou para o progresso de sua terra natal — Lavras.

O grupo completa hoje apenas o seu terceiro aniversario; portanto é muito moço ainda, mas já tem progredido bastante e progredirá ainda mais. Todos os anos, no dia do seu aniversario, inauguramos varios melhoramentos.

Ha nele um grande pateo cimentado, onde recreamos, uma horta, onde estamos fazendo muitos canteiros; um grande numero de amoreiras, com as folhas das quais pretendemos criar o bicho da sêda.

O nosso grupo presta inumeros beneficios a grande numero de meninos de Lavras, pois dá-lhes assistencia, instrução e educação necessarias.

O Brasil é um grande país, mas é o que possue maior numero de analfabetos; por isso, precisamos combater o analfabetismo, fazendo muitos grupos semelhantes a este.

O analfabeto é um cego
Que vive na escuridão
Por isso vamos estudar
Para termos instrução.
Meus companheiros! Avante!
Queiramos sempre aprender
Pois nas lutas da vida
"A vitoria é do saber".

Silas França
4.º ano

Saudação ao Grupo

Grupo! Eu te saúdo pelo bem que prestas á humanidade!

E's o lar confortante da infancia!

Sem ti, ficariamos sem civismo e educação.

E's o bem dos lavrenses.

Grupo! Quantos meninos já sairam daqui e ainda sairão instruidos e que serão homens ilustres e talvez até genios!?

Quantos tambem serão valentes soldados, para defender a Patria!

Grupo! Sem ti nada poderiamos conseguir.

E's tu que civilisas as crianças, que dás conforto ao pobre. Recebes com carinho a todos igualmente,

PROGRAMA

Das comemorações pela passagem do 3.º aniversario do Grupo Escolar "Alvaro Botelho" de Lavras

Hoje, 23 de Maio, é o aniversario do nosso Grupo.

Ontem realizou-se um grande baile aqui nos nossos salões, em beneficio deste educandario.

Hoje ás 7,20 haverá missa na Matriz e comunhão geral dos alunos e ás 14 horas matinée infantil no Cine Municipal.

Serão inaugurados:
1 aparelho telefonico.
1 aparelho de radio.
1 gabinete dentario.

Tereza Matioli
4.º ano

O CORREIO

Aos dezenove dias do mês de Abril de mil novecentos e trinta e sete, realizou-se, no amplo salão de nossa aula, a eleição da diretoria do correio do Grupo Escolar "Alvaro Botelho".

Foi com muita alegria que fizemos a eleição.

De manhã nossa professora disse-nos que iamos fazer a eleição naquele dia.

Ficámos anciosos que chegasse a hora — nove e meia, depois do recreio.

Quando entrámos na aula, fomos arranjando papeis para os votos.

Nomeámos a Tereza Matioli para tomar nota dos votos no quadro negro.

O resultado da eleição foi o seguinte:

Agente — Julio Vitorino — seis votos.

Secretario — Necesio Geraldo Barboza — seis votos.

Carteiro — Silas França — quatro votos.

Eu, como secretario, tomei nota para lavrar a ata.

Como nos anos anteriores o correio assumio proporções espantosas, recomendámos aos meninos que escrevessem bastante cartas para ganharem no concurso que faremos.

Necesio Geraldo Barboza
4.º ano — prof. M. C. Zagota.

AUDITORIOS

Nós aqui no Grupo temos comemorado todos os feriados e inaugurações de atividades com auditorios muito bons.

No dia da inauguração do correio eu recitei varios versos, sobre o mesmo, feitos por meus colegas.

No dia 21 de Abril, morte de Tiradentes, quem recitou foi o meu colega Necezio Barboza. Outra colega tambem tomou parte.

Quem organiza os programas dos auditorios somos nós as quartanistas.

Ofelia Aurea de Almeida
4.º ano

Leilão

Como todos sabem, os nossos leilões, aqui no Grupo, continuam este ano.

Eles têm sido muito animados.

Desde o ano passado, havíamos organizado essa grande atividade.

Varias salas já fizeram leilões este ano: a de d. Elvira, d. Maria Coimbra e d. Augusta Vilela.

Os resultados foram excelentes.

Nós, quartanistas, pretendemos fazer um bem animado, o mais breve possivel.

Tenho notado que os alunos se têm desenvolvido e tornado mais desembaraçados com os leilões. Estes têm tido muitas prendas boas como cartuchos, bolos, doces, varias especies de frutas, caixinha de segredo, flôres, sabonetes, etc.

Creio que todas as professoras vão fazer leilões porque seus alunos se desenvolvem e tambem porque o dinheiro que rende é para a compra de livros para a biblioteca das salas.

Em todos os leilões havidos tenho arrematado varias prendas, para que os alunos de outras salas, depois arrematem tambem as prendas do leilão que vamos fazer, em beneficio da Caixa Escolar.

Caros coleguinhas, quando souberem que vai haver leilão, aqui no Grupo, tragam dinheiro para arrematarem prendas, porque assim vocês, concorrerão para o progresso do nosso querido Grupo.

Francisca Costa
4.º ano

sem distinção de classe social.

Grupo! Sei muito bem que és novo, sei que fazes hoje tres anos, entre flôres e alegrias. Estás desenvolvido mas esperamos que desenvolvas mais, muito mais!...

Grupo! Meu Grupo querido!
A ti dedico a minha amizade
Nestes versos pequeninos,
Que são proprio de minha idade.

Necesio Geraldo Barbosa
4.º ano

Clube de Leitura "Olavo Bilac"

Nós, as quartanistas fundámos no dia 13 de Maio, o Clube de leitura "Olavo Bilac".

Fizemos, na inauguração desse Clube, um auditorio, que saíu muito bom.

D. Madalena emprestou-nos 20 livros da coleção Terramarear, que são otimos, a coleção de "Literatura Brasileira, a da Biblioteca Infantil e ainda outros livros de historias. Tambem nós oferecemos diversos livros de historias e escolares á nossa biblioteca, além de outros que ja emcontrámos, oferta de varias professoras deste Grupo e dos alunos do 4.º ano de 1936.

Nosso Clube está muito bem organizado e bastante animado.

Fizemos em aula a eleição da diretoria e o resultado foi o seguinte:

Presidente — Necezio G. Barboza

Secretaria — Geni P. Lacerda

Bibliotecaria — Tereza Matioli

Esta diretoria é muito competente e tem trabalhado bastante.

O nome de nosso clube tambem foi bem escolhido.

Com certeza todos os meus colegas ja ouviram falar no grande escritor e poeta brasileiro: Olavo Bilac. Seu nome todo é Olavo Brás Martins Guimarães Bilac. Era Filho do dr. Brás Martins Guimarães Bilac e de D. Delfina de Padua Guimarães Bilac. Nasceu a 16 de Dezembro de 1865, no Rio de Janeiro.

Era desejo de seus pais faze-lo doutor em medicina para continuar assim a tradição de sua família.

Ele cursou a Escola de Medicina, até o 5.º ano, sómente para satisfazer os pais. Sua vocação não era esta e abandonando a carreira partiu para S. Paulo, onde ingressou na Academia de Direito, pela qual se diplomou.

Olavo Bilac era muito inteligente e estudioso. Foi um grande propagandista da Republica e trabalhou muito para o progresso de sua Patria.

Sua morte ocorrida a 28 de Dezembro de 1918 foi um verdadeiro dezastre tanto para a nossa literatura como para a nossa Patria.

Foi Olavo Bilac eleito e proclamado com muita razão, Principe dos Poetas Brasileiros, pelos seus contemporaneos.

Fundou ele a Academia Brasileira de Letras, a Liga da Defeza Nacional e colaborou em muitos jornais.

Nós colecionámos em um album poesias escritas por Olavo Bilac e estudámos sua vida. Achando-a muito bonita quizemos prestar-lhe uma simples, porém sincera homenagem, dando ao nosso clube o seu nome.

Dentre todas as poesias suas, que conhecemos, mais apreciámos as duas seguintes: O Caçador de Esmeraldas e Dolenda Cartago. *Tereza Matioli*
4.º ano

Assistencia "Ana Sales"

D. Ana Sales foi uma senhora lavrense muito ilustre e caritativa e por isso foi escolhido o seu nome para denominar a assistencia do Grupo Escolar "Alvaro Botelho".

A assistencia "Ana Sales" tem prestado imensos beneficios, principalmente ás crianças pobres. Estas crianças ganham lapis, cadernos, livros, merendas e uniformes. Ha tambem os serviços medicos prestados pelo caridoso dr. Valder Ferreira e ainda os de: córte de cabelos, balneario e o dentario hoje inaugurado, graças aos esforços das professoras do estabelecimento e á caridade do povo lavrense.

O gabinete dentario é a melhor aquisição, com que podemos contar, dentre todas as outras deste Grupo.

E' preciso que todos os alunos que tenham recursos dêm auxilio á Caixa Escolar "Almeida Lustosa" para que nada haja a desejar no nosso querido Grupo. *José Araujo*
4.º ano

AULA DE TRABALHOS

Certo dia estávamos em aula, quando a d. Augusta Campos Gouvêia entrou em nossa classe e disse-nos que iamos organizar a aula de trabalhos.

Ficámos muito alegres e já no dia seguinte, trouxemos cadernetas, cadernos para desenhos e panos para bordar. Algumas meninas trouxeram toalhas de chá e outras guardanapos.

Agora já está muito bem organizada a aula de trabalhos manuais.

Nós, quartanistas, temos aula ás segundas, quartas e sextafeiras. A sala onde trabalhamos é boa. Estamos contentes e adiantados com os trabalhos manuais.

D. Augustinha é muito boa, paciente e meiga. Todas nós gostamos dela.

A NOSSA CLASSE

Minha sala de aula é grande, arejada e muito bonita.

Tenho 45 colegas e todas obedecem muito á d. Ines.

No ano passado, d. Ines organizou uma festa que rendeu muito. Com o dinheiro comprámos uma estante com porta de vidro e muitos livros de historias.

Temos em nossa biblioteca quasi 50 livros. Ainda não organizámos o clube de leitura: precisamos eleger a diretoria e arranjar um nome para o clube.

Temos, uma vez por semana, a nossa leitura em livros de historias. Fico aflita para chegar o dia de leitura de historias.

E os jogos de aritmetica? Os meninos se entusiasmam tanto!... D. Ines disse-nos que precisamos fazer muitos exercicios de aritmetica. Vamos fazer um album de problemas formulados por nós.

A nossa aula é organizada em turmas, todos os meses: para o mês de maio está organizada do seguinte modo: turma de Aritmetica, turma de Lingua Patria e turma dos esforçados. Os esforçados são aqueles que precisam estudar muito para ficarem mais adiantados.

Estamos contentes porque d. Ines disse que todos nós vamos passar para o 3.º ano, dependendo somente do nosso esforço.

Todos os meus colegas nunca deixam de fazer os trabalhos que d. Ines marca.

Neide Consani Marins

A HORTA ESCOLAR

No nosso Clube Agricola ha muitas amoreiras, que estão já grandinhas e foram podadas, recentemente, pelo professor Ezequias e por alguns rapazes que estudam na Escola Agricola.

Ha tambem uma arvore de Pau Brasil, que ainda está em formação.

D. Maria Pucini é a diretora do Clube. É ela quem manda fazer os canteiros e plantar as verduras. Temos agora plantado: alfaces, repôlhos, tomates, cebolas, alhos, couves, cenouras, etc.

Agora estão se fazendo uns canteiros bem grandes para plantarmos mais verduras.

Quando nossa horta estiver toda plantada ha de ficar muito bonita

Queremos que a nossa horta seja brevemente admirada por todos que a virem.

Josefina Mesquita — 4.º ano

Historia e dramatização

A sala para as aulas de historias e de dramatizações, que vai ser inaugurada brevemente, está ficando muito bonita e estamos bem animadas.

Para mobilia-la arranjámos um banquinho, o qual vamos cobrir com chitão.

Vai ser determinado um dia para estas. A professora ainda não sabemos quem será, mas deve ser uma tão boa quanto as das aulas de trabalhos e ginastica.

Nosso Grupo está ficando cada vez mais animado, por causa destas atividades que a nossa boa diretora tem organizado.

Maria Amelia de Souza
4.º ano

SALÃO NOBRE

O Salão Nobre do Grupo "Alvaro Botelho" é muito bonito e confortavel.

Na parede central ha um crucifixo, que a senhora do então prefeito, dr. Oracio Bueno, ofereceu ao Grupo no dia de sua inauguração.

Ha ainda na sala, outros retratos: do dr. Alvaro Botelho, patrono deste educandario; do dr. Oracio Bueno, prefeito de Lavras naquela ocasião; de d. Ana Sales, mãe do nosso atual prefeito e patrona da nossa Assistencia Escolar; do dr. Sabino Lustosa, ex-juiz de direitos de Lavras e patrono da Caixa Escolar.

A todas estas personagens ilustres, cujo nome acabo de mencionar em nome de todos os alunos deste Grupo, presto aqui uma homenagem.

E' no Salão nobre que se realizam as reuniões pedagogicas das professoras e tambem as festas e bailes cuja renda se reverte em beneficio da nossa Caixa Escolar.

Este salão é o melhor dentre todos os que possúe o Grupo. E' todo, encerado e muito arejado. E' formado de duas salas ligadas por uma porta larga.

Tereza Matioli — 4.º ano

ERA UMA VEZ...

Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, 23 de Junho de 1937

Diretora
TERESA MATIOLI

Ano II
PUBLICAÇÃO MENSAL

Número 9

Gerente — GENÍ PEREIRA DE OLIVEIRA
Redatores { SILAS FRANÇA / GERALDO DIAS

Assinatura Anual—3$000
Numero avulso — $300
Tiragem, 300

3.º aniversario do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"

GERALDO COSTA — Quartanista

A passagem do terceiro aniversario do nosso Grupo, em 23 de Maio, não poderia passar esquecida por nós. Em comemoração foi executado o seguinte: A's 7 hs. e 20 foi celebrada na Igreja Matriz missa em ação de graças, assistida pelos alunos e professoras, havendo comunhão geral.

O Revmo. vigario Pe. Frederico Bangder em breve sermão muito nos entusiasmou para estudarmos e seguirmos os preceitos religiosos.

Ao meio dia nos reunimos no Grupo e ali tivemos ocasião de ouvirmos belas musicas pelo radio que se inaugurava. Logo após formámos e nos dirigimos para o Cine-Municipal afim de assistirmos diversos filmes. Dentre estes destaco "A vida de bordo" fita muito instrutiva e engraçada mostrando como é divertida a viagem no mar.

"A coroação de Eduardo VIII" ex-rei da Inglaterra.

"O récorde de Campbell" que nos mostrou como êle bateu o segundo récorde na corrida de automovel com um avião.

—

Em comemoração, inauguraram-se ainda o gabinete dentario e o aparelho telefonico.

—

Na noite de sabado, 22, para domingo, houve, nos salões do grupo, um magnifico baile, oferecido á sociedade de Lavras.

—

Agradecemos a todos quantos contribuiram, de qualquer maneira para o bom exito dos nossos empreendimentos.

Discurso do quartanista Necesio Barboza

Crianças, caros colegas, distintas professoras.

A data de hoje, 23 de Maio, não poderia passar esquecida por nós alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho".

Ela nos recorda a passagem do 3.º aniversario deste estabelecimento de ensino.

Como nos sentimos jubilosos comemorando o aniversario do nosso Grupo, onde a cada momento saciamos a nossa sêde de instrução e educação, sob a vigilancia de mestras carinhosas e aptas para nos preparar para os embates da vida.

Apezar de muito novo tem progredido dia a dia, prestado relevantes serviços á infancia, graças á dedicação de nossas bondosas mestras.

Neste dia não podemos olvidar o grande e ilustre lavrense cuja escolha foi bem acertada para dar nome ao Grupo — Dr. Alvaro Botelho. Bem sabemos que ele morreu, mas, seus beneficios valiosos serão sempre lembrados pelos lavrenses, principalmente por aqueles que receberam seus primeiros ensinamentos neste Grupo. Diariamente defrontamos com a sua fotografia no salão nobre, e no recordamos dos seus grandes trabalhos prestados á sua cidade natal — Lavras.

Colegas, queiramos imita-lo. Não nos desanimemos em nossas dificuldades, mas, sejamos corajosos para um dia beneficiarmos a nossa patria, como o grande Dr. Alvaro Botelho.

Tenho dito.

O aniversario do Grupo "Alvaro Botelho" em 23-5-937

Que alegria nas crianças,
Quanto riso e quantas flôres!
Faz anos, hoje, este Grupo,
Entre benções e louvôres!

Belo jardim da cidade
Onde as flôres da Instrução
Ornam as vidas mimosas
Da infantil geração!

O nome que o Grupo tem
E' de um fanal a luzir:
E' o de Alvaro Botelho,
Que nos conduz ao porvir!

Saudemos as professoras
Que são meigas jardineiras
A nos regarem no dia
Em que somos mais fagueiras!

Rezende Junior

Bibliotecas

O nosso Grupo dispõe de varias bibliotecas para alunos e professoras:

	Vols.
1 Pedagogica "Firmino Costa"	370
2 Geral	404
3 Torreana	276
4 Cientifica	116
5 Clube Agricola	147
6 "Rui Barbosa" do 4.º ano	45
7 "Alberto de Oliveira" do 3.º ano	47
8 "J. Anchieta" do 2.º ano	38
9 "Monteiro Lobato" do 1.º ano	81
10 "Humberto de Campos" do 1.º ano	53
11 "Olegario Mariano" do 1.º ano.	
12 "José de Alencar" do 1.º ano.	

As bibliotecas O. Mariano e J. de Alencar, fundadas em 13 de maio deste ano, possuem algumas obras e encomendaram de B. Horizonte varios volumes. Temos, mais ou menos, 1.600 volumes num valor aproximado de sete contos de réis. Vamos aumentar muito esse numero.

Rui Barbosa

Já conheciamos alguma cousa sobre a vida de Rui Barbosa, mas como o escolhemos para patrono de nossa biblioteca estudamos então mais a fundo a sua vida.

Rui Barbosa era filho do dr. João José Barbosa de Oliveira e d. Maria Adelia Barbosa que foram os seus grandes educadores, tendo êle obtido em sua vida uma gloria invejavel!

Começou os seus estudos em Recife indo termina-los na Academia de S. Paulo.

Foram seus companheiros de escola: Castro Alves, Joaquim Nabuco, Afonso Pena. O seu primeiro discurso foi dirigido a José Bonifacio, grande politico.

O seu primeiro trabalho, depois de formado, foi a defesa de uma escrava, contra um senhor muito mau.

Rui Barbosa era partidario da Abolição dos Escravos em favor da qual trabalhou muito! Foi êle quem defendeu os projetos que libertava os escravos de mais de 60 anos e ainda o projeto que declarava livre os filhos dos escravos nascidos daquela época em diante "Lei do Ventre Livre."

Trabalhou sem cessar até que no dia 13 de Maio 1888 foram declarados livres todos os escravos.

Rui Barbosa era republicano, tendo auxiliado muito a Deodoro da Fonsêca na proclamação da Republica.

Escrevia a favor desta causa no "Diario de Noticias".

Proclamada a Republica em em 1889 foi Rui primeiro ministro da Fazenda.

No governo de Floriano Peixoto, Rui Barbosa esteve algum tempo na Argentina e depois foi á Inglaterra, onde escreveu grande obra: "Cartas da Inglaterra."

Quando voltou ao Brasil foi eleito senador e escolhido para representar o Brasil na conferencia de Haia, onde foi muito admirado e fez fulgurar o nome de seu paiz!

Era muito estudioso. Levantava-se ás cinco horas da manhã e estudava até ás 9 1/2. Visitava diariamente as bibliotecas do senado e do Cinema Ideal onde encontrava sempre uma cadeira á sua disposição.

Possuia em sua biblioteca mais de 30.000 volumes. Possuia memoria admiravel o que lhe favorecia a aquisição de diversos conhecimentos.

Falava corretamente o inglês, o francês e o hespanhol. Conhecia a fundo o grego e o latim.

Rui Barbosa nasceu na Baía, cidade de S. Salvador, a 5 de novembro de 1.849 e morreu em 1923 deixando a todos os seus patriotas o exemplo do amor ao estudo e ao trabalho.

(Colaboração dos quartanistas)

Humberto de Campos

Humberto de Campos nasceu em Miritiba, no Estado do Maranhão, no dia 25 de Outubro de 1886 e morreu no dia 5 de Dezembro de 1934.

Ele fazia parte da Academia de Letras.

Foi jornalista, poeta, humorista e critico.

Poeira, Poesias Completas, Carvalhos e Roseiras. O Brasil Anedotico e Memorias são algumas das muitas e magnificas obras que escreveu.

Colaboração dos alunos do 1.º ano forte de d. M. Coimbra

José de Anchieta

José de Anchieta foi um padre jesuita que prestou serviços importantes ao Brasil. "E' ele o vulto mais antigo da literatura brasileira."

Nasceu na ilha de Tenerife, no ano de 1.534. Seus pais o educaram no santo temor de Deus e o mandaram para a Universidade de Coimbra em Portugal para ali se formar. Ali fez ele grandes progressos nos estudos. Depois quiz consagrar-se inteiramente a Deus. Por isso, com 17 anos apenas entrou para a Ordem dos Jesuitas. Em pouco tempo ficou doente. Dois anos passaram-se sem que Anchieta melhorasse. Então os medicos aconselharam mandar Anchieta ao Brasil para recobrar a saude perdida.

Veio José de Anchieta á Baía juntamente com alguns jesuitas e sua saude melhorou. Tinha então 20 anos. Trabalhou sem descansar 38 anos em varios pontos do Brasil: pregando a religião cristã aos selvagens e ensinando-os a lêr, contar e escrever.

Finalmente fraco, cansado, morreu proferindo o nome de Jesus e Maria em 9 de Junho de 1.591, com 57 anos.

Esse grande Jesuíta escreveu livros manuscritos e fez cerca de 5.000 versos. Foi um poeta celebre.

Demos ao nosso Clube de

Leitura o nome de José de Anchieta porque foi um grande homem, escreveu muito boas obras e foi o primeiro professor no Brasil.

Viva o Clube de leitura "José de Anchieta".

Geni Naus

2.º ano — prof. d. Ines Costa Pinto

Olegario Mariano

Olegario Mariano nasceu em Pernambuco no ano de 1889.

O seu pai chama-se José Mariano.

Desde muito criança Olegario Mariano já fazia versos.

Ele hoje faz parte da Academia de Letras.

As suas obras principais são: O canto do cisne, Destinos, Ultimas cigarras, Vida, Caixa de brinquedos, O Amor na Poesia Brasileira, Poemas do Amor e da Saudade e Cidade Maravilha.

1.º ano forte — prof. d. M. Coimbra

José de Alencar

José Martiniano de Alencar nasceu no Ceará em 1829.

Ele escreveu muitos romances importantes como o "Guarani," "As minas de prata," "Iracema," etc.

Desde moço foi muito inteligente.

Perdeu a saúde e foi para Lisbôa se tratar. Depois vendo que não sarava veiu para o Brasil onde morreu em 12 de dezembro de 1.877.

José de Alencar foi um grande brasileiro.

Marice Olimpia

1.º ano — prof. d. Elvira Guerra

PALESTRA

pela segundanista Otacilia Agueda de Almeida

A nossa biblioteca contém muitos livros. Trabalhámos bastante para consegui-los.

Desde 1.934 tínhamos 3$ de donativos dos alunos. No ano passado fizemos um leilão para conseguirmos mais algum dinheiro e apurámos apenas 12$200.

Depois, d. Ines e d. Cecilia, com boa vontade, organizaram um baile que rendeu 438$900.

A metade dessa importancia coube á nossa classe. Comprámos uma estante que nos ficou em 75$000 e muitos livros para a nossa leitura recreativa.

Hoje, 13 de maio de 1.937, fazemos a festa da inauguração do nosso Clube de Leitura "José de Anchieta". A biblioteca desde o ano passado se acha em uso.

Caros colegas, é de muita utilidade uma biblioteca infantil — desenvolve-nos muito.

Devemos ler, ler muito, porque por meio da leitura podemos nos tornar sabios. Os livros estão aí para serem lidos por todos e não para ficarem guardados.

Meus colegas, peço a todos para não deixarem de ler todos os livros de nossa biblioteca.

Prof. d. Ines C. Pinto

O CORREIO DO GRUPO "A. BOTELHO"

O correio é muito bom
Muito nos vai ensinar
Porque escrevendo cartas
Vamos nos adiantar

Para nosso secretario
Foi eleito Necezio Barbosa
Que nos prometeu
Dar pouca prosa

Escolhemos tambem
O Julio para agente
E' um menino correto
E muito inteligente

Para carteiro foi eleito
O Silas França
Que se mostrou
De muita confiança

Vamos, colegas, avante!
Escrevam cartas sem parar
Pois já temos um correio
E podemos trabalhar.

QUARTANISTAS

Sessão de cinema no Grupo "A. Botelho"

A biblioteca de nossa classe estava muito pobrezinha e, para comprarmos livros, no dia 29 de maio passámos um cineminha muito bom.

Fomos nós quem fizemos os ingressos. Custava $400 cada um.

Foi muito boa a sessão. Nós vendemos de cartões 21$200, mas, não foi tudo para a nossa biblioteca, ainda tivemos que pagar para passar a fita 5$000. Ficaram para a nossa biblioteca 16$200. Este dinheiro junto com outro que já temos é para comprarmos livros de historias.

Francisca Alves

1.º ano forte — prof. d. Elvira Guerra

FUNDAÇÃO DA BIBLIOTECA DA AULA DE D. ELVIRA GUERRA

No dia 13 de maio foi fundada a nossa biblioteca. Houve uma festa aqui em nossa sala. Nós ficámos muito contentes porque já temos 12 livros. O nome da nossa biblioteca é: "José de Alencar".

Nós ainda vamos comprar muitos livros. Gostei muito do nome. Melhor não podiamos arranjar. A festa foi muito animada.

Ana Silva

Lavras, 14 de maio de 1937
D. Madalena

Saudações

Escrevo-lhe esta cartinha desejando-lhe felicidades.

Quero tambem agradecer-lhe muito os bonitos livros de historia que nos mandou. Todos da minha aula ficaram muito contentes.

D. Madalena, eu achei muito engraçado o livro que se chama "O vovô" d'"O tico-tico".

Aceite um abraço da

Geleira Marçal da Cruz

Aluna de d. Elvira Guerra

Osvaldo Cruz

Osvaldo Cruz foi um grande e ilustre brasileiro. Nasceu em 1871 e era paulista.

Seu pai chamava-se dr. Bento Gonçalves Cruz.

Com vinte anos de idade já havia se formado em medicina.

Desde criança foi muito obediente nos seus pais. De manhã quando se levantava arranjava seu quarto e sua cama. Seu pai o fazia estudar no menos duas horas por dia e mesmo que houvesse visita em casa ou ainda não tivesse arranjado seu quarto ia para o estudo, porque o estudo vale mais.

Um dia seu pai encontrou-o fumando e deu-lhe muitos conselhos, para que não fumasse mais, porque os meninos não devem ter vício.

Osvaldo gostava de brincadeiras, como os outros meninos. Um dia estava no bonde e cortou a saia de uma senhora com uma tesoura. Depois a mulher foi á casa de seus pais reclamar. Osvaldo pediu-lhe desculpas e disse-lhe que trouxesse o vestido para sua mãe cozer.

Logo emendou-se de tudo isto e foi um grande homem.

O governo nomeou-o como diretor da Saúde Pública. Ele disse que havia de acabar com a febre amarela em 3 anos, e o conseguiu. Os estrangeiros nem vinham mais ao Brasil com medo da febre amarela.

Muito fez pelo nosso querido Brasil e por isso estudámos sua vida.

Morreu ainda moço devido aos trabalhos excessivos.

Tereza Matioli — 4.º ano

Minha Diretora, professoras e colegas:

A base da felicidade na vida é a saúde.

Nada como a saúde!

De que valeria ao homem a riqueza sem a saúde?

Sem a higiene não poderiamos ter saúde! Por isso, nós, alunos do 4.º ano, fundamos hoje, o nosso Pelotão de Saúde "Osvaldo Cruz". Este Pelotão terá fiscais que verificarão diariamente a higiene das classes e do todo o estabelecimento.

Por ser Osvaldo Cruz um grande medico higienista e patriota, nós o escolhemos para nosso patrono.

Eu, como presidente do pelotão, acompanharei com interesse os trabalhos dos fiscais.

Muito havemos de fazer para o bem do nosso Grupo.

Geraldo Costa — 4.º ano

Hino do Pelotão de Saúde "Osvaldo Cruz"

Composto pelos quartanistas de 1.936

Vamos amigos
Vamos avante!
Vamos confiantes
Pela saúde

Num campo aberto
Como é bom a gente
Ir livremente
Praticando o bem

Com entusiasmo
Façamos um templo
Tendo por exemplo
Osvaldo Cruz

Todos alertas
Como bons vigias
Seremos guias
Do nosso pelotão

Empunhando
A nossa bandeira
Sempre prazenteira
Caminhemos pois
Tendo por lema
Como profetisa
A nossa divisa
"Tudo pela higiene"

Leilão

No dia 5 de maio houve um leilão feito pelos terceiranistas.

O nosso leilão rendeu 11$000 mas nós recebemos só 9$600. Nós tencionamos comprar com o dinheiro do leilão e mais que vamos conseguir, uma coleção de Tarzan, que muito apreciamos.

Foi o Joaquim o leiloeiro. Ele tem otima garganta e gritava com entusiasmo.

— Quanto me dão pela penca de laranjas?

— Um tostão, duzentos réis, e assim por diante.

— Agora sim, são duas camelias lindas e naturais! Quanto me dão pelas flôres?

— Um tostão, trezentos réis para a d. Madalena, gritou uma aluna de d. Maria Coimbra.

— Quem dá mais? Bota fogo nisso! E uma, e duas e tres.

Entregava a prenda.

A nossa professora d. Augustinha ficava tomando nota de algumas pessôas que arrematavam e ficavam para pagar depois.

Foi um momento de entusiasmo no grupo. Havia prenda a valer! Bolos cobertos, cartuchos, etc., etc.

O nosso leilão fazia lembrar um leilão de S. Sebastião na porta da Igreja. Só faltaram os fogos. O proximo que fizermos será perfeito.

Já comprámos um livro chamado "As feras de Tarzan".

Estamos fazendo leitura coletiva do livro, aos sabados.

Dante da Silva

Grupo Escolar "Alvaro Botelho" Lavras

ERA UMA VEZ...

Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, 23 de Julho de 1937

Diretora
TERESA MATIOLI

ANO II — PUBLICAÇÃO MENSAL — NÚMERO 10

Assinatura Anual — 3$000
Numero avulso — $300 —
Tiragem, 300

Gerente — GENÍ PEREIRA DE OLIVEIRA
Redatores (SILAS FRANÇA
(GERALDO DIAS

MARCONI

20 de Julho de 1937!

Reinou alegria no Grupo "Alvaro Botelho" Festejámos o "Dia da Cidade de Lavras".

20 de Julho futuros — Alegria e tristeza misturar-se ão. E' que o dia de nossa cidade marcará sempre o aniversario de morte do grande genio e bemfeitor da humanidade: Guilherme Marconi.

Prestámos em 30 de Julho homenagens solenes á memoria de Marconi. Organizámos albuns valiosos com documentações e trabalhos nossos sobre a vida do grande morto; as professoras fizeram preleções e o programa do auditorio geral a ele dedicado, constou de doze numeros.

Seguem-se alguns: Guilherme Marconi nasceu no dia 24 de Abril de 1874, em Marzaboto perto de Bolonha na Italia e morreu no dia 20 de Julho de 1937, ás 3, hs. 45 em Roma, com 63 annos.

Marconi era um grande sabio. Ele inventou o telegrafo sem fio e fez muitas outras invenções.

Desde muito moço Marconi já gostava de eletricidade.

Giovanda da Silva
1°. ano forte. Prof. M. Coimbra

—

Para o mundo inteiro constituiu uma dolorosa surpresa o falecimento de Marconi.

A sua vida foi um grandioso exemplo para todos os Italianos, aliás para toda a humanidade.

Formou-se na Universidade de Bolonha.

Foi o inventor da telegrafia sem fio e prestou inumeraveis outros beneficios à humanidade com as suas invenções.

Da Italia iluminou a imagem do Cristo Redentor no Corcovado na cidade do Rio de Janeiro. Depois disto ele veiu ao Brasil.

Era casado. Morreu repentinamente, justamente no dia do aniversario de sua filha Eletra Elena.

Havia escrito um discurso a Mussolini mas não teve ocasião para lê-lo. Mussolini despediu-se dele, dando-lhe um beijo na face.

Homenageando-o os radios guardaram um minuto de silencio.

Marconi faleceu em Roma tendo sido transportados os seus restos mortais para Bolonha onde se encontram os despojos de sua familia.

Julio Vitorino
4°. ano.

TIRADENTES

Em 21 de Abril comemorámos com auditorio a morte de Tiradentes.

Tiradentes queria que o Brasil fosse livre. Trabalhou muito tempo para que a revolução vencesse.

Foi enforcado no dia 21 de Abril de 1792. Morreu por amar demais o Brasil.

Devemos venerar a memoria de Tiradentes.

Ofrair Arcer de Almeida
1°. ano forte — Profª. Elvira Guerra.

21 DE ABBIL

Caros colegas!

Assim como a Igreja tem dias determinados para festejar a virtude dos Santos, assim tambem a Patria tem dias determinados para homenagear a memoria dos filhos, que mais trabalharam e se sacrificaram pelo seu engrandecimento.

Hoje, 21 de Abril, comemoramos a morte do grande brasileiro — Tiradentes.

José Joaquim da Silva Xavier, apelidado Tiradentes, porque exercia a profissão de dentrsta nas horas vagas. nasceu em 1748 em Pombal, termo da Vila de S. João D' El Rei.

Seu pae chamava-se Domingos da Silva Santos e sua mãe D. Antonia da Incarnação Xavier.

Tiradentes foi minerador, tendo, naquela ocasião, oportunidade de correr a Capitania de Minas e de ver a miseria dos mineiros, devida aos impostos exagerados que pagavam ao Rei de Portugal. Não concordando com aquela situação quiz tornar o Brasil independente. Convidou varias pessôas amigas e estudantes, que cursavam a Universidade de Coimbra, para proclamarem a independencia de sua Patria.

Foram infelizes, porque depois de organizarem o plano da Conjuração Mineira, foram traidos por um dos conjurados — Joaquim Silverio dos Reis, que os denunciou ao Rei. Este mandou prender todos os conjurados, que depois foram degredados para a Africa e Lisbôa, morrendo quasi todos nas prisões.

Sò o chefe da Conjuração Mineira — Tiradentes, sofreu a pena de morte, sendo levado á forca na manhã de 21 de Abril de 1792, no campo da Lampadosa, no Rio de Janeiro. Conservou-se sempre calmo e resignado. Suas ultimas palavras foran: "Jurei morrer pela Liberdade; cumpro minha palavra".

Morto Tiradentes, meus colegas, seu corpo foi esquartejado e a cabeça colocada em um poste, na principal praça de Vila Rila Rica, hoje Ouro Preto.

Tiradentes foi o mais simples e o mais iletrado dentre todos os conjurados, porém o mais patriota e é por isto que hoje o Brasil inteiro o aclama: "o maior martir da Inconfidencia Mineira".

Necesio Geraldo Barboza

4º. anno.

Palestra realizada no dia 3 de Maio pelo quartanista N. G. Barbosa

O Brasil, nossa Patria querida, foi descoberto pelo almirante português Pedro Alvares Cabral no dia 3 de Maio de 1500.

Naquele tempo era rei de Portugal D. Manoel, o Venturoso. D. Manoel gostava muito de fazer comercio com as Indias e com esse fim, organisou uma esquadra, que partiu a 9 de Março, de 1500 comandada por Pedro A. Cabral. A viagem corria normalmente porém Cabral teve de se afastar, da róta costumeira para evitar as calmarias e viajando assim, casualmente, no dia 21 de Abril avistou a terra que primeiro denominou Ilha de Vera Cruz, depois Terra de Santa Cruz e finalmente Brasil por causa da madeira vermelha que aquí encontrou em abundancia.

O Trabalho

Colaboração dos quartanistas para o dia do trabalho.

E' Dia do Trabalho
Hoje 1º. de Maio.
Festeja a grande data
Até, o sol, ao primeiro raio.

Meus amigos, e bons colegas
Vou lhes falar!
Deixemos de brincadeira
Vamos todos trabalhar.

Mal a aurora rompe
Começa-se a trabalhar
Tudo se movimenta
Todos querem melhorar

Devemos trabalhar
P'ra termos bom porvir
E para a nossa terra
Cada vês mais progredir.

A'S MÃES

(Colaboração dos alunos do 3°. anno, para a 1ª. quarta-feira de Maio).

Hoje é dia das mães
Dia de alegria e esperança,
Queremos a elas dar
U'a mimosa lembrança.

—

Não damos flores, porque
Elas, com o tempo fenecem
Damos então estes versos
Porque eles não desaparecem.

—

Aceitae, mães, estes versos
Que saem do nosso coração
Embora singelos e simples
São cheios de gratidão.

—

Como eu te amo e venero
O' minha mãe, meu bem.
Só de ver-te chorar
As lagrimas aos meus olhos vêm.

—

Tu és o farol de minha vida
E a causa do meu viver
Sem os teus meigos carinhos
Não sei o que eu devia ser.

—

Sou feliz! Só peço a Deus
Dê-me a ti por companheira
Nos prazeres e sofrimentos
E até na hora derradeira.

—

Quando êrro tu me perdôas.
Com bondade, sabes esquecer
O êrro por mim cometido
Só para não me entristecer!

—

Não vivo sem minha mãe,
O' Deus, por piedade,
Tirae-me antes dela
Vos peço por caridade.

—

A's nossas mães ergamos um viva,
Cheio de orgulho e altivez,
Por ser hoje o dia delas.
Será nosso algum dia talvez...
Vivam as nossas mães!!!

Hora de historias

Quando a D. Elza chega na aula nós ficamos muito alegres. Sabem porque? E' porque ela conta historias muito engraçadas. A mais engraçada é a de "Juca e Chico".

D. Elza nos mandou trazer caixotinhos para fazermos banquinhos para pôrmos lá na sala. Depois iremos para lá escutar a D. Elza contar historias.

Estamos aflitos para todos terem os banquinhos, porque lá no salão é muito melhor para a gente escutar as historias.

Só a Valdete e a Terezinha é que têm os banquinhos.

Colaboração do 1°. ano novato.

Profª. Maria C. Gularte.

16 E 30 DE JULHO

São duas datas que o Grupo "Alvaro Botelho" comemora com carinho. Lembram-nos elas as promulgações das novas Constituições — do Brasil e de Minas.

Como sempre as professoras fizeram preleções e leituras nas classes e nós elaborámos muitos trabalhos referentes para os auditorios da sala e geral.

O nosso album registra muita cousa de valor.

13 de Maio

No dia 13 de Maio, como todos sabemos, comemora-se a abolição dos escravos, e, por isto houve grande e animado auditorio geral no pateo deste Grupo, com palestras sobre a data, muitos numeros feitos pelos alunos, os quaes estão se desenvolvendo muito.

Foi feita uma demonstração de ginastica com bastões, houve jogo de "misse-bol", pelos alunos de ginastica de D. Marta. D. Elza professora de ginastica do turno da tarde, deu ginastica historiada.

Nas classes de 2°., 3°. e 4°. anos inauguraram-se clubes de leitura e nas de D. Elvira e D. Maria O. Coimbra as bibliotecas infantis das respectivas salas.

Gení P. de Oliveira.
4°. ano.

Palestra feita em colaboração pela classe de 1°. anno da professora Maria Carvalho, no dia 1°. de Maio.

O trabalho é a cousa mais bela e sagrada que temos sobre a terra.

E' com alegria e respeito que festejamos, hoje, o dia 1°. do mês de maio, consagrado á comemoração do trabalho.

20 DE JULHO — DIA DA CIDADE

O 69º. aniversario da Cidade de Lavras foi solenemente comemorado pelo Grupo Escolar "Alvaro Botelho".

Cada classe organizou um album de vistas, artigos e outras documentações sobre Lavras.

Do album de registro dos trabalhos comemorativos vamos transcrever alguns trechos:

Lavras — A nossa cidade chama-se Lavras.

Lavras passou a ser cidade no dia 20 de Julho de 1868. Ela está fazendo hoje 69 anos.

Eu gosto de Lavras, porque ela é minha terra.

Odete Lasmar.

1º. nov. Profª. M. Maia.

—

Esta terra tão bonita
Cheia de belezas mil
E' a minha Lavras querida.
Um pedacinho do Brasil.

Colaboração do 1º. ano, Profª. M. Pucini.

—

Lavras foi fundada em 1720.

Lavras não é bonita, as ruas não são calçadas, mas tem muitas escolas bôas como: Agricola, Ginasio, Normal, Carlota Kemper, Complementar, Noturna, Paroquial, dois Grupos Escolares e outras escolas particulares. Tem bonde eletrico, um auto onibus e muitos automoveis. Possue muitos predios importantes e casas bonitas.

Hoje, 20 de Julho, comemoramos o aniversario da nossa Cidade.

Devemos querer que ela se adiante cada vez mais.

Colegas, demos um viva grande á aniversariante.

Viva a Cidade de Lavras!

Geleira M. da Cruz

1º. ano. Profª. Elvira Guerra.

Grupo Escolar "Firmino Costa"

Dia 13 de Maio de 1937. 30 anos do Grupo Escolar "Firmino Costa".

Houve uma festa muito bôa com diversos numeros bons: bailados, recitativos, cantos, ginasticas, uma comedia de jecas, etc.

O Grupo esteve muito animado e todos gostaram muito da festa. O numero de que eu mais gostei foi a Comedia dos Jecas.

Esteve engraçadissima!

O Dr. José Hermeto, ex-aluno do Grupo "Firmino Costa" fez um bonito discurso. O assunto de seu discurso foi sobre o Grupo e seu fundador — Firmino Costa.

Esse discurso fez muitas professoras e doutores se recordarem do seu tempo de curso primario.

Hoje estas professoras estão educando muitas crianças que mais tarde serão professores e doutores. Finalisando a festa, foi cantado o Hino Firmino Costa pelo 4º. ano. O Grupo "Alvaro Botelho" enviou uma comissão de professoras e alunos para prestar as justas homenagens ao grande aniversariante.

AULA DE GINASTICA

◆◆◆◆

A professora de ginastica do turno da tarde é a D. Elza.

Nós gostamos muito dela, porque ela joga bola e bate peteca conosco. De vez em quando la dá marcha, conta a historia do "pintinho e a raposa" e nós fingimos de pintinhos. Nós gostamos de fingir de pintinhos é na hora em que a raposa vem pegar a gente. Gostamos tambem de pular pauzinho, porque queremos ser bem fortes. Quasi todos os dias nós queremos pular pauzinho, mas, a D. Elza não deixa. Temos os dias de pular pauzinho, dia de jogar bola, de bater peteca e de fazer ginastica.

Colaboração do 1º. ano novato, Profª. M. Conceição Gularte

ERA UMA VEZ...

Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, 23 de Agosto de 1937

Diretora
TERESA MATIOLI

Gerente — GENÍ PEREIRA DE OLIVEIRA
Redatores (SILAS FRANÇA (GERALDO DIAS

ANO II
PUBLICAÇÃO MENSAL

NÚMERO 11
Assinatura Anual — 3$000
Numero avulso — $300 —
Tiragem, 300

CARLOTA KEMPER

D. Carlota Kemper foi considerada a mulher mais sabia do Brasil.

Começou os seus estudos com a idade de 6 anos.

Era filha de William Samuel Kemper e Sarah Kemper.

Nasceu nos Estados Unidos da America do Norte no dia 21 de Agosto de 1837.

Miss Kemper fez alguns cursos na Universidade, sem receber diploma ou certificado, porque não se admitiam mulheres na Universidade naquele tempo.

Começou a sua carreira no magisterio com 19 anos, como professora particular.

Seu ideal era ser missionaria no extrangeiro. A realização de seu ideal não foi muito dificil pois estando o Dr. Lane em ferias, aproveitou-as para ir aos Estados Unidos. Lá ele disse que estava precisando de uma professora no Colegio de Campinas, no Estado de S. Paulo, e ela veiu. No fim de 6 anos d. Cartota voltou aos Estados Unidos. De regresso ao Brasil, encontrou-se com o dr. Samuel Gamom travando ambos larga amisade. Nesta ocasião ele tinha 24 anos e ela 52.

D Carlota mudou-se de Campinas aqui para Lavras, onde foi diretora de um grande educandario que tem até hoje seu nome: Kemper.

José Vilela
3º. ano.

Biografia de d. Carlota Kemper

D. Carlota Kemper nasceu a 21 de agosto de 1837, no Estado de Virginia.

Era filha do sr. William Samuel Kemper e de d. Sarah Kemper.

Desde pequena foi muito estudiosa.

Como o colegio, em que estava, era muito longe, seu pae resolveu interna-la.

Em 1822, resolveu vir para o Brasil, com o dr. Lane e ficou sendo diretora em Campinas. Seis anos mais tarde foi dar um passeio em sua terra. Quando veio novamente para o Brasil, encontrou-se com o dr. Gammon, que foi tambem um grande homem, e juntos muito trabalharam pela cidade de Lavras.

Marice Olimpia
1º. ano forte.

PALESTRA

Pela aluna do 4º. ano
Tereza Matioli

Caros colegas

Hoje é o dia em que todos nós, lavrenses, devemos volver a nossa atenção para um belo ponto: o centenario de D. Carlota Kemper.

Si bem que não a conhes-

semos em pessoa, é muito conhecido seu nome, por causa do grande educandario — Colegio Carlota Kemper.

Nasceu ela na America do Norte no estado de Virginia. Quando veio para o Brasil, dedicou-se ao estudo da Lingua Portuguêsa, conhecendo-a perfeitamente.

Foi uma senhora douta e ilustre, que muito trabalhou na educação da mocidade lavrense.

Ela era pianista tinha muito geito e gosto para a pintura, fazia lindissimos trabalhos de agulha, bordados finos, roupas comuns, roupas de luxo, fazia admiravelmente doces que deleitavam o paladar.

No meio de tantas ocupações, a qualquer hora, em que uma pessoa precisasse dela, seria atendida.

Alem destes dotes mencionados, d. Carlota era uma senhora modesta, colocando acima de tudo o amor a Deus e á humanidade.

ALBUM SOBRE CARLOTA KEMPER

D. Carlota Kemper nasceu nos Estados Unidos no dia 21 de agosto de 1837.

Foi ela quem fundou o Colegio, que tem o seu nome — Colegio Carlota Kemper.

Fizemos um album com o seu retrato e com vistas do Colegio e do Ginasio.

Classe do 1c. ano de d. Maria Coimbra.

PALESTRA FEITA AOS MEUS COLEGAS

Vocês sabem, meus colegas, quem é d. Carlota Kemper?

Pois eu sei, porque nossa professora já nos falou sobre ela e sua vida. Ela foi a grande mestra que fundou o colegio, que tem o seu nome.

Ela veio para o Brasil como missionaria, pois nasceu nos Estados Unidos.

Durante a sua vida, prestou muitos serviços á instrução. E' por isto que, hoje 21 de Agosto, dia de seu centenario, foram organizadas muitas festas.

Amilda M. de Lurdes
1c. ano novato.

Dia 21 de agosto

No dia 21 de agosto toda a cidade de Lavras estava em festas.

Comemorámos naquela data o centenario de d. Carlota Kemper.

Foi ela uma bôa senhora, que trabalhou muito pelo engrandecimento de nossa cidade.

Tivemos, ás 7 horas da manhã, aqui no nosso Grupo, um auditorio comemorativo e d. Ines contou-nos toda a vida de d. Carlota.

Logo que terminou o auditorio, fomos para o Ginasio assistir alguns jogos esportivos, pois lá tambem se comemorava aquela tão grande data.

Foi um dia cheio de festas e de alegria.

Otacilia Agueaa
2o. ano.

Movimento da agencia do nosso Correio de 27 de Abril a 31 de Julho findo:

No. de cartas:	Remetidas	Recebidas
Salas de aula	2576	2467
Secretaría	3	36
Exterior	1	17
Total	2580	2520
Jornais	869	39

Nota. Foram retidas 60 cartas por ilegibilidade ou falta de endereço completo.

Julio Vitorino,
agente do Correio.

CARTA

Dona Madalena

Tendo o 3º. ano iniciado o estudo sobre o café e tambem sobre os principais produtos de Minas, resolvemos fazer uma excursão até o engenho de café e ao engenho de arroz.

Daremos tambem uma volta pela cidade, afim de que o aluno Floriano possa desenhar para o album de Lavras os principais predios d'aqui.

Neusa de Castro Pinto
Pelo 3º. ano.

Hora de historias

Dramatisação da historia "Chapeuzinho Vermelho"

O dia 12 de agosto foi para nós muito alegre. Querem saber porque? Foi porque a d. Elza dramatisou a bela historia do "Chapeuzinho Vermelho".

Tres meninas e dois meninos, meus colegas, tomaram parte.

Gostei mais do lobo e da casinha da Vóvó.

Todos nós gostámos muito da aula.

Maria Aparecida
1º. ano novato.

DIA 11 DE AGOSTO

Hoje, com grande jubilo, comemoramos o dia dos estudantes.

Esta data não poderia passar esquecida por nós, que somos estudantes tambem.

O bom estudante cumpre os seus deveres com amor; procura enriquecer cada vês mais o seu saber; sabe guardar com cuidado os seus livros; gosta de ajudar a professora na ordem da escola.

O bom aluno respeita a professora e é querido por seus pais e colegas. Sigamos seu exemplo.

Colaboração do 2º. ano.

PALESTRA SOBRE O DIA DO ESTUDANTE

Hoje, 11 de agosto, é o dia do estudante.

Devemos estudar muito para que nossa Patria possa ser um dos paizes mais adiantados do mundo.

Hoje, todos juntos prometemos ser estudiosos, para que o nosso Brasil progrida cada vês mais.

Colaboração do 1º. ano.

O dia do estudante

A 11 de agosto comemorámos o dia do estudante.

Como não haviamos preparado com antecedencia, o nosso auditorio constou de poucos numeros como: palestras, recitativos, etc.

Fizemos um apelo á nossa diretora, pedindo-lhe que nos concedesse um feriado e ela nos explicou a razão por que não nos poderia atender.

Organisámos então, um pequeno auditorio.

Silas França e Geraldo Dias.

AULA DE TRABALHOS

No dia 19 de agosto houve uma festinha, aqui no grupo, a qual esteve muito animada.

Foi na nossa sala de trabalhos. A nossa professora organizou-a dias antes, com o nosso auxilio. Fizemos muitos bordados. As quartanistas pintaram os vasinhos, os meninos do terceiro ano fizeram as prateleirinhas e as meninas os quadros para enfeitarem a sala.

No dia da festinha vieram todas as professoras do turno da tarde e da manhã.

Algumas meninas do 1º. ano executaram um numero, muito engraçadinho, chamado: o "Arco-Iris". Suas vestes, de papel crepon, foram feitas por nós, alunas do 4º. ano.

Geni Oliveira.

PALESTRA

Sabem, meus caros cole-

gas, a causa desta festinha?

E' a seguinte: a nossa professora resolveu organisa-la para expôr os nossos trabalhos, feitos neste ano.

Já fizemos muitos bordados. Os que vocês vêm ahi foram feitos por nós.

A classe do 4º ano pintou os vasinhos e a do 3º. fez as prateleirinhas.

Ainda vemos estes quadrinhos, que foram feitos pelas terceiranistas.

Precisamos trabalhar muito para ficarmos fortes e sadios!

O trabalho é uma das cousas de que mais necessitamos nesta vida. Sem ele nada arranjariamos.

Geni Oliveira.

Concurso da Radio Inconfidencia

Album organisado pelo 3ª. ano.

Organisámos, aqui no 3º. ano, um pequeno album sobre a independencia do Brasil. Ele foi formado assim: desenhámos, em primeiro logar, a nossa bandeira; copiámos o Hino Nacional; escrevemos uma composição sobre a Independencia do Brasil; falámos alguma cousa sobre José Bonifacio, D. João VI, D. Pedro I, e o nosso colega Floriano foi escolhido para desenhar, em nossos albuns, as fotografias de todos esses grandes homens.

O album foi feito com muito gosto e capricho e organisado sob a direção de D.Augustinha Campos Gouvêa que é a nossa professora de trabalhos manuais.

Os albuns foram terminados no dia 28 de Agosto e D. Augustinha enviou-os para Belo Horizonte no dia 29.

Colaboração do 3º. ano.

Nós, os alunos do quarto ano, a fim de concorrermos ao concurso da Radio Inconfidencia, organisámos um album, composto de composições, gravuras, descrições e desenhos.

LEILÃO DOS ALUNOS DO 3º. ANO

Da Prof. Augusta V. de Gouvêa.

(Colaboração)

Quanto me dão?
Pela Paula
Que é a mais adiantada
Mas quando comete algum erro
Fica todo envergonhada.
Pela Maria Freire,
Que tem fama de santinha,
Mal D. Augusta vira as costas
Dà logo muita prosinha
Pelo Floriano
Que é muito levado
Mas perto de D. Madalena
Quer ser o mais educado
Pelo José Ferreira
Que tem fama de adiantado
Mas quando vai ao quadro
Fica logo engasgado
Pela Alba
Que gosta muito de cantar
Mas quando ha algum auditorio
E' a peior a pirraçar
Pelo Paulo
Que é muito valentão
Mas basta dobrar a esquina
P'ra levar um bofetão
Pela Vera
A mais gorda e requebrada
E pela Francisca
Que é a mais engraçada.

A VACA

A vaca dá leite. Com o leite mamãe faz doces e bolos. Com o leite é que se faz queijo e manteiga.

A vaca come milho e capim.

Trabalho de colaboração dos alunos de Margarida Maia — 1º. ano novato.

Graphica Jornal de — Lavras, Ltda. —
Execução de encommendas a preços vantajosos.
205, RUA SANT'ANNA, 250

ERA UMA VEZ...

Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"

Lavras, Minas Gerais, 23 de Setembro de 1937

Diretora
TERESA MATIOLI

ANO II
PUBLICAÇÃO MENSAL

NÚMERO 12

Gerente — GENÍ PEREIRA DE OLIVEIRA
Redatores { SILAS FRANÇA
{ GERALDO DIAS

Assinatura Anual — 3$000
Numero avulso — $300 —
Tiragem, 300

SEMANA DA PATRIA

Como nos anos anteriores comemorou-se a Semana da Patria, no Grupo Escolar "Alvaro Botelho", de Lavras.

De 2 a 5 de Setembro, com a organização de palestras e outros numeros para o auditorio a se realizar no Dia da Patria, teve o professorado oportunidade de fazer referencia aos grandes vultos de nossa historia, que concorreram para a Independencia do Brasil.

No dia 6 realizou-se em todas as classes, das 10,30 horas ás 11, no primeiro turno e das 13,30 ás 14, no segundo turno, um auditorio com um programa especial para cada uma.

A's 7 horas da manhã do dia 7 — Independencia — deu-se o inicio á ultima parte das solenidades comemorativas da Semana da Patria, constando a mesma de um auditorio geral, no pateo do estabelecimento, com a execução do seguiute programa:

I — Hasteamento da Bandeira.

II — Hino Nacional cantado por todos os alunos.

III — Dialogo — A Independencia — Lucia e Maria da Gloria. Classe de D. Joana Zagota.

IV — Composição — A Independencia — Ofelia. Classe de D. Joana Zagota.

V — Recitativo — A Bandeira — Alunos de D. Maria Aparecida Coutinho.

VI — Hino da Independencia — Classe de D. Maria Coimbra.

VII — Recitativo — Patria — Alba de Abreu. Classe de D. Luci Guerra.

VIII — Palestra pela aluna Jane Corrêa. Classe de D. Maria Carvalho.

IX — Canto pela classe de D. Ines Costa Pinto.

X — Poesia — Minha Patria — José Luzia. Classe de D. Maria Coimbra.

XI — Biografia de José Bonifacio — Felisbino Mesquita. Classe de D. Joana Zagota.

XII — Recitativo — A Independencia — Classe de D. Joana Zagota.

XIII — Ginastica historiada sobre a Independencia por um grupo de alunos. D. Marta Mesquita.

XIV — Hino á Bandeira por todos os alunos.

XV — Leitura — 7 de Setembro — Aula de D. Maria Sena.

XVI — Recitativo — Ipiranga — Nilca Tristão. Classe de D. Sibila Sena.

XVII — Os Estados — por um grupo de alunos de D. Iria Salgado e D. Maria Pucini.

XVIII — A Terra Brasileira — Hino — Classe de D. Maria Pucini.

XIX — Leitura — A Patria — Classe de D. Iria Salgado.

Em seguida dirigiram-se todos — corpos docente, discente, etc. — ao Jardim Municipal, afim de assistirem as comemorações organizadas pelos Exmos. Snrs. Prefeito local e Comandante do 8º. B. C. M.

(Nota enviada ao Corpo Tecnico)

7 DE SETEMBRO

O dia 7 de Setembro foi um dia alegre para todos nós, porque comemoramos a Independencia do nosso querido Brasil.

Fizemos a comemoração desta grande data, aqui no Grupo Escolar "Alvaro Botelho", por meio de um auditorio, com numeros de toda as classes do Grupo: turno da manhã e da tarde. Houve muitas palestras recitativos, dialogos, cantos, etc... Todos os numeros referiam-se á data.

A's 8 horas subimos para o Jardim, afim de assistirmos, lá os festejos promovidos pelo 8º Batalhão. Foi uma festa otima! Todas as escolas de Lavras foram convidadas.

Dante da Silva

12 anos — 3º. ano.

JOSÉ BONIFACIO

José Bonifacio de Andrada e Silva é chamado o "Patriarca da Independencia". Nasceu em S. Paulo, na cidade de Santos.

José Bonifacio foi um dos que que mais trabalharam para a nossa Independencia.

Do Brasil, partiu ele para Portugal e ali estudou na Universidade de Coimbra, formando-se em direitos e ciencias naturais. Permaneceu em Portugal muitos anos e depois, sentindo saudades do Brasil, voltou. Quando aqui chegou encontrou os brasileiros trabalhando para a nossa Independencia, e ele tambem muito trabalhou.

Foi ele o tutor de D. Pedro II.

Intrigado a D. Pedro I este exilou-o para a França, onde ficou muitos anos. Voltando ao Brasil, os invejosos de novo tramaram intrigas, seguindo ele para a Ilha de Paquetá. Lá viveu muito desgostoso. Faleceu em Niteroi, com 75 anos de idade, sendo os seus restos mortais depositados na sua cidade natal, na Igreja do Carmo.

Ha, no largo de S. Francisco, no Rio de Janeiro, a sua estatua, erigida pelo Instituto Historico e Geografico Brasileiro.

Felisbina Torres de Mesquita

12 anos — 4'. ano

DIA DA PATRIA

Sete de Setembro é o dia da Patria. Faz hoje 115 annos que foi proclamada a indepedendencia do Brasil. No Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e todas as cidades do Brasil foi comemorada, com grandes festejos, esta data.

Aqui em Lavras, tambem, ela foi comemorada. Houve parada dos militares e dos escolares. A festa foi realizada na praça Dr. Augusto Silva. Houve muitos discursos.

Aqui no Grupo comemorou-se o dia 7 de Setembro. Houve um auditorio no qual tomaram parte todas as aulas.

Arisio Marçal da Cruz

9 anos

1º. ano forte de D. Diva Fabrino.

21 DE SETEMBRO

Festa da arvore

Neste dia fizemos um auditorio em nosso grupo. Foi um auditorio muito bom, pois todas as professoras deram numeros instrutivos e só referentes á data.

Após o auditorio foi escolhida uma comissão para ir á Escola Agricola e nós fomos á Igreja Matriz assistir a missa, cantada em louvor de Sta. Efigenia. Ficámos admirados de vêr a concorrencia. A Igreja estava repleta. Estavam lá: o Snr. Comandante da Força Publica, Coronel José Persilva e todos os seus oficiais; a Escola Normal; o Grupo "Firmino Costa"; a Escola Paroquial; o nosso Grupo e muita gente da cidade. Foi um dia muito bem comemorado e que nunca será por nós esquecido.

Alunos do 2'. ano — Colaboração. Classe de D. Ines da Costa Pinto,

Dia da Imprensa

Passou a 10 de Sembro o dia da Imprensa.

Tudo progride. Antigamente se escrevia com pinceis, mas, graças á sabedoria de um inglês John Guttemberg, isto não continuou.

A Imprensa é uma grande descoberta. Se precisamos de um anuncio recorremos a ela.

No nosso paiz existem muitos vespertinos, tais como: "A Noite", "O Globo" "Correio da Manhã" "A Voz" "Folha de Minas" "A Patria" Correio Paulistano", etc..

E', por meio deles que sabemos as noticias e anuncios do paiz.

No dia em que festejamos a Imprensa todos os que nela trabalham devem sentir-se alegres.

Viva a Imprensa!!!

Silas França

12 anos 4º. ano.

BIOGRAFIA

(Joana d'Arc)

Joana d'Arc nasceu em Lorena, no dia 6 de Janeiro de 1.412. Era filha de camponêses muito pobres.

Até a idade de 18 anos era pastôra. Depois, enviada por Deus, teve coragem de chegar perto do Rei Carlos VII, pedindo-lhe para guerrear, porque a França estava em combate com a Inglaterra. Elle não lhe deu credito porque ela era moça, mas, depois, para experimenta-la, deu-lhe alguns soldados e ela venceu, salvando então a França. Querendo voltar para sua casa, o Rei pediu lhe que continuasse no seu posto.

No ano seguinte ela foi para Compiègne e encontrou-se com os inglêses, seus inimigos. Um bispo mandou fazer uma fogueira e disse que era para lançá-la no fogo, viva. Depois de queimada, encontraram o seu coração, no meio das cinzas. Morreu em Ruão, em maio de 1.431.

Joana d'Arc foi beatificada pela Igreja, recebendo, assim, o nome de Santa Joana d'Arc.

Lucia Cicareli

11 anos 4º. ano.

DIA DA ARVORE

Transcorrendo, a 21 de Setembro, o dia da arvore, não podiamos nos esquecer desta nossa companheira e, assim, fizemos a seguinte comemoração: ás 7 horas houve o auditorio geral, que constou de varios numeros: palestras, recitativos, exposição de albuns e uma ginastica historiada, dirigida pela professora D. Marta, intitulada: A rainha da primavera. Este numero foi o mais apreciado por mim.

Acabado o nosso auditorio, a convite dos agricultores, dirigimo-nos para a Escola Agricola, para ali assistirmos o plantio de arvores. Ouvimos tres palestras pelos estudantes. Acabada esta parte, teve logar o plantio das arvores pelas diversas escolas. Eu, José Vilela, Necesio e Francisca plantámos a arvore indicada ao Grupo Escolar "Alvaro Botelho".

Foram repetidos os seguintes numeros do nosso auditorio: palestra, pela colega Lucia, ginastica historiada, recitativo e o "Hino á Arvore".

Julio Vitorino

12 anos 4º. ano

Resultado do Concurso da "Radio Inconfidencia"

A noticia do resultado do concurso da Radio Inconfidencia foi lida, no «Minas Gerais», em nossa classe. Diversos alunos, dos Grupos de Belo-Horizonte, do interior do Estado e de varios pontos do Paiz, concorreram ao concurso, sendo muitos deles premiados.

Entre eles o Grupo Escolar "Alvaro Botelho" tam-

bem brilhou, enchendo-nos de vivas alegrias.

Neuza de Castro Pinto, nossa esforçada coleguinha, foi quem ganhou. Teve como premio duas latas de boiachas e um otimo livro de historias.

Colaboração do 3º. ano.

Ao Snr. Gerente do Banco Hipotecario e Agricola, em Lavras foi endereçada pelo Clube Agricola do Grupo Escolar «Alvaro Botelho», a seguinte carta:

Sr. Gerente.

Em nome dos socios do Clube Agricola do Grupo Escolar "Alvaro Botelho", peço-lhe o grande favor de nos arranjar algumas mudas de "sempre lustroza".

Desde já apresento os nossos agradecimentos.

O Secretario
Silas França.

◆ ◆ ◆ ◆

A Diretôra do G. E. "Alvaro Botelho" recebeu a seguinte carta, que transcrevemos, muito gratos pela elogiosa referencia ao nosso querido jornalzinho:

Rio de Janeiro, 9 de Setembro de 1937.

Exma. Snra. Diretôra do G. E. "Alvaro Botelho"

Lavras — Minas Gerais

A Federação Brasileira dos Clubes Agricolas, da Sociedade dos Amigos de Alberto Terres, acusa o recebimento de "Era uma vez..." interessante jornalzinho editado pelo Grupo Escolar "Alvaro Botelho".

As paginas do numero de Julho, do ano corrente, encerram diversos trabalhos de alta significação civico — educativa, que refletem a clarividencia de seus dirigentes e as virtudes excelsas de seus colaboradores: as crianças do Grupo Escolar "Alvaro Botelho".

"Era uma vez..." informa-nos de duas datas civicas de grande expressão para Lavras, para Minas Gerais e para o Brasil.

Queremos referir-nos ao 69º. aniversario da fundação de Lavras e ao 30º. do Grupo Escolar "Firmino Costa".

Por intermedio de "Era uma vez..." a F. B. C. A., da S. A. A. T., cumprimenta o aniversariante, formulando votos de crescente prosperidade.

Agradecendo o numero de "Era uma vez..." enviamos aos alunos e socios do Clube Agricola deste Grupo Escolar nossos abraços.

Sempre amigo certo,
José Vidal
(Por Rafael Xavier, diretor de C. A.)

AULA DE LEITURA

A nossa aula de "leitura", é muito interessante.

D. Elza, a nossa professora está nos ensinando o pre-livro da Perereca.

Este livro nos conta a historia de uma menina com seu carrinho, que vai á cidade vender leite e tambem dois coelhinhos.

Esta menina chama-se Perereca, usa um laço vermelho muito bonito na cabeça e é muito levada.

Nós já dramatizamos a historia e achamos linda!

Odete Lasmar
7 anos 1º. ano novato
Aula de D. Elza da Costa Pinto.

CHEGOU afinal o dia 2 de Setembro, esperado por todos nós, pois era o dia marcado para a nossa aula modelo.

Já estava ancioso pela chegada desse dia.

Durante a semana estavamos preparando para receber as nossas visitas.

Os meninos fizeram a mobiliazinha.

Nizio fez a mesa, mas, quando acabava de fazer, ela se quebrou. Foi preciso D. Bilá arrumar, porque ele estava muito nervoso Osmar, muito habilidoso, fez o bercinho, para a Valdete pôr um Bébé.

José Olinto conseguiu fazer uma cadeirinha, porque eu o ajudei.

Eu fiz o guarda-roupas.

As meninas, muito alegres, emquanto faziam o album, faziam tambem castelos para o dia 2 de Setembro.

Ele chegou afinal e foi um dia de grande alegria para nós todos e nossa professora.

José Maria Peixoto
(8 anos)—Em colaboração com o 1º. ano novato de D. Sibila

ERA UMA VÊS...

Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, 23 de Outubro de 1937

Diretora
TERESA MATIOLI

Gerente — GENÍ PEREIRA DE OLIVEIRA
Redatores { SILAS FRANÇA / GERALDO DIAS

ANO II
PUBLICAÇÃO MENSAL

NÚMERO 13

Assinatura Anual — 3$000
Numero avulso — $300 —
Tiragem, 300

Descoberta da America

Colombo era genovês. Estudava muito desde pequeno. Estudando veiu-lhe a certeza de que, além das terras descobertas, outras existiam.

Resolveu descobri-las. Foi pedir auxilio á Côrte de Genova, sua terra natal, que não lhe deu ouvido. Foi a Portugal e tambem lhe recusaram auxilio. Finalmente a Côrte de Espanha ajudou-o, conseguindo Colombo adquirir tres náus:— Santa Maria, Pinta e Nina.

Colombo partiu depois de ouvir uma missa solene.

Viajaram dois mêses e a marinhagem estava reclamando querendo revoltar-se. Colombo pediu mais tres dias: si no fim de tres dias não achassem terra voltariam.

No fim do segundo dia—12 de Outubro de 1492—ouve-se um tiro de canhão e logo em seguida o grito alviçareiro: Terra! Terra!

Estava descoberto o Novo Mundo.

Dante da Silva
12 anos—3c. ano.

12 DE OUTUBRO

No dia 12 de Outubro comemorámos a Descoberta da America e o dia das crianças. Aqui no grupo houve um auditorio geral.

Além desse auditorio, cada classe fez o seu, separadamente. Na nossa houve um, muito animado.

Terminados os auditorios das classes, fomos para o pateo, afim de assistirmos ao geral. Para este, a nossa classe deu dois numeros.

Sabem quais foram êles? Foram: uma leitura pelo Arisio e um recitativo pela Ana.

Maria Belchior
8 anos. — 1º. ano. — Classe de D. Diva Fabrino.

A CRIANÇA

(Palestra feita no dia 12-10-37).

Hoje é o dia da criança. As crianças são como as aves: inocentinhas, incapazes de fazer mal.

Elas alegram a nós todos, assim como os passarinhos alegram toda a natureza.

Na casa onde ha criancinhas, fica tudo alegre e movimentado e onde não ha fica tudo triste, quieto e desolado! ... Que seria de um lar sem bêbêzinho para alegra-lo? A mãe ficaria triste e sózinha pedindo ao Senhor um pimpolhozinho.

Devemos amar as criancinhas e ensina-las, com carinho, como Jesus, pois quando Ele andava pelo mundo, certo dia estava viajando e, sentindo-se fatigado, assentou-se á sombra de uma arvore copada, para descansar.

Por ali havia algumas crianças e foram achegando-se a Ele. Nisto suas mãis as foram chamando, dizendo que Jesus estava cansado; então Ele disse: "Dei-

xai vir a mim as criancinhas e não as repilais, porque elas são do reino do céu".

Jeni de Oliveira

13 anos. 4°. ano

DIA DOS ANIMAIS

O dia 4 de Outubro é o dia dos animais.

Nós comemoramos esse dia, com uma festinha no pateo.

A nossa classe fez um quadro sobre os animais.

Neste quadro temos animais domesticos: cachorro, vaca, etc., e animais que vivem em florestas como: macacos, e tigres um bonito leão, com a juba bem comprida.

Colaboração do 1°. ano — Classe de D. Maria Pucini.

CARTA

Boudosos colegas do Grupo Escolar "Astolfo Dutra"

Vocês nem podem imaginar o contentamento que tivemos quando recebemos a amavel cartinha que nos escreveram, dizendo-nos que gostaram do nosso jornalzinho.

Muito satisfeitos ficaremos quando tivermos a honra de receber um, de vocês, o que será muito facil e assim poderemos trocar ideas.

Sem mais, termino estas poucas linhas, agradecendo-lhes em nome dos quartanistas do G. E. "Alvaro Botelho" e de todos os alunos deste estabelecimento.

Terêsa Matioli

14 anos 4o ano

Conselhos de higiene

A nossa professora leu para ouvirmos os cartazes da Saude Publica.

Os conselhos vêm escritos em cartolina.

Depois da professora ter lido todos, escolhemos o que achamos melhor. Vamos copia-lo para que todos possam lêr tambem.

Todo numero do nosso jornal vai trazer a copia de um conselho da Saude Publica

O que escolhemos para hoje foi:

Si dispuzer de 10$000 para comida, gaste 3$000 em leite, 2$500 em verdura, batatas e frutas, 2$000 em pão, arroz ou macarrão, 1$000 em manteiga e assucar e apenas 1$500 em ovos, carne e peixe".

Colaboração da classe de D. Maria Pucini.

O JOGO

O jogo é o peor dos vicios. Quem joga para experimentar quer jogar duas, tres vêses, e póde arruinar-se.

Uma familia é pobre, mas tem o necesaario; o pai experimenta jogar. Ganha; quer ganhar mais; dá-se o contrario: perde. No fim do mês já não chega em casa o dinheiro necessario.

No jogo perde-se o dinheiro e tambem o amigo, porque o parceiro, que perdeu, acaba por odiar o que lhe levou o dinheiro.

Todo jogador acaba miseravelmente, sem uma pessôa amiga a chorar por ele.

Silas França

11 anos 4c ano

HIGIENE DOS DENTES

Começando a fazer nossas palestras sobre a saude e higiene, nas salas de aulas, escolhi como assunto o asseio dos dentes.

Devemos ter um grande cuidado com os dentes. São eles que realçam a beleza e ajudam na digestão.

Os dentes, para não serem estragados com os alimentos que comemos, devem ser palitados, mas não á frente de alguem ou á mesa, onde estejam algumas pessôas ainda almoçando ou jantando.

Quando se palitam os dentes deve-se por a mão deante da boca para que os detritos não atinjam alguem, ou algum prato.

Depois de bem palitados, os dentes devem ser muito bem escovados, com um bom dentifricio.

Para termos dentes perfeitos e não estragarmos o esmalte, não devemos comer frutas verdes, porque o acido, que elas têm, faz cariar os

dentes e sangrar as gengivas.

Quando os dentes estiverem cariados e as gengivas sangrando, devemos procurar um bom cirurgião dentista para trata-los, pois os dentes cariados e as gengivas sangrando podem dar origem a uma doença contagiosa.

Geraldo Dias Costa — 14 anos 4º. ano.

O COPO QUEBRADO

(Interpretação)

Margarida perdeu sua mãe. Era ainda muito nova. Tinha uma irmãzinha com um ano.

Passados cinco anos seu pai tornou a casar-se.

A madrasta de Margarida era uma mulher muito sem coração.

Certa vês, quando a irmãzinha de Margarida estava maior, foram elas para a dispensa brincar.

De repente, a menina esbarrou em um copo e quebrou-o. A madrasta veiu de lá com uma vara. Margarida sabendo que a madrasta batia mesmo, falou que era ela.

A madrasta deu umas varadas em Margarida que saiu chorando para o quarto. Sua irmãzinha chorou tambem, de susto.

Que coração bom tinha Margarida!

Maria da Gloria Corrêa
—2 anos 4º. ano.

UMA VISITA

No dia 28 de Agosto fizemos uma visita á exposição da Escola Agricola. Foi um passeio muito divertido. Fomos em primeiro lugar, visitar as cocheiras e vimos cavalos bonitos, bois de raça e muito grandes. Estavam em gaiolas: galinhas, patos, cachorrinhos e coelhos.

Fomos á exposição de trabalhos, onde vimos um bebê em uma caminha. Estava lindo!

Vimos muitas colchas bonitas e bem feitas.

Gostamos muito da exposição de algodão. Ficámos admirados com as colunas de algodão. Como seriam feitas?

Gessi França— 7 anos
1º. ano. Classe de d. Maria Sêna.

Aulas de Historias

Todos os dias nós temos uma aula de historias. A professora é a D. Margarida. Ela já leu muitas historias para ouvirmos e nos fez as seguintes perguntas, que vamos responder agora:

1º. Como se chama o livro que vocês estão lendo? Chama-se "Corações de crianças".

2º. Qual é o autor do livro? Rita de M. Barreto.

3º. Qual das historias vocês mais gostaram? Foi a de uma menina chamada Zuleica. Vimos, no livro, uma gravura muito bonita.

4º. Que foi que vocês aprenderam? Aprendemos que Zuleica, no dia de seu aniversario, ganhou muitos presentes porque era uma bôa menina.

Trabalho de colaboração dos alunos do 1º. ano novato de d. Iria Salgado.

O AMANHECER

Ontem eu me levantei bem cedo para descrever o amanhecer.

Como é bonito!

Quando vai clareando, as estrelas vão sumindo de nossas vistas.

Quando amanhece as galinhas vão descendo dos seus poleiros.

Os passarinhos trinam alegres e satisfeitos, os pombos vão procurar o que comer.

Os homens levantam-se para irem trabalhar. As vacas mugem no curral.

Os cavalos relincham e vão alegres para o serviço.

O sol aparece por cima dos belos montes.

Quando amanhece as plantas brilham salpicadas de orvalho.

Como é linda a manhã!

Quem não se levanta cedo não vê todas estas cousas tão bonitas.

Maria de Nazaré da Conceição.
13 anos —4º. ano.

Correspondencia do "Era uma vês"

Com grande prazer recebemos da Secretaria da Educação- Corpo Tecnico- um oficio, participando-nos o recebimento do nosso jornalzinho "Era uma vês"..., dos mêses: de Maio, Junho e Julho. Este oficio tambem nos comunicou que foram aproveitados varios artigos para publicação na secção: "Em nossas escolas" do "Minas Gerais" de Agosto p. findo

Muito gratos

Recebemos e respondemos uma carta do G. E "Astolfo Dutra" de Cataguazes.

Será sempre com alegria que receberemos as noticias dos nossos colegas mineiros e tambem de outros Estados

—

O 3º. ano escreveu ao Dr. Mario Casassanta, d. d. Diretôr da Imprensa Oficial, em Belo Horizonte, uma carta fazendo um pedido.

—

Realizando-se, em B. Horizonte, o concurso de jornais escolares, fomos convidados, pela Secretaria da Educação, para ~~tomar-mos~~ tomarmos parte no mesmo.

SOCIAIS

Visitas

Tivemos o prazer de receber em nosso Grupo, as alunas da E. Normal de Formiga acompanhadas de alguns professores.

Falecimentos.

Passou por um grande golpe a nossa colega do 3º. ano, Sebastiana Ferreira de Castro, com o falecimento de sua idolatrada mãe D. Francisca Ferreira de Castro, ocorrido a 5 do corrente mês.

Nossos pezames.

ALBUNS

Na nossa aula fizemos cinco albuns durante este ano. Foram os seguintes: um só de arvores, outro de navios, outro sobre a "Semana da arvore," outro sobre meios de comunicação e transporte e outro da nossa cidade de Lavras.

Gostámos muito de todos eles.

Os meninos disseram que gostaram mais do album de aviões e as meninas do de arvores.

Um dos meninos disse que gostou muito de todos.

Colaboração do 1º. ano— Classe de d. Maria Aparecida Coutinho.

AVISO

Pedimos aos snrs. assinantes do nosso jornal o obsequio de avisarem caso deixem de receber algum numero afim de reclamarmos da agencia do correio local, que faz a distribuição dos mesmos.

Eis a cartinha escrita pela nossa colega de Cataguazes:

Caros colegas do Grupo Escolar " Alvaro Botelho".

Apezar de não os conhecer tomo a liberdade de mandar-lhes estas simples linhas, agradecendo o interessante jornalzinho que nos mandaram. Ficámos todos muito alegres em vêr as suas curiosidades e tambem as lindas idéas com que escrevem e descrevem as cousas.

Li e reli o jornalzinho, encontrando nele cousas proveitosas para as nossas inteligencias. Temos grande pezar de não termos um jornalzinho no nosso Grupo. Si o tivessemos haveriamos de o encher como estrelas no firmamento.

Sem mais, vou terminar, enviando-lhes meus parabens, os de todos os meus colegas, pelo grande proveito e adiantamento de vocês. Agradecemos a lembrança e a gentileza da remessa do jornalzinho que tanto nos agradou. Muito penhorada, despeço-me.

Recebam a gratidão e a simpatia dos alunos do 4º. ano A do Grupo "Astolfo Dutra."

Afra Maria Luiza do Carmo

Cataguazes, 2 de Outubro de 1937.

ERA UMA VÊS...

Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"

Lavras, Minas Gerais, 23 de Novembro de 1937

Diretora
TERESA MATIOLI

ANO II

PUBLICAÇÃO MENSAL

NÚMERO 13

Gerente — GENÍ PEREIRA DE OLIVEIRA
Redatores (SILAS FRANÇA
(GERALDO DIAS

Assinatura Anual — $3000
Numero avulso — $300 —
Tiragem, 300

Proclamação da Republica

(Palestra)

Para nós brasileiros, a data de hoje, 15 de Novembro faz lembrar que ha 48 anos antes foi proclamada a republica pelo Marechal Deodoro da Fonseca; sendo seu principal inspirador Benjamim Constant.

A proclamação deu-se do seguinte modo: o Marechal Deodoro reuniu diversos regimentos e cercou o quartel general, e, ao toque das cornetas, Deodoro da Fonseca, a cavalo, chegou á frente dos batalhões, tirou seu boné e bradou: "Viva a Republica".

Floriano Peixoto, que se achava no Quartel, reuniu-se a Deodoro, saindo em marcha vitoriosa, pelas ruas principais da cidade.

Neli Godinho

13 anos

DIA DA BANDEIRA

A bandeira é o simbolo de todo paiz.

A nossa bandeira é a mais bela, pelas suas côres bêm significativas: o verde representa nossas belas matas; o amarelo, nosso ouro; o azul, nosso céu, sem igual; e no branco, representando a paz, está a inscrição: "Ordem e progresso", para o Brasil progredir, mas, sob o comando da ordem.

Todo cidadão deve tirar o chapéu ao passar sob a bandeira do Brasil.

Respeita-a porque é o simbolo do patriotismo.

Silas França

11 anos. 4º. ano.

2 de Novembro

O dia 2 de Novembro é o dia da comemoração dos mortos. E' neste dia que voltamos especialmente a nossa atenção para os nossos parentes e amigos que já não pertencem a este mundo, rezando para que eles possam gosar as delicias do céo. Além das orações, ainda levamos flôres, para enfeitar os tumulos.

Como tenho irmã primas e tio que sempre me foram saudosos levei flores para seus tumulos e muito pedi a Deus para que descansem eternamente.

Maria Amelia de Souza

4º. ano—12 anos
Classe de D. Joana Zagota

5 de Novembro

Comemorámos, no dia 5 de Novembro, o nascimento do grande sabio Rui Barbosa e dia consagrado aos livros. Aquela data não podia passar deslembrada e, aqui no Grupo, nós organizamos um grande auditorio em sua comemoração. Este auditorio foi composto de palestras, composições, etc.

Rui Barbosa foi o nosso grande orgulho. A sua palavra, falada ou escrita, ainda repercute em todos os corações brasileiros.

Ele defendeu o Brasil com seus maiores esforços, na conferencia de Haia.

Foi filosofo, advogado jornalista e jurisconsulto. Trabalhou para o Brasil e para o seu povo e, depois de morto, ainda nos presta beneficios.

Muito devemos a esse grande brasileiro.

Geraldo Dias Costa

14—anos — 4º. ano

A 1ª. Comunhão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"

Realizou-se, no dia 23 de Outubro, a 1ª. comunhão dos alunos deste estabelecimento.

Muitos dias antes, eu e varias colegas ensaiavamos as crianças.

Todas as quintas-feiras, ás 8 horas, mais ou menos, iamos á igreja afim de lá ensaiarmos onde seriam os lugares.

No dia 23 de Outubro, ás 7 horas, todos estavam formados em frente á escola paroquial, para dali subirem até á igreja.

Perto de 100 crianças fizeram parte da cerimonia.

Acabada a missa, os meninos e meninas dirigiram-se á sacristia, afim de tomarem um chá, oferecido pelas professoras.

Dali sairam contentes para casa, pois naquele dia receberam uma benção de Deus.

Os Rvmos. Padres Conrado e Francisco e as professoras organizaram esta 1ª. Comunhão.

Foram distribuidas lembranças para as crianças da 1ª. Comunhão e tambem santinhos para as que cantaram.

Francisca Costa

13 anos. 4ª. ano

HISTORIA

Era uma vês um professor muito velho.

Ele não quiz se aposentar porque tinha muito amor aos meninos.

Os meninos não mereciam isto, porque eram muito máus.

O professor andava muito doente.

Um dia, ele chegou á classe mancando, pois estava passando mal.

Não conseguindo dar aula foi para sua mesa, sentou-se, debruçou a cabeça por cima dos braços e ficou quieto.

Um dos meninos aproveitou-se disso, fez um chapéu de papel e, de mansinho, foi colocá-lo na cabeça do professor que nem se mexeu.

Os meninos todos começaram a rir.

Nisto chegou o diretor, que ficou muito zangado com eles e perguntou quem havia feito aquilo.

Ninguem respondeu. Ficaram todos quietos. O diretor, vendo que o professor não se mexia, foi vêr o que ele tinha e levantou-lhe a cabeça. O professor estava morto!

Trabalho de colaboração da classe de D. Hilda Bergo-1º ano

Biografia de Benjamin Constant

Benjamin Constant Botelho de Magalhães, foi o inspirador do Marechal Deodoro da Fonseca na proclamação da Republica

Era filho de um português.

Nasceu em 1.833 no Rio de Janeiro.

Foi um homem muito bom. Foi diretor do Instituto dos cégos. Fundou a Escola Normal Superior

Foi ele o autor da divisa da nossa bandeira: "Ordem e progresso".

Era engenheiro militar.

Morreu, com 58 anos, em 1.891, muito pobre, sendo preciso fazer uma lista, com o fim de pedirem donativos para socorrerem a viuva e os filhos.

Ofelia A. de Almeida

13—anos— 4ª. ano.

A PROFESSORA

Devemos respeitar a nossa professora, porque ela é a nossa segunda mãi.

Devemos tratá-la com todo respeito e amizade. Ela nos mostra um verdadeiro

amor, quer na alegria, quer no sofrimento.

A professora não quer ver o seu aluno no máu caminho, por isto, quando ela nos repreende, não devemos nos zangar e nem desobedecê-la. Ela quer que o seu aluno aproveite cada vês mais. Si fôrmos bem comportados, muito atenciosos e educados, na escola seremos estimados pela nossa professora e, mais tarde, seremos homens uteis e considerados.

Dante da Silva

12 anos. 3°. ano.

Barão de Macaúbas

Abilio Cezar Borges nasceu na Baía a 9 de Setembro de 1.824, na Vila do Rio das Contas. Ele estudou medicina na Baía até o 5°. ano, concluindo depois seus estudos no Rio de Janeiro. Sentindo vocação para o magisterio deixou a medicina e tornou-se um mestre exemplar.

Na Baía fundou o Ginasio Baiano, onde estudaram grandes homens, entre os quais Rui Barbosa e Castro Alves. Estava sempre pronto para auxiliar seus companheiros.

Na Guerra do Paraguai formou um batalhão para defender sua patria.

Ele recebeu o titulo de Barão de Macaúbas porque prestou muitos beneficios ao Brasil.

Valter Mendes dos Santos

13 anos. 4°. ano.

DIA DOS MORTOS

Comemoramos o dia dos mortos no dia 2 de Novembro.

Escolho sempre este dia para levar flôres aos meus parentes, amigos e bemfeitores falecidos.

O dia 2 de Novembro é, quasi sempre, triste e chuvoso.

Gosto tambem de assistir missa nesse dia, em intenção das almas dos que me foram queridos.

Cuido de um pequeno jardim, em minha casa, para ter, no dia 2 de Novembro, flôres para dar ás minhas amiguinhas e tambem para mim, porque, neste dia, gosto de visitar o cemiterio e enfeitar muitas sepulturas.

José Vilela

13 anos. 3°. ano.

NOSSA BIBLIOTECA

Ha, aqui na classe do 3°. ano, muitos livros. Temos uma bôa biblioteca, contendo otimos livros de historias, fabulas e anedotas.

O sabado foi o dia escolhido para fazermos a leitura nos livros da biblioteca.

O José Santana é o nosso bibliotecario. E' ele quem faz a distribuição dos livros para fazermos leitura.

Estou lendo: "Jesus e Pedrinho".

E' um livro muito interessante e tenho gostado muito. Todos os meus colegas, que já o leram, gostaram tambem.

Francisca de Jesus Morais

12 anos. 3°. ano.

CONVITES

Exposição de trabalhos

Serão tres dias de exposição.

Todo o povo da cidade é convidado.

A exposição será aqui no Grupo.

Todos os alunos poderão vir.

Vae ser uma exposição muito bôa, de trabalhos nossos.

A nossa exposição vai começar no dia vinte e seis de novembro, sexta feira, ás 12 horas e terminar no dia vinte e oito, domingo, ás 14 horas.

José Lino de Carvalho

11 anos — 1°. ano Classe de D. Maria Coimbra.

Recepção de diplomas

Realizar-se-á no dia 28 do corrente, a recepção dos diplomas dos alunos deste estabelecimento.

O ato terá lugar ás 14 horas no Teatro Municipal.

Todos ficam convidados.

A AGUA

Falou-nos a professora sobre os estados em que podemos encontrar a agua e mostrou-nos gravuras de todos os estados da agua: em estado solido: a neve, o gelo, o granizo ou a chuva de pedra; em estado liquido: a chuva, o mar, as cascatas; em estado gazoso: as nuvens.

As gravuras eram do «Pan infantil.»

Isnar da Silva

8 anos 1°. ano, Classe de d. Maria Aparecida Coutinho.

A NOSSA SALA DE AULA

A nossa sala de aula não é muito grande. A porta da sala dá para o pateo. Tem cinco janelas a sala e tres fileiras de carteiras. Na parede ha quatro quadros de leitura. Temos tambem um armario onde guardamos os nossos cadernos, lapis e livros.

Não sei porque gosto tanto da minha sala de aula!

Celia Rodrigues

9—anos—1°.ano. Classe de D. Iria Salgado

A terra em que nasci

Eu nasci em Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro.

E' uma cidade muito movimentada. Possúe um jardim muito bonito, cheio de flôres; lá existem tanques onde se criam peixinhos dourados, vermelhos, etc.

Saindo da Igreja já estamos no jardim. Perto fica muito movimentado, principalmente á noite; as casas ficam abertas e quasi todas têm radios tocando.

Uma cousa de muito valor em Barra Mansa, é o parque, onde existe uma porção de balanços, de gaiolas cheias de passaros, pombinhos, de viveiros de macacos, e outros animais.

No meio do parque fica um grande lago, onde os patos e marrecos nadam.

Rodeando-o ficam pavões, hienas e até porco do mato. De tarde as crianças vão para lá brincar: umas balançam, outras correm. As moças ficam assentadas fazendo tricô, outras tirando retrato e outras lendo jornais ou livros. Brincam muito e praticam diversos esportes: jogam bola, batem peteca, andam de bicicleta, pulam corda, etc.

Quasi todos os anos vamos passar o carnaval lá, pois é muito animado.

Eu gosto muito, de Barra Mansa, e acho que todos que vão lá tambem gostam. E' esta uma das cidades mais proximas do Rio de Janeiro.

A cidade é cortada pelo rio Paranahyba que é muito grande e bonito, e onde pessoas passeiam de barco e canôas.

Existe uma ilha com um bar, onde fazem pic-nic, e passam as horas nos domingos.

A rua principal é toda calçada a paralepipedos e todas as outras têm passeio. Ha uma ponte ligando a estação da Central á da Oeste, e todos os trens passam em baixo desta ponte. Por esta ponte vamos tambem ao parque.

Ha um predio de 7 andares, onde funciona o Moinho Santista. O armazem da Oeste tem 100 metros de comprimento.

Ha uma fabrica da Nestlé, outra de estamparia e outra de motores eletricos. Estão fazendo em Saudade, suburbio de Barra Mansa, uma grande fabrica metalurgica. Saudade está ligada á Barra Mansa e tem uma estação da Central, de onde sai um ramal para Bananal.

Neide Consani Marins

12 anos 2°. ano de d. Ines C. Pinto.

Cadernos "ARTISTA"

Vendem-se na Papelaria da Graphica Jornal de Lavras Ltda.

ERA UMA VÊS...

Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, Maio a Setembro de 1938

Diretor
Bianor Bracarense

Gerente — Dante da Silva
Redatores { Ilma Rodrigues e Oscar Morais

NÚMEROS 15 a 10
PUBLICAÇÃO MENSAL

ANO III

Assinatura
Anual — 3$000
Numero avulso
— $300 —
Tiragem, 300

Grupo "Alvaro Botelho"

No dia 23 de Maio o nosso Grupo completou o seu 4°. ano de existencia. Não houve feriado nesse dia, só no fim das aulas é que fizemos um otimo auditorio, no pateo, com diversos numeros comemorativos.

Apesar de nosso grupo ser tão novo já é bastante desenvolvido, possue muita cousa bôa: telefone, radio, muitas bibliotecas, caixa escolar, gabinetes medico e dentario.

As classes mais adiantadas têm tambem suas bibliotecas compostas de bons livros e muito gostamos de ler.

Tudo que sei, aprendi neste grupo, por isso gosto muito dele e hei de sempre me esforçar para fazer com que seu nome seja bem conhecido e respeitado por todos.

Neide Marins

3°. ano

Prof. D. M. Pucini.

Biografía de José Bonifacio

Em 6 de Abril comemorámos o centenario da morte de José Bonifacio.

José Bonifacio nasceu em Santos, Estado de S. Paulo.

Fez os seus estudos em Santos, São Paulo e Rio de Janeiro. Formou-se na Universidade de Coimbra. Vitima de intrigas foi mandado para a França por D. Pedro I. Depois de formado, fez muitas viagens: visitou Belgica, Russia, Holanda, Suissa, Alemanha etc. Sentindo saudades de sua terra, José Bonifacio voltou ao Brasil indo morar na Ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro.

Nesta ocasião os brasileiros estavam trabalhando pela independencia do Brasil. José Bonifacio muito trabalhou pela nossa liberdade, sendo por isso apelidado o «Patriarca da Independencia». José Bonifacio morreu com 75 anos de idade. Seus restos mortais acham-se na Igreja do Carmo, em Santos. Sua estatua acha-se erguida no Largo de S. Francisco no Rio de Janeiro.

Dante da Silva — 4°. ano

COMEMORAÇÕES

O dia 21 de Abril comemoramos conjuntamente com a Associação Olimpica de Lavras.

Os dias 1º. e 3 de Maio são dois feriados de muita importancia. A 1ª. quarta-feira, de Maio é dia das mães.

O dia 1º. é o dia do trabalho, e 3 é o dia em que o Brasil foi descoberto. Para comemorarmos estas grandes datas fizemos um só auditorio aqui no grupo no dia 3. O auditorio que constava de 3 partes, foi muito bem organizado, com muitas palestras, cantos e recitativos, pelos alunos de todos as classes do Grupo.

Oscar Morais 4º. ano

DIA DAS MÃES

(1ª. quarta-feira de Maio)

A minha mãe é muito bôa. Ela é alta e magra e tem os cabelos muito pretos e ondulados. Mamãe tem muito cuidado conosco.

A minha mãe é muito dedicada e muito bôa. Todos os dias nos dá muitos conselhos para sermos bons, obedientes e tratar os mais velhos com respeito. Desde pequeninos ela nos ensina a rezar. Enfim eu acho a mamãe uma bondade!

Geleira Marçal da Cruz
2º. ano
Prof. D. Marieta da Silva

13 DE MAIO

Duas raças foram escravisadas: a vermelha e a negra.

Os indios não suportaram, e foram defendidos pelos Jesuitas.

Os pobres negros eram trazidos da Africa e aqui vendidos como animais. A primeira lei foi de Eusebio de Queiroz, em 1.850, proibindo o Trafico Africano. A segunda lei foi a do Ventre Livre ou a de Visconde do Rio Branco votada a 28 de Setembro de 1.871, declarava livres os filhos das escravas. O terceiro passo foi a lei Saraiva Cotegipe em 1.885 que declarava livres os escravos que tivessem 60 anos ou mais de idade. Finalmente em 1.888 a 13 de Maio a Princeza Isabel assinou a «Lei Aurea» abolindo a escravidão do Brasil. Os principais homens que trabalharam pela abolição da escravidão foram: Joaquim Nabuco, José do Patrocinio, Rui Barbosa, Benjamim Constant, João Alfredo e outros. Salve! Salve! 13 Maio de 1.888.

Ilma Eulalia Rodrigues
4º. ano

20 de Julho

O 20 de Julho é para todos os lavrenses uma data bem festiva! E' o dia do aniversario de Lavras. Quando chega o dia 20 de Julho, já se tem uma bôa festa preparada. A nossa cidade tem progredido muito nestes ultimos meses; já temos muita agua, tres jardins já foram iniciados, vão calçar as ruas com paralelepipedos, e muitos outros melhoramentos se teem feito na nossa cidade.

Nós aqui no Grupo não deixamos de comemorar esta grande data tambem.

Fizemos um bom auditorio no pateo e tomamos parte nas festas organizadas pelo povo Lavrense.

Lavras é uma cidade bôa, querida por todos.

Viva a nossa cidade!

Sebastiana de Castro
4º. ano

DIA DO SOLDADO

O dia do soldado não é só dia dos soldados que usam fardas mas de todos nós Qual o patriota que não defende sua patria sendo essa insultada?

Todos, homens, mulheres, creanças, todos devem abandonar agulhas, ferramentas, brinquedos, para defender seu país se necessitar de seu auxilio.

No Brasil, 25 de Agosto é o dia que foi escolhido para tão grande data, dia em que nasceu um dos maiores guerreiros brasileiros, Duque de Caxias.

Caros colegas, sejamos bons soldados, sempre alertas na defesa de nossa patria quando de nós ela precisar.

Geraldo Nazaré 3º. ano

Comemoração de 7 de Setembro

O dia 7 de Setembro é um feriado de muita importancia — marca a Independencia do Brasil. No dia 7 reunimos aqui no grupo para comemorarmos esta grande data. Houve um auditorio em cada classe e em seguida um auditorio geral. Ouvimos muitas poesias, palestras, cantos, dialogos etc. sobre a Independencia. Esteve muito animada, mas o dia é que não estava bonito porque estava muito frio e embaçado. Houve tambem um jogo de Volei-bol dos alunos da classe do 4°. ano contra as alunas da Escola Normal N. S. de Lourdes. Houve muito entusiasmo. Assim terminou a nossa comemoração.

Oscar Morais — 4°. ano

Palestra - 7 de Setembro

D. Pedro I viajava por São Paulo acompanhado de muitas pessoas e de seus guardas.

De regresso para o Rio de Janeiro, parou com sua comitiva para descançar, á margem de um ribeirão por nome de Ipiranga, quando recebeu varias cartas da côrte exigindo o seu regresso a Portugal no praso de 30 dias. Junto a essas cartas vinham outras de sua mulher e de José Bonifacio aconselhando o a separar o Brasil de Portugal. Isso aconteceu na tarde de 7 de Setembro de 1822, D. Pedro indignado com as ordens da côrte, e desejando tambem a independencia do Brasil, arrancou a espada da bainha levantando-a bem alto gritou: «Independencia ou morte», no que foi acompanhado por todos que o acompanhavam. Arrancou tambem de seu chapéu o laço com as armas de Portugal e atirou-o ao chão. Voltou em seguida para o Rio de Janeiro. No dia 12 de Outubro do mesmo ano, dia de seu aniversario foi coroado Imperador do Brasil. E assim ficou nossa patria livre do jugo português.

Laura Virginia Fonseca
3°. ano

DIA DA ARVORE

No dia 21 de Abril comemoramos aqui no Grupo o dia da arvore, data que não devemos esquecer.

Fizemos o plantio de duas arvores de flores e em seguida houve o auditorio geral como de costume formado de palestras, poesias e cantos sobre a arvore. Houve ainda uma animada partida de voleiból. Logo depois todas as classes seguiram para a Escola Superior de Agricultura.

Lá fomos convidados para cantar o "Hino Nacional" e o "Hino da Arvore". Um grupo de alunos de cada escola foi convidado para fazer o plantio de uma arvore.

Ouvimos depois muitos discursos pelos alunos da E. S. de Agricultura.

Terminados os discursos voltamos para casa porque já estava terminada a festa.

Paula Candida de Jesus
4°. ano

Palestra entre dois alunos

(Ana Nogueira e Djalma Bracarense sobre o dia 21 de Setembro.)

Enquanto os dois conversavam Elba C. Marins escrevia a prosa no quadro de onde tirei esta copia. —

—

Djalma — Bom dia Ana, como vai você?

Ana — Vou bem, obrigada; e você?

Djalma — Eu tambem estou bom. Ana você se lembra do dia 21 de Setembro?

Ana — Eu estou um pouco esquecida, o dia 21 de Setembro foi dia de que mesmo?

Djalma — Foi o dia da festa da arvore, você não se lembra?

Ana — Sim agora eu me lembro, até a nossa professora nos disse muita cousa sobre a arvore e depois plantamos uma arvore e as-

(Continúa na 4a. pagina).

sistimos a uma festinha no nosso Grupo não foi?

Djalma — Foi sim e depois fomos á Escola Agricola onde plantamos uma arvore cantando um hino muito bonito.

Ana — E tambem cantamos o hino Nacional, e agora Djalma, já está passando da hora dos estudos, até logo.

Djalma — Até logo Ana, passe bem e não fique outra vês esquecida sim?

Guiomar do Carmo Damaso
1º. ano forte.
Prof. D. Romanielo

A ARVORE

Eu gosto muito das arvores. Gosto mais das arvores que dão frutas. Gosto de laranja, banana e maçã. A arvores tem tres partes: raiz, tronco e folhas.

Colaboração dos alunos do 1º ano da Prof. Marta Mesquita.

Copia do aluno Carlos Alves Pereira.

O NOSSO CORREIO

O nosso Correio foi reorganizado no dia 13 de Março de 1938.

Para a sua organização fizemos a eleição da sua diretoria que ficou formada assim:

Agente — Bianor Bracarense.

Secretaria — Neusa de Castro Pinto.

Carteiro — Gabriel Justo Ribeiro.

Em seguida fizemos um pequeno auditorio para contarmos aos nossos colegas as vantagens do Correio e apresentar a Diretoria.

A Caixa do Correio foi formada de caixas de giz, cada uma com um numero das diferentes salas. Cada sala tem um menino que é encarregado de trazer á Agencia as cartas das 9 horas ás 9,15. As cartas são entregues ao carteiro que as distribue nas caixinhas. Depois do recreio as cartas são entregues aos destinatarios nas classes.

Foram escritas pelas diversas classes do estabelecimento de Março a Setembro tres mil cartas.

José Vilela — 4º. ano

Aulas Modelos

Aqui no Grupo adota-se o seguinte: cada professora dá com sua classe uma aula modelo nos dias de reuniões com a assistencia das outras professoras e diretora. No dia 6 de Agosto foi a aula de nossa classe.

O assunto escolhido foi o milho.

Os colegas estavam todos satisfeitos e trouxeram com bôa vontade milho de varias qualidades, fubá, farinha, etc. A D. Marieta deu-nos explicações: escolha do terreno para o plantio, como se deve planta lo, o mês proprio, capinas, etc. Mostrou-nos tambem no mapa quais os Estados que produzem muito milho.

O milho é tambem alimento otimo para varios animais.

Gostamos muito da aula e aprendemos muita cousa.

Marice Olimpia 2º ano
Prof. Marieta America da Silva.

AULA DE GINASTICA

O nosso 4º. ano resolveu arranjar uniforme para a aula de ginastica que é praticada das 7,30 ás 7,50

Primeiramente combinamos como seriam os uniformes. Resolvemos o seguinte: o calção seria branco e a camisa branca para os meninos, e para as meninas seria saia — calção xadrezinho enfeitado de branco.

Como uma das alunas não poude fazer o uniforme, reuniu-nos e cada um deu um tanto, para que ela tambem ficasse uniformizada. Depois de prontos os uniformes, resolvemos fundar um Clube de Volei bol que tem sido praticado com grande entusiasmo pelos alunos do 3º e 4º anos.

Alaide Marcelino de Lima
4º ano

ERA UMA VÊS...

Orgão dos alunos do Grupo Escolar "Alvaro Botelho"
Lavras, Minas Gerais, Outubro e Novembro de 1938

Diretor
Bianor Bracaronso

Gerente — Dante da Silva
Redatores { Ilma Rodrigues e Oscar Morais

NÚMEROS 20 e 21 — ANO III
PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinatura Anual — 3$000
Numero avulso — $300
Tiragem, 300

Recepção de Diploma

O dia 25 de Novembro será para nós quartanistas um dia de grande alegria. Teremos a recompensa de nossos estudos e trabalhos durante o tempo em que estivemos neste querido Grupo.

Nosso paraninfo será o Prof. Dr. Martins Palhano, e o orador da nossa turma, o nosso colega José Santana.

A entrega dos diplomas será no Teatro Municipal, depois da sessão do cinema, á noite.

Abrilhantará a nossa festa a banda do 8º. B. C. M., gentilmente cedida pelo Cte. Cel. Afonso Elias Prais.

Fica convidado todo o povo de Lavras, para assistir a solenidade da entrega de diplomas no dia 25 de Novembro.

Despedimo-nos do nosso Grupo e agradecemos a todos que, de qualquer modo, contribuiram para o nosso desenvolvimento e educação.

Viva o povo de Lavras!

Alunos do 4º. ano

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

Os trabalhos dos alunos deste Grupo estiveram em exposição em um dos nossos salões de 15 a 17 de Outubro. A exposição foi organisada pela professora de trabalhos, d. Augusta de Campos Gouvêa auxiliada por diversas classes. Os alunos e professoras de todas as classes visitaram a nossa exposição que estava muito bonitinha.

A' nossa habilidosa professora de trabalhos manuais, d. Augusta, e aos trabalhadores colegas que concorreram para o brilhantismo da exposição, nossos parabens.

Alunos do 4º. ano

CARTINHA

Lavras, 27 de Setembro de 1938

Minha querida amiga Josefa

Josefa, você está gostan-

(Continúa na 2a. pagina)

(Conclusão da 1ª. pagina)

do de ver os meninos do 3º. e 4º. ano jogarem volei? Eu gosto muito. As meninas do 3º. ano, ainda não sabem jogar tão bem, como as do 4º. ano.

Você não acha? Josefa, ontem depois da aula, você ficou para ve-las jogar? Eu fiquei para fazer torcidas. Segunda feira você venha mais cedo para nós brincarmos, sim?

No mais aceite um forte abraço de sua amiguinha que tanto a estima,

Joana

Prof. Iria Salgado

Concurso da Radio Inconfidencia

4º. ano

No dia 5 de Março, tivemos uma noticia pelo Minas Gerais, uma noticia que nos alegrou muito.

Dindinha Alegria voltou...

Haveria outro concurso sobre a Escravidão Negra no Brasil. A's 5 horas da tarde, ás terças, quintas e sabados, Dindinha Alegria iria falar ao microfone da Radio Inconfidencia.

Resolvemos então tomar parte no interessatte concurso. Reunimo-nos aqui no grupo para ouvirmos a Dindinha, mas a força eletrica estava fraca e não conseguimos ouvir nada.

Nossa professora contou-nos então muita cousa sobre a Escravidão, porque estavamos com muita vontade de entrar neste concurso.

Fizemos a palestra sobre a Escravidão, e nossa professora escolheu a melhor para ser passada para o album.

Procuramos em casa, revistas, gravuras, poesias, contos, palestras, hinos e enfim tudo sobre a Escravidão e fizemos um bom trabalho.

Um dos nossos colegas Floriano Mendes muito nos ajudou com seus apreciados desenhos.

Fizemos o nosso album com grande entusiasmo e ficamos conhecendo a triste vida dos negros.

X

Resultado do Concurso da Radio Inconfidencia.

Logo que terminámos o Album, o enviamos para a Dindinha Alegria.

Ficámos anciosas esperando o resultado do Concurso, e qual não foi a nossa alegria ao lermos a noticia no Minas Gerais. Fomos premiados com um otimo livro de historias, intitulado "Amigos Maravilhosos".

Ficámos contentes não só com o livro que veiu aumentar a nossa Biblioteca, como tambem, com o grande proveito que tirámos do estudo que fizemos sobre a Escravidão Negra no Brasil.

TEATRINHO

No dia 8 de Junho fizemos aqui no G. Escolar «A. Botelho», um teatrinho que rendeu muito dinheiro para a nossa Biblioteca.

A nossa Biblioteca estava muito pobre e tivemos a idea de fazer este teatro. Alunos de todas as classes do Grupo, tomaram parte no nosso teatrinho. Iam ensaiar todos os dias na casa de nossa professora D. Lucí.

O palco foi arrumado no salão nobre, por nós mesmos. O radio foi ligado ao lado do palco. Levámos uns quinze dias para ensaiarmos; todos os numeros foram muito apreciados, principalmente uma comedia que levámos. A renda do nosso teatrinho foi de 40$000, e assim pudemos comprar otimos livros. O programa do teatro foi muito variado. Houve cantos, declamações, bailados e comedia.

Dante da Silva e Gabriel Justo Ribeiro

4º. ano

Movimento da Biblioteca do 4º. ano

A Biblioteca da nossa sala foi fundada no dia 8 de Abril de 1938. Depois de

(Continúa na 3ª. pagina)

(Conclusão da 2ª. pagina)

ficarmos conhecendo algumas biografias de homens celebres resolvemos pôr o nome do ilustre poeta "Castro Alves", na nossa biblioteca. Temos aplicado diversos meios para conseguirmos alguns livros. Já fizemos um leilão, uma festinha e ainda tencionamos trabalhar muito por ela. Dois dos alunos da sala, se ofereceram para fazer a estante para a biblioteca.

Fizemos a eleição para a diretoria que ficou assim constituida: Presidente — Breno Mendes da Fonseca; Tesoureira e Secretaria — Ilma Eulalia Rodrigues; Bibliotecaria — Ana Damasceno de Sousa. Com o dinheiro da festinha e de alguns leilões, D. Madalena, indo a Belo Horizonte, ofereceu se para comprar os livros para nós. Ficámos contentissimos com a escolha que ela fez. Escolheu os seguintes livros: As Aventuras de Tibiquera, Emilia no Paiz da Gramatica, Os Grandes Benfeitores da Humanidade, João Peralta e Pé de Moleque no Paiz das Formigas, D. Quixote das Creanças, Serões de D. Benta, Historia do Brasil para Creanças, Geografia de D. Benta. Bianor e Ester já deram um livro de historias. Ganhamos tambem do Concurso da Radio Inconfidencia um otimo livro intitulado "Amigos Maravilhosos"; e "O Sací", oferecido por D. Ilda Bergo. Queremos trabalhar muito ainda porque assim ficaremos com uma otima Biblioteca na sala.

Sebastiana de Castro e Neusa de Castro Pinto.
4º. ano Prof. D. Lucí Guerra.

Organização da nossa biblioteca

Iniciamos a organização de nossa biblioteca ha pouco tempo por isso, ainda se acha muito desfalcada de livros.

O primeiro livro - João Tajá - de nossa biblioteca adquirimos em um concurso no qual tomámos parte, organizado pela «Radio Inconfidencia».

Aproveitando as aulas de trabalho colecionámos historias do Tico-Tico, formando novos livros, alguns desses ainda não estão terminados.

Organizámos um leilão com a classe de D. Maria Coimbra, este rendeu 14$600, tocando para a nossa classe 7$300. Já encomendamos os livros, mas ainda não chegaram. Agora estamos fazendo uma rifa. Vão ser rifados: 1 par de sapatinhos de lã oferecido por Neide Marins, e duas toalhinhas de crochê. A rifa deverá correr no dia 30 de Outubro, dia dos «Professores».

Será assim a nossa rifa. Fizemos 100 cartões numerados que serão vendidos a $200 cada um.

A rifa correrá por meio de sorte, vamos fazer papeizinhos numerados, de 1 até 100 e um aluno tirará 2 deles de dentro de uma combuca; os numeros que sairem serão esses os premiados.

A nossa biblioteca possue ainda outros livros.

Pretendemos agora com o dinheiro da rifa adquirir novos livros.

Pelas alunas do 3º. ano
Lucília Cicareli
Profª. M. Pucini

NOSSA BIBLIOTECA

Nós resolvemos organizar a Biblioteca da nossa classe. Como não tinhamos dinheiro que chegasse fizemos um leilão. O leilão esteve muito animado. Cada colega trouxe uma coisa. Havia mamões, laranjas, bananas, canas, verduras, milho de pipóca, bolo, cartuchos com dôces, caixinhas de segredo, alho, flôres, chocolate, limões, linha de bordar, lapis, etc.

Depois de terminado o leilão viemos para a sala e fizemos as contas para sabermos quanto tinha rendido.

Resolvemos varios proble-

(Conclue na 4ª. pagina)

(Conclusão da 3ª. pagina)

mas e ficamos sabendo quantos livros poderemos comprar, mais ou menos.

Agora vamos escolher um nome para a nossa Biblioteca. Estamos muito alegres, e muito animados porque sabemos que vamos ficar mais adiantados.

Que Deus nos abençôe.

Elsa Botelho—2°. ano
Profª. Ilda Bergo

Relatorio da excursão á E. S. de Agricultura de Lavras

Resolvemos fazer uma excursão para aprendermos muita coisa sobre a vaca. Queriamas sair mais cedo para vermos como se tira o leite, mas isto não foi possivel por causa de algumas companheiras se terem atrazado.

Afinal saimos do Grupo e descemos pela rua do Instituto: Quando chegámos perto da ponte vimos que as vacas já haviam sido ordenhadas e estavam pastando. O capim estava muito bonito e viçoso. As vacas comiam com muito apetite.

Vimos vacas de varias qualidades: holandêsa, que são as melhores leiteiras; suissa, nacionaes, zebús etc.

Continuando o nosso passeio atravessámos a linha da Rêde e subimos pela estrada até chegarmos á casa do diretor da Escola. Lá fomos muito bem recebidos por D. Catarina que nos acompanhou á fabrica de laticinios e nos explicou muitas cousas uteis.

A Fabrica de Laticinios

Ao chegarmos á fabrica observamos que é muito limpa. O professor de Laticinios da Escola que se chama Dr. Tancredo, estava lá e nos explicou como se pasteuriza o leite e como se faz a manteiga. Visitamos tambem a fabrica de gelo, e o sr. Firmino, gerente da fabrica nos explicou como ele é feito. Agradecemos muito as explicações, despedimo-nos e fomos ver os estabulos e os animais que estavam presos.

Vimos entre outros, uns bezerrinhos de raça suissa e holandêsa. Ao voltarmos vimos ainda o cilos e ficámos sabendo que ele tem muito valor no tempo da sêca quando o gado fica sem capim e o milho se torna dificil. Antes de sairmos agradecemos muito a D. Catarina e nos despedimos, terminando assim tão bôa excursão.

Trabalho coletivo da classe do 2°. ano de D. Ilda Bergo.

Gosto muito de lêr

As nossas lições são muito bôas.

A lição que mais gostei, foi a quarta.

Falava sobre o doce. Eu gosto muito de doce.

Agora estamos na decima lição.

Esta fala sobre o jardim. Aprendemos que devemos respirar o ar puro do jardim.

Rui M. Alvarenga
1°. ano Prof. D. Maria Coutinho

Nosso Album

Nós estamos fazendo o album da casinha.

Nosso album está muito bonitinho.

Já fizemos a sala de visita, a sala de jantar, e estamos cortando os modelos para o fogão, mesa e prateleira. Nosso album está ficando lindo! A casinha do album de Jurací está uma belezinha, mas a sala de visitas do Nisio é a mais bonitinha.

Alunos do 1°. ano da professora Conceição Goulart.

PERGUNTAS

(Para o 4°. ano responder no proximo numero)

1°.) — Qual é a arvore que é sobrenome? (3 silabas)
2°.) — Qual é o Oceano que não é guerreiro? (4 silabas)
3°.) — Qual é o filho de meu pai e de minha mãi que não é meu irmão? (1 silaba)
4°.) — Qual é a côr que tem nome de mulher? (2 silabas)
5°.) — O que é que foi ontem e será amanhã?
6°.) — Qual é a mão que não tem dedos?
7°.) — O que é que todo mundo viu e não tornará a vêr?.

3°. ano

4 ÍNDICE DOS ALUNOS AUTORES

Segue-se a lista dos alunos que colaboração com composições ou na editoração do jornal escolar ao longo de sua publicação.

	Aluno	Nascimento	Edição
1.	Alberto Tristão de Oliveira		5
2.	Alan Kardec Siervoli		4
3.	Amilda M. de Lourdes		11
4.	Ana Silva		9
5.	Antônia Machado		5
6.	Arísio Nazaré		4
7.	Arísio Marçal da Cruz	1928	12
8.	Ataíde Marcelino de Lima		15 – 19
9.	Betinho		1 sup.
10.	Bianor Bracarense		Ed
11.	Cara		1
12.	Carlos Alves Pereira		15 – 19
13.	Carlos Torqueti		7
14.	Catarina Costa		4
15.	Célia Rodrigues	1928	14
16.	Cléa		1
17.	Dante da Silva	1925	9, 12 – 21
18.	Davi Spuri		4
19.	Elsa Botelho		20 – 21
20.	Felisbina Torres de Mesquita	1925	12
21.	Francisca Alves		9
22.	Francisca Costa	1924	4, 8, 14
23.	Francisca de Jesus Morais	1925	14
24.	Gabriel Justo Ribeiro		20 – 21

25.	Gabriel Pinheiro		5
26.	Gelcira Marçal da Cruz		9 – 10, 15 – 19
27.	Geni Naus		9
28.	Geni Pereira de Oliveira	1924	2, 7, 10 – 11, 13
29.	Geraldo de Oliveira Nazaré		7, 15 – 19
30.	Geraldo Dias Costa	1923	9, 11, 13 – 14
31.	Gessi França	1930	13
32.	Guiomar do Carmo Dâmaso		15 – 19
33.	Guiomar Nivalda do Vale		Ed
34.	Honorina Muniz		4
35.	Ilda Júlia		4
36.	Ilma Eulália Rodrigues		15 – 19
37.	Irani Consani Martins		4
38.	Isnar Silva	1929	14
39.	Joana		20 – 21
40.	João Batista Alvarenga		5 – 7
41.	João Batista Rodarte		2
42.	João Vicente		4
43.	José Araújo		8
44.	José Goulart Neto		4
45.	José Lino de Carvalho	1926	14
46.	José Maria Peixoto	1929	1 sup., 12
47.	José Vilela	1924	11, 14 – 19
48.	Josefina Mesquita		8
49.	Júlio da Silva		6
50.	Júlio Vitorino	1925	8, 10 – 12
51.	Lair		1 sup.
52.	Laura Virgínia Fonseca		15 – 19
53.	Laurita		1 sup.
54.	Lúcia Cicarelli	1925	12
55.	Lucília Cicarelli	1926	20 – 21
56.	Luiz Fonseca		7

57.	Margarida Maia		11
58.	Maria Amélia de Souza	1925	8, 14
59.	Maria Aparecida		11
60.	Maria da Conceição Isidoro		4
61.	Maria da Glória Corrêa	1925	13
62.	Maria de Nazaré Conceição	1924	13
63.	Maria Ferreira de Castro		5
64.	Maria José		1 sup.
65.	Maria Luíza da Silveira		Ed
66.	Maria Miranda		6
67.	Maria Ramos		4
68.	Maria Vilela		6
69.	Marice Olímpio	1929	9, 11, 15 – 19
70.	Marta Belchior	1929	13
71.	Marta Ribeiro da Costa		5-6
72.	Nairzinha		1 sup.
73.	Necésio Geraldo Barbosa		8-10
74.	Nei Ribeiro Costa		5-7
75.	Neide Consani Martins	1925	8, 14 – 19
76.	Neide Morais		7
77.	Neli Godinho	1924	14
78.	Neusa de Castro Pinto		4, 11, 20 – 21
79.	Nilza M. Maia		6
80.	Odete Lasmar	1930	10, 12
81.	Odilon Campos	1927	3, 7
82.	Odrair Arcer de Almeida		10
83.	Ofélia A. de Almeida	1924	8, 14
84.	Olbers Magalhães		4
85.	Oscar Morais		15 – 19
86.	Otacília Águeda de Almeida		9, 11
87.	Paula Cândida de Jesus		15 – 19
88.	Paulino		1 sup.

89.	Paulo Souza	1924	2
90.	Rafael Xavier		12
91.	Regina Carneiro		3, 5 – 6
92.	Renato Raimundo do Rego		Ed
93.	Renê		1 sup.
94.	Rui M. Alvarenga		20 – 21
95.	Sebastiana de Castro		15 – 21
96.	Silas França	1925	8, 11 – 12, 14
97.	Tereza Matioli	1923	8 – 9, 13
98.	Vanda Penha	1925	2
99.	Walter Mendes dos Santos	1924	1, 14
100.	Zelí		1
101.	Zoé		1 sup.

5 BIBLIOGRAFIA

Acervo iconográfico de Renato Torres Libeck.

Arquivo histórico da Escola Municipal Álvaro Botelho.

Arquivo da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer, Turismo e Cultura de Lavras.

Biblioteca pública municipal de Lavras "Meirinha Botelho".

Brasil, Câmara dos Deputados. *Álvaro Botelho, biografia*. www.camara.leg.br/deputados/4107/biografia. Acessado em 13 mai. 2022.

Cortes, M. A. (13 ago. 2020). Resumo da Educação em Minas Gerais. *Patrocínio Online*. Internet: www.patrocinioonline.com.br/detalhes-blog/resumo-da-educacao-em-minas-gerais-marelizio-alves-cortes-864.html. Acessado em 13 mai. 2022.

Costa, F. (20 jan. 1918). Discurso do professor Firmino Costa (partes) na sessão cívica realizada trinta dias após o falecimento do dr. Álvaro Botelho. *O Município*.

Németh-Torres, G. (2018). *História Geral de Lavras, Volume I*. Lavras (MG): Geovani Németh-Torres.

Oliveira, H. (1995). *Histórias da Terra de Aninha da Chácara*. Lavras (MG): UFLA.

Salles, F. (1923). Demonstrações de pesar pelo falecimento do dr. Álvaro Augusto de Andrade Botelho, Deputado pelo Estado de Minas Gerais, na Sessão de 17 de dezembro de 1917. In Congresso Nacional do Brasil (Ed.), *Anais do Senado Federal, Sessões de 1 a 21 de dezembro de 1917* (Vol. 8, pp. 656–658). Rio de Janeiro (RJ): Imprensa Nacional. Internet: www.senado.leg.br/publicacoes/anais/pdf-digitalizado/Anais_Republica/1917/ 1917%20Livro%208.pdf. Acessado em 9 mai. 2022.